

Catálogo elaborado pela Bibliotecária Roseli Inacio Alves CRB 9/1590

P583o Piauí. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação.  
Orientações pedagógicas e metodológicas para a educação infantil /  
Consultoria técnica: Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros,  
Raimunda Alves de Melo. – Teresina, 2021.  
184p. : il. 21x29,5cm.

Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa.  
Inclui bibliografia  
ISBN: 978-65-00-39237-1

1. Educação infantil – Orientações pedagógicas. 2. Prática educativa  
– Planejamento. 3. Processo educativo – Avaliação. I. Barros, Maria do  
Desterro Melo da Rocha Nogueira. II. Melo, Raimunda Alves de. III. Título.

CDU 372.4

## **GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**

**Governador:** José Wellington Barroso de Araújo Dias

**Vice-governadora:** Maria Regina Sousa

**Secretário de Estado da Educação:** Ellen Gera de Brito Moura

**Superintendente de Educação Básica:** Carlos Alberto Pereira da Silva

**Diretora da Unidade de Ensino e Aprendizagem:** Maria José Mendes Neta

**Gerente de Educação Infantil e Ensino Fundamental:** Marília Daniela Aragão dos Anjos

## **PROGRAMA PIAUIENSE DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**

**Coordenadora Estadual do Programa:** Gabriela Santos Oliveira Rodrigues

**Coordenadora de Fortalecimento da Aprendizagem:** Lia Raquel Lima de Sousa

**Coordenadores de Eixo:** Almir Alves de Araújo, Cleverson Moreira Lino, Inayra Kélvia Gomes de Sousa e Jeany da Conceição de Maria Rodrigues

## **ASSOCIAÇÃO BEM COMUM**

**Diretor Executivo:** José Clodoveu de Arruda Coelho Neto

**Diretora da PARC:** Maria da Conceição Ávila de Misquita Vinas

**Diretora Adjunta da PARC:** Elys Vânnny Fernanda Rodrigues de Oliveira

**Coordenadoras de Implementação:** Antonia Mílvia Carvalho Soares Siqueira e Maria Vera Vasconcelos

**Gestora de Projetos:** Amanda Martins Batista

**Articuladores Locais:** Erik Akio Higaki e Mariana Nascimento Giacon

## **CONSULTORIA TÉCNICA**

Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros

Raimunda Alves Melo

## **DIAGRAMAÇÃO**

Maristela Meneghetti

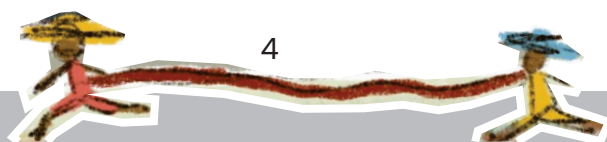
## **ILUSTRAÇÃO DE CAPA**

Aline Guimarães (Línea)



# LISTA DE SIGLAS

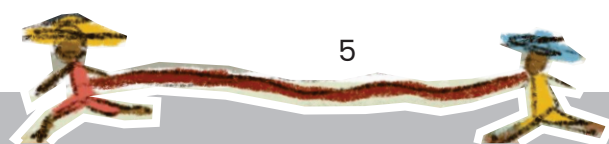
AEE – Atendimento Educacional Especializado  
BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
CEB – Câmara de Educação Básica  
CEE – Conselho Estadual de Educação  
CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
CONAE – Conferência Nacional de Educação  
DCNEB – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica  
DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil  
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente  
EF – Ensino Fundamental  
ERE – Ensino Remoto Emergencial  
FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação  
HTP – Horário de Trabalho Pedagógico  
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC – Ministério da Educação  
PAR – Plano de Ações Articuladas  
PARFOR – Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica  
PEE – Plano Estadual de Educação  
PEIA – Programa Educação Infantil em Ação  
PNE – Plano Nacional de Educação  
PME – Plano Municipal de Educação  
PPAIC – Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa / PRO Alfabetização na Idade Certa  
PROINFANTIL – Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica  
RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil  
RNPI – Rede Nacional Primeira Infância  
SEDUC – Secretaria de Estado da Educação  
SEMEC – Secretaria Municipal de Educação  
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância  
UNIVESP – Universidade Virtual do Estado de São Paulo  
USP – Universidade de São Paulo





# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO DO PRO ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>7</b>
<b>1. PARTE 01: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA NO ESTADO DO PIAUÍ.....</b>	<b>10</b>
<b>2. PARTE 02: INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES CONCEPÇÕES .....</b>	<b>15</b>
2.1 Profissionais da Educação Infantil.....	18
2.2 Família e escola: uma parceria necessária.....	20
<b>3. PARTE 03: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>27</b>
3.1 Proposições da BNCC para o currículo da Educação Infantil: educar e brincar ..	34
3.2 Interações e Brincadeiras .....	37
3.3 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	44
3.4 Campos de experiência.....	46
3.5 Proposta de organização dos objetivos de aprendizagem para crianças de 4 e 5 anos, por etapa .....	55
<b>4. PARTE 04: QUAL O LUGAR DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? .....</b>	<b>91</b>
4.1 A escrita na Educação Infantil.....	97
4.2 A leitura na Educação Infantil.....	100
4.2.1 A formação da criança leitora .....	102
<b>5. PARTE 05: PLANEJAMENTO.....</b>	<b>109</b>
5.1 Especificidades do planejamento na Educação Infantil.....	114
5.2 Tempos, espaços e materiais.....	116
5.3 A rotina na Educação Infantil.....	119
<b>6. PARTE 06: METODOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO....</b>	<b>127</b>
6.1 Sequências Didáticas .....	133
6.2 Projetos Didáticos Integradores .....	137
6.3 A organização do trabalho pedagógico no contexto da pandemia do coronavírus .....	142
<b>7. PARTE 07: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>151</b>
7.1 Funções da avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento na Educação Infantil.....	153
7.2 Procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento na Educação Infantil .....	155
7.3 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental .....	174
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>179</b>





## APRESENTAÇÃO DO PRO ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

No ano de 2021, o Governo do Estado do Piauí, através da Secretaria de Estado da Educação, deu um importante passo para o fortalecimento da educação básica e a garantia do direito à aprendizagem de todos os alunos por meio da proposição e início da implementação do Programa PRO Alfabetização na Idade Certa – PPAIC, uma política de atuação sistêmica desenvolvida em regime de colaboração com os municípios.

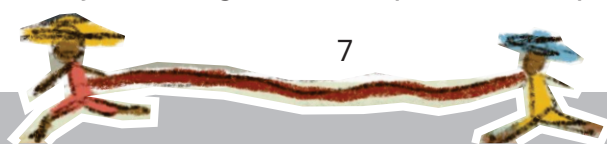
Inspirado nas experiências de Sobral e nas propostas desenvolvidas pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Ceará, o PPAIC tem o propósito de alcançar todas as escolas e salas de aula, visando assegurar as condições necessárias para que todos os alunos piauienses cheguem ao final do 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, escrita e letramento matemático e, consequentemente, com habilidades para avançar nos estudos com autonomia.

O Programa PRO Alfabetização na Idade Certa – PPAIC destina-se à Educação Infantil e ao 1º e 2º anos do Ensino Fundamental das redes públicas do estado e dos municípios, e consiste num conjunto de ações estruturadas em cinco eixos, a saber: (I) Fortalecimento da Aprendizagem; (II) Fortalecimento da Gestão Municipal e Escolar; (III) Cooperação, Articulação e Incentivo; (IV) Comunicação e Engajamento; e (V) Avaliação Externa e Monitoramento dos Indicadores.

Como parte das ações que integram o PRO Alfabetização na Idade Certa – PPAIC, a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC-PI entrega à comunidade educativa esta publicação, intitulada *Orientações Pedagógicas e Metodológicas para a Educação Infantil*, cujo objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas instituições que atendem crianças de 0 a 5 anos de idade, com ênfase no atendimento das crianças de pré-escola, oferecendo subsídios curriculares e metodológicos para que cada instituição (re)elabore o seu projeto político-pedagógico e ressignifique a prática educativa.

Partiu-se do entendimento de que, entre os desafios de garantir uma educação básica de qualidade, encontra-se a ausência de uma política educacional estruturada, fato que compromete a efetividade dos processos educativos desenvolvidos, provocando abruptas rupturas de uma etapa para outra e prejudicando o direito que cada estudante tem de aprender e de se desenvolver.

Visando contribuir para a superação dessa problemática, este documento propõe a integração entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, por meio de um encontro pedagógico em que as práticas educativas e as concepções de ambas as etapas sejam integradas, respeitadas a partir do reconhecimento



de suas singularidades e diferentes histórias, tendo a valorização da cultura da criança e o caráter lúdico das práticas de leitura e de escrita como elemento integrador.

Em síntese, estas Orientações Pedagógicas e Metodológicas para a Educação Infantil traduzem-se como um instrumento pedagógico que visa, primordialmente, direcionar o trabalho educativo das Instituições de Educação Infantil no que se refere à organização, desenvolvimento e acompanhamento das práticas e à avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Trata-se de uma ferramenta pedagógica que possui duas importantes dimensões complementares: a política e a pedagógica.

Em sua dimensão política, tem como horizonte o compromisso com o futuro das atuais e novas gerações, contribuindo para sua formação humana e social. Sua dimensão pedagógica orienta a intencionalidade da prática educativa, condição fundamental para a apropriação da cultura, socialização dos conhecimentos produzidos historicamente, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, como referenda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

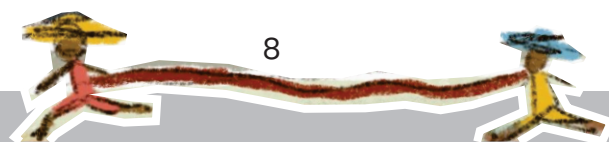
A sua implementação será um importante elemento para a garantia de uma educação com qualidade socialmente referenciada<sup>1</sup>, uma vez que contempla subsídios curriculares e metodológicos para orientação da prática educativa docente, contribuindo para a organização das atividades educativas, de modo a atingir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC (2017) e pelo Currículo do Piauí (2020).

Tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), o Currículo do Piauí para a Educação Infantil (2020), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009b), as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002), entre outros documentos, buscou-se a aproximação entre este documento e o projeto educacional nacional de Educação Infantil, com o propósito de assegurar uma educação voltada para uma formação cidadã e integral.

Em síntese, as suas orientações estabelecem princípios norteadores do trabalho educativo a ser desenvolvido em todas as instituições de Educação Infantil do Piauí, cujos municípios aderiram ao Programa PRO Alfabetização na Idade Certa – PPAIC, a saber:

- a) Crença de que toda criança aprende, desde que lhe sejam garantidas condições. Assim, é preciso educar e cuidar estabelecendo uma relação direta e pessoal com a aquisição do saber e o desenvolvimento infantil;
- b) Concepção de que não existe tempo demarcado ou certo para aprender, não existe data marcada. A criança aprende a toda hora e não apenas

<sup>1</sup> Segundo o Documento de Referência (CONAE, 2010), entende-se por qualidade socialmente referenciada ou qualidade social a educação assentada em concepção político-pedagógica emancipatória e inclusiva, tendo por eixo o conjunto de suas dimensões (extra e intra), direcionado à garantia do acesso e permanência a todos/as.



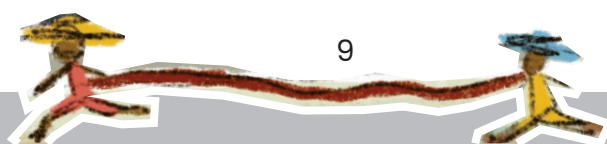
- no ambiente escolar, embora este se constitua como um ambiente *a priori*, razão pela qual a prática educativa precisa ter intencionalidade;
- c) Foco no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC, que atualmente se organizam em etapas anuais (Creche I, Creche II, Creche III, Pré-escola I, Pré-escola II), mas conforme as orientações da BNCC e do Currículo do Piauí, futuramente, as redes deverão adotar escala evolutiva a cada dois anos em três grupos etários, evitando a fragmentação do conhecimento e favorecendo a aprendizagem de forma contínua e aprofundada;
  - d) Orientações metodológicas que valorizam e integram os conceitos aos saberes culturais das crianças e de suas comunidades;
  - e) Compreensão do planejamento como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, bem como na materialização dos projetos político-pedagógicos de Educação Infantil;
  - f) Abordagem de temas relacionados à realidade e às necessidades das crianças, por meio, por exemplo, de projetos didáticos e de sequências lúdicas de aprendizagem;
  - g) Abordagem lúdica da prática educativa, pois as crianças aprendem com mais facilidade quando o objeto do conhecimento é significativo para elas;
  - h) Orientações para a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental através da adoção de práticas de leitura e de escrita com vistas a garantir condições necessárias para as crianças prosseguirem com sucesso em sua escolarização e, sobretudo, para se apropriarem de competências de leitura e de escrita.

O Governo do Estado do Piauí definiu como prioridade, na educação, o desenvolvimento de ações voltadas para assegurar a sua qualidade, priorizando crianças e adolescentes. Reconhece-se que muito já foi feito, mas há muito para avançar. É necessário reafirmar, consolidar e aprofundar as conquistas e as políticas implementadas, garantindo a efetividade e a qualidade das mesmas.

Todas as conquistas alcançadas, até agora, são fruto do compartilhamento de ideais, esforços e compromissos. Por isso, é fundamental agradecer a todos que trabalham e compartilham do sonho de construir uma educação melhor para os piauienses.

Atenciosamente,

**Secretaria de Estado da Educação do Piauí**



## PARTE 01: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA NO ESTADO DO PIAUÍ

Discute-se, nesta parte, os avanços e desafios da Educação Infantil pública no Piauí, evidenciando aproximações e distanciamentos entre o que propõe a legislação e a realidade desta etapa da educação básica. Também aponta caminhos para a garantia dos direitos das crianças de 0 a 5 anos, sobretudo os relativos à educação escolar.



### ***Direitos das crianças***

*Toda criança no mundo  
Deve ser bem protegida  
Contra os rigores do tempo  
Contra os rigores da vida.*

*Criança tem que ter nome  
Criança tem que ter lar  
Ter saúde e não ter fome  
Ter segurança e estudar.*

*Não é questão de querer  
Nem questão de concordar  
Os direitos das crianças  
Todos têm de respeitar.*  
[...]

Ruth Rocha



# 1 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA NO ESTADO DO PIAUÍ

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) instituíram a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, oferecida em creches para as crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas para as crianças de 4 e 5 anos. O Art. 29 da referida Lei afirma que a finalidade dessa etapa é o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 4 de abril de 2013, foi aprovada a Lei nº 12.796, que alterou o Art. 4º da LDB, instituindo a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, ou seja, com início na pré-escola (BRASIL, 2013).

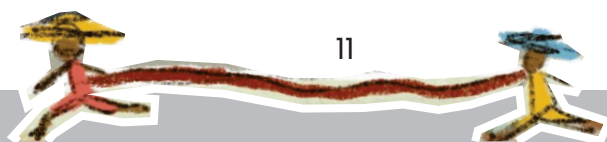
O direito à educação a todas as crianças, desde seu nascimento, representa uma conquista importante para a sociedade brasileira, mas para que isso se traduza em melhores oportunidades educacionais para todas, é preciso que os gestores públicos municipais estruturem uma política educacional cujo foco seja o atendimento de boa qualidade. Tal questão não é uma tarefa fácil, uma vez que ainda existe um considerável quantitativo de crianças sem acesso à educação ou acessando instituições que não oferecem os padrões básicos de qualidade.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano de 2020, o Estado do Piauí dispunha de 2.332 instituições públicas de Educação Infantil que, naquele ano, atendiam a 43.273 crianças com faixa etária de 0 a 3 anos, ou seja, matriculadas em creches, e 78.772 com faixa etária de 4 e 5 anos, atendidas em pré-escolas.

Na última década, houve um avanço superior a 35% no número de matrículas em creches públicas, passando de 27.037 em 2010 para 43.273 em 2020. Apesar disso, a taxa bruta de matrículas de crianças de 0 a 3 anos no Piauí ainda é de 24%, inferior à média brasileira, que é de 29,8% (OBSERVATÓRIO DA CRIANÇA<sup>2</sup>, 2020). Na pré-escola, nesse mesmo período, houve uma pequena diminuição no número de matrículas de crianças de 4 e 5 anos, ou seja, de 82.107 em 2010 para 78.772 em 2020, uma redução superior a 4%. No entanto, há de se considerar as quedas da taxa de natalidade nos últimos 10 anos. A taxa bruta de atendimento em pré-escola é de 87%, superior à média brasileira, que é de 83,5%, mas distante da Meta 01 prevista pelo Plano Estadual de Educação – (PEE 2015–2025):

Os municípios deverão universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 e 5 anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender progressivamente, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste PEE. (SILVA; SOARES, 2016, p. 125)

<sup>2</sup> Disponível em: <https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia>. Acesso em: 25 mai. 2021.



Os números supracitados evidenciam o desafio das redes municipais de educação em assegurarem o acesso para as crianças com faixa etária de 0 a 5 anos de idade e em alcançarem as projeções definidas pelo PNE, PEE e PMEs. Contudo, somente o acesso não é suficiente, uma vez que os direitos das crianças incluem a qualificação dos ambientes educacionais, seja do ponto de vista do espaço, da oferta de professores formados adequadamente, seja da disponibilidade de políticas de alimentação, saúde, lazer, transporte, como determinam as estratégias previstas nos Planos Nacional e Estadual de Educação.

Em se tratando das condições de atendimento, dados do QEd<sup>3</sup> (2020) informam que apenas 6% das instituições de Educação Infantil do Piauí possuem biblioteca, 98% dispõem de cozinha, 11% de laboratório de informática, 0% de laboratório de ciências, 10% de quadra de esporte, 10% de sala para leitura, 68% de sala para a diretoria, 31% de sala para os professores, 7% de sala para atendimento educacional especial e 98% de sanitário dentro do prédio da escola. Apenas 57% possuem dependências acessíveis aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

No que se refere à disponibilidade de equipamentos, dados dessa mesma fonte informam que apenas 56% das instituições de Educação Infantil possuem aparelho de DVD, 50% possuem impressora, 18% dispõem de antena parabólica, 33% de máquina copiadora, 5% de retroprojetor e 68% de televisão. O acesso à internet banda larga é privilégio de apenas 33% das instituições de Educação Infantil.

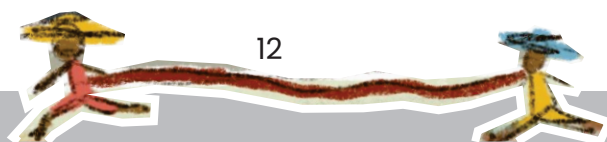
As instituições de Educação Infantil situadas no campo - 1.644 escolas em 2020, que atendiam a 11.662 crianças em creches e 24.762 em pré-escolas - funcionam em condições ainda mais precárias, entre outras razões, pelo fato de crianças serem transportadas diariamente para longas distâncias e pelo funcionamento de turmas mistas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Tal questão contraria o Art. 3º da Resolução nº 02/2008, segundo o qual: “A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças”. Além disso, define: “[...] § 2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2008, p. 1-2).

O reconhecimento de que o acesso à Educação Infantil de qualidade é um direito das crianças, de suas famílias e dever do estado representa uma conquista de fundamental importância para o exercício da cidadania desde a primeira infância (MICARELLO, 2015). No entanto, os dados apresentados nos parágrafos anteriores evidenciam que o alcance da qualidade necessária e desejada ainda é um desafio a ser superado.

De acordo com dados do Observatório da Criança (2020), apenas 55,1% dos professores da Educação Infantil (creches e pré-escolas) possuem adequada

3 Portal aberto e gratuito que informa sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, município e estado do Brasil. Trata-se de iniciativa desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann. Disponível em: QEd<sup>3</sup> - Use dados. Transforme a educação. <https://www.qedu.org.br>. Acesso em: 17 jul. 2021.





formação docente, ou seja, são formados em curso de nível superior (Pedagogia) ou em nível médio, na modalidade normal. O número de docentes com o Ensino Superior completo é de 70,1% em creches e 75,5% na pré-escola.

A formação em nível superior de professores é um dos principais eixos capazes de proporcionar mudanças nos sistemas de educação, nas concepções docentes, na promoção do desenvolvimento profissional, contribuindo para a ampliação e a qualidade da Educação Básica (MELO, 2018). Dessa forma, será necessário um esforço maior das secretarias de educação para assegurar que todos os docentes possuam formação adequada, conforme definições da meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

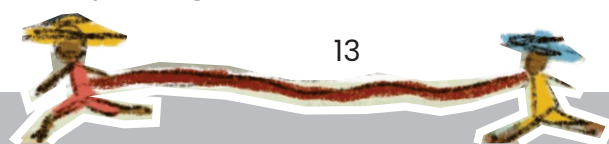
A média de tempo que as crianças piauienses ficam na escola é de 4,4 horas, ou seja, as instituições funcionam, predominantemente, em períodos diurnos e em tempo parcial. Se, por um lado, essa forma de organização do tempo permite um maior contato das crianças com as suas famílias e comunidades, por outro lado, demanda melhores formas de planejamento do tempo escolar com vistas a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento às crianças.

Em âmbito municipal e institucional, é necessário agir na identificação dos principais entraves relacionados ao acesso e ao atendimento das crianças, priorizando recursos para a resolução dos problemas relativos à disponibilidade e adequação de espaços físicos, assegurando processos formativos para professores, reorganizando o currículo e melhorando a estrutura física e pedagógica dos espaços de atendimento.

Quando se trata do aspecto pedagógico, é necessária uma escuta ativa das vozes das crianças, geralmente silenciadas nas salas de aula, com o objetivo de englobar a intervenção e amorosidade pedagógica, seja por meio do planejamento de atividades lúdicas e práticas pedagógicas acolhedoras e inclusivas, que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento; seja por meio da redefinição de posturas, da reorganização do ambiente, da seleção de materiais com vistas a apoiá-las nessa etapa da educação básica.

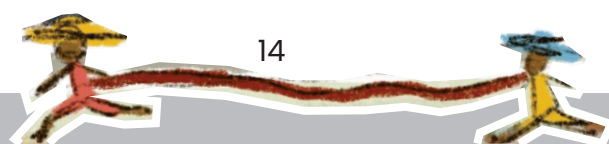
Com a finalidade de contribuir para a qualidade da Educação Infantil, a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC-PI incluiu esta etapa da educação básica no Programa PRO Alfabetização na Idade Certa – PPAIC, cuja proposta de trabalho é norteadada: 1) pela prática do diagnóstico situacional das instituições de educação; 2) pelos processos de formação continuada de professores; 3) pelo planejamento e acompanhamento das ações propostas; 4) pela avaliação como forma de estabelecer mecanismos de superação das dificuldades encontradas, tanto em nível de operacionalização das ações, como também no que diz respeito à garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC e no Currículo do Piauí (2020).

As ações de integração entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental implicam em repensar a ambiência dos espaços físicos e educativos e as relações que se estabelecem nesses ambientes. Estes devem ser espaços que oportunizem às crianças expor suas produções, comunicar seus valores, brincar, divertir-se,



acessar brinquedos, jogos, literatura infantil e diferentes gêneros textuais. Também é importante que os processos educativos considerem as possibilidades de uso de outros espaços: pátios, brinquedotecas, praças, bibliotecas, refeitórios, entre outros.

A estrutura das instituições precisa considerar as necessidades físicas e educativas das crianças, como: banheiros adaptados, carteiras apropriadas para a faixa etária, locais para brincadeiras e práticas esportivas, disponibilização de cantinhos de aprendizagem e, sobretudo, que os educadores estejam dispostos a acolhê-las e respeitá-las como crianças, como sujeitos com direito a aprender e se desenvolver em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.



## PARTE 02: INFÂNCIA, CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES CONCEPÇÕES



Esta parte contempla discussões sobre as diferentes concepções de infância, criança e de Educação Infantil constituídas ao longo da história da educação brasileira, destacando os aspectos legais que fundamentam as políticas na contemporaneidade. Também apresenta orientações sobre as responsabilidades dos educadores e de outros profissionais que atuam na Educação Infantil e a necessária relação de parceria que deve existir com as famílias.

[...]

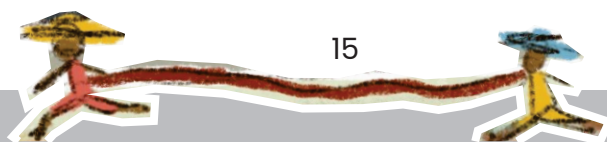
*Tem direito à atenção  
Direito de não ter medos  
Direito a livros e a pão  
Direito de ter brinquedos.*

*Mas criança também tem  
O direito de sorrir.  
Correr na beira do mar,  
Ter lápis de colorir...*

*Ver uma estrela cadente,  
Filme que tenha robô,  
Ganhar um lindo presente,  
Ouvir histórias do avô.*

[...]

Ruth Rocha



## 2 INFÂNCIA, CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES CONCEPÇÕES

No Brasil, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, iniciou-se um debate sobre a importância de reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos históricos e de direitos. A Emenda Constitucional nº 65, de 2010, define que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 2010, p. 1)

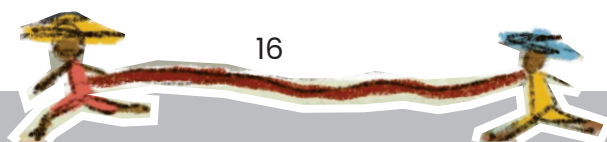
É nesses termos que as “Orientações Pedagógicas e Metodológicas para a Educação Infantil” concebem as crianças como sujeitos sociais e históricos que possuem especificidades, como: o poder da imaginação, da fantasia, da criação, da brincadeira, esta entendida como experiência de cultura; são, portanto, as crianças cidadãs, pessoas detentoras de direito, que produzem cultura e nela são produzidas.

Essa concepção também encontra amparo legal nas proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 5/2009) que, em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009b).

Como as políticas públicas e práticas educativas são elaboradas e desenvolvidas em estreita relação com as concepções das pessoas sobre os sujeitos escolares, as experiências de Educação Infantil, desenvolvidas no Brasil ao longo de sua história, também refletem esses diferentes entendimentos.

Recomenda-se que a criança seja o centro do planejamento curricular, e que as práticas educativas promovam interações, relações e atividades significativas através das quais possam aprender e se desenvolver. É através das situações de aprendizagem que as crianças fazem amizades, brincam com água ou terra, de faz-de-conta, desejam, aprendem, observam, conversam, experimentam, questionam, constroem sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

O período de vida ao qual a Educação Infantil se destina, caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfinteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens (BRASIL, 2010). Embora nessas aquisições a dimensão orgânica da criança se faça presente, suas capacidades para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar uma



criança que chora, entre outras possibilidades, não são constituições universais biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer. Assim, a infância é o período de maior plasticidade cerebral e isto atende, naturalmente, “ao processo intenso de crescimento e desenvolvimento que ocorre neste período” (LIMA et al, 2007, p. 24).

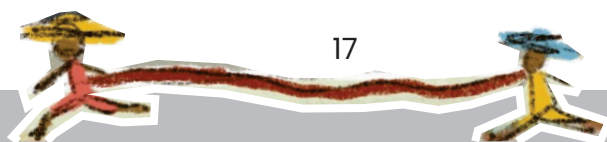
Essas aquisições são histórica e culturalmente produzidas nas relações que as crianças estabelecem com o mundo material e social, mediadas por parceiros mais experientes. Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa (BRASIL, 2010). Isso porque, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar.

O quadro abaixo contempla sugestões de atividades ricas em possibilidades de interação e exploração de diferentes linguagens, espaços e materiais pelas crianças.

### SUGESTÕES PARA AS PROFESSORAS

Na Educação Infantil, é importante desenvolver atividades através das quais a criança tenha a oportunidade de:

- relacionar-se com o ambiente natural, através do contato com animais e com elementos da natureza, como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes;
- expressar-se por meio de diferentes linguagens: plásticas, simbólicas, musicais e corporais, como produzir pinturas, desenhos, esculturas, brincadeiras que exploram gestos, canções, recitações de poemas, parlendas;
- participar de experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita, como contação de histórias, manuseio de livros, revistas e outros suportes textuais;
- participar de brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e ou utilizando instrumentos musicais e outros objetos sonoros;
- ouvir e cantar diferentes tipos de músicas;
- participar de atividades em que cuidar, educar e brincar sejam trabalhados de forma articulada;
- conquistar a autonomia para a realização dos cuidados diários (segurar a mamadeira, alcançar objetos, tirar as sandálias, lavar as mãos, usar o sanitário, e outros);







rico, que atenda às suas necessidades, inclusive daquelas que necessitam de dietas especiais

- participar, cotidianamente, de momentos em que engatinhem, rolem, corram, sentem-se, subam obstáculos, pulem, empurrem, agarrem objetos de diferentes formas e espessuras e, assim, vivenciem desafios corporais em diferentes lugares e ambientes;
- vivenciar momentos em que higiene, alimentação e cuidados sejam espaços/tempos de aprendizagem;
- dormir ou repousar, ir ao banheiro ou beber água, quando necessitarem;
- acessar um cardápio nutricional variado e

## 2.1 Profissionais da Educação Infantil

Com base na concepção de que as crianças são sujeitos sociais ativos, produtores e produto da cultura, cidadãos, com experiências de vida, que se desenvolvem, aprendem, constroem saberes e têm direito aos conhecimentos, o perfil do profissional docente para atuar nessa etapa da educação básica deve ser aquele com disponibilidade para assumir o compromisso com o desenvolvimento integral da criança, articulando o cuidar e o educar.

Considerando que a concepção global de Educação Infantil visa o desenvolvimento equilibrado do ser humano, quanto ao aperfeiçoamento de habilidades, conhecimento e atitudes nos aspectos: motores, afetivos, sociais e cognitivos, os professores da Educação Infantil precisam dispor de conhecimentos e saberes específicos para o exercício da docência na primeira infância, bem como respeitar as especificidades e singularidades do trabalho com as crianças muito pequenas, reconhecer e acolher as necessidades manifestadas por elas.

Kramer (2009) afirma que trabalhar em creches e pré-escolas exige dos professores conhecimentos sobre: desenvolvimento infantil, questões curriculares e pedagógicas, função cultural e social das instituições para a elaboração de propostas pedagógicas, organização do tempo e espaço, planejamento e registro de atividades, acompanhamento de cada criança e dos projetos realizados, formas de relação com as famílias e comunidade, aspectos complexos que demandam formação inicial e continuada específica (KRAMER, 2009).

Após a aprovação da LDB, a função docente na Educação Infantil, antes exercida por profissionais que não tinham formação específica, passou a ser responsabilidade de um professor com formação de nível superior, em curso

de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitido o nível médio, na modalidade Normal, como formação mínima para o exercício do magistério nessa etapa da educação básica.

Dessa forma, a LDB equiparou a carreira docente do professor da Educação Infantil à do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, na prática, essa questão ainda provoca tensões e conflitos, pois os sistemas de ensino ainda possuem educadores sem a formação inicial adequada para atuar na Educação Infantil, conforme demonstrado no item 2 (dois) deste documento.

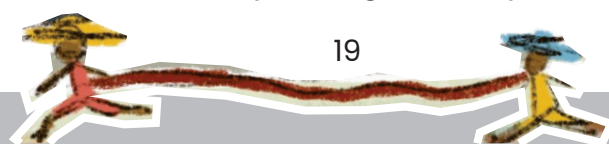
Além da formação inicial em nível superior, em curso de licenciatura ou em nível médio, na modalidade Normal, o professor da Educação Infantil deve participar de formação continuada em serviço, que atenda às reais necessidades desses profissionais, possibilitando que estes ampliem seus conhecimentos, reflitam sobre suas ações e, conseqüentemente, redimensionem sua prática para que o trabalho se efetive, garantindo, assim, a qualidade do atendimento, do aprendizado e do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos.

Considerando o exposto, pode-se dizer que ser professor de Educação Infantil comporta uma formação e saberes específicos que dão sentido e significado à docência nessa etapa da educação básica, uma vez que precisa dispor de: a) conhecimentos teóricos e práticos sobre as singularidades e especificidades da infância; b) domínio dos conteúdos curriculares da sua área de atuação; c) conhecimento sobre as características do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos; d) domínio dos conhecimentos pedagógicos necessários para planejar e executar situações de aprendizagem; e) capacidade para planejar de maneira coerente com o currículo, respeitando o desenvolvimento das crianças e seus níveis de aprendizagem; f) capacidade de selecionar recursos de aprendizagem de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e as características das crianças; g) competência para escolher as estratégias de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem; h) competência emocional e social que lhe possibilite estabelecer um clima favorável para a aprendizagem; i) capacidade de comunicação com as famílias das crianças.

Além disso, é fundamental que os profissionais atuantes nesse segmento tenham uma escuta sensível e atenta às crianças, para que atualizem, exercitem e ativem permanentemente seu repertório brincante, que estejam sintonizados com a estética dos ambientes e a qualidade das relações estabelecidas com as crianças. Nesse sentido, é importante que tenham uma imagem de criança sintonizada com a defendida pelo sistema de educação, para que suas práticas possam concretizar a ideia de qualidade defendida ao longo deste documento.

Para exercer seu papel, é essencial que os profissionais tenham condições de trabalho garantidas pelo sistema educacional, além de uma disposição para o exercício dessa função e para a reflexão constante sobre a prática pedagógica, que se fortalece com o trabalho colaborativo e a formação continuada.

O quadro abaixo contempla sugestões para que as professoras da



Educação Infantil possam adquirir a habilitação específica para o exercício da profissão, bem como ampliar seus saberes e conhecimentos periodicamente.

### SUGESTÕES PARA AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Para ampliar saberes e conhecimentos e melhorar a prática educativa, é importante dar atenção aos seguintes procedimentos:

- Caso não disponha de habilitação em nível superior, converse com a Secretaria Municipal de Educação sobre o seu interesse em cursar Pedagogia e participe de programas como o PARFOR;
- Participe dos encontros de formação continuada promovidos pela Secretaria Municipal de Educação e reflita sobre as formas de planejamento, avaliação e registro de sua prática educativa;
- Estude sobre a infância e sobre as práticas de Educação Infantil;
- Participe dos processos de elaboração e revisão da proposta pedagógica da escola, de modo a conhecer e se apropriar de suas orientações;
- Participe dos momentos de planejamento e mobilização das famílias das crianças.

Para refletir sobre a importância da formação e o papel do professor da Educação Infantil, assista ao Documentário: Educação Infantil – Identidade do Professor.

### DOCUMENTÁRIO

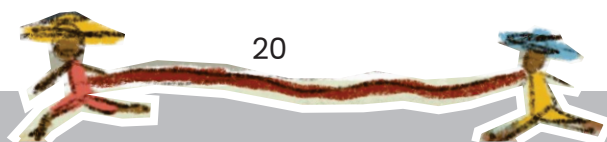
**Educação Infantil – Identidade do Professor.** Produzido pela Univesp, esse documentário suscita importantes reflexões sobre o perfil do professor da Educação Infantil, a sua área de habilitação, a relação entre a formação de professores e a prática educativa desenvolvida.

Disponível em: <https://bit.ly/3cSkExM>.

## 2.2 Família e escola: uma parceria necessária

Família e escola possuem papel indispensável no processo de educação das crianças, pois são os primeiros grupos sociais dos quais fazem parte. Desse modo, tanto as professoras quanto as famílias devem dialogar para que exista compreensão por parte de ambas sobre as suas responsabilidades.

Contemporaneamente, existe consenso sobre a importância da família e o lugar que ocupa como parceira no processo educativo. É na família que a criança constrói suas primeiras formas de entender o mundo. Aprende a respeitar as pessoas, a conviver com as regras e a receber os cuidados afetivos, materiais e cognitivos para o seu bem-estar.





Especialistas, gestores de políticas sociais e profissionais que lidam com crianças concordam que, apesar de todas essas mudanças na sua estrutura e nas formas de exercer suas funções, a família ainda é o principal contexto de desenvolvimento das crianças. A respeito dessa questão, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, afirmam sobre a necessidade de “diálogo e escuta cotidiana das famílias,



o respeito e a valorização de suas formas de organização” como um elemento de fundamental importância para a educação das crianças (BRASIL, 2010, p. 19).

As relações que se estabelecem entre família e escola influenciam diretamente o modo de pensar, agir e sentir dos seus membros. A escuta atenta e sensível das famílias e das crianças pelas professoras e demais profissionais da Educação Infantil é primordial para que haja uma relação efetiva de parceria, confiança e colaboração entre família e escola.

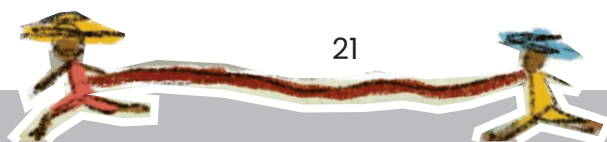
Predominantemente, as formas de envolvimento das famílias nas instituições de Educação Infantil restringem-se à participação em reuniões e celebrações comemorativas. Dessa forma, é necessário efetivar essa relação através de contínuos processos formativos, da disponibilização de ações específicas, bem como da escuta ativa, de modo que essas duas instituições possam dialogar e firmar parcerias nos processos educativos das crianças.

A experiência do Estado do Ceará, através do Programa Mais Infância, aponta para a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a garantia do desenvolvimento integral das crianças durante a primeira infância, o que implica em promover ações específicas de inclusão social de famílias que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social e que possuem filhos com a faixa etária de 0 a 5 anos.

Está comprovado que crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida apresentam maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, o que contribui, posteriormente, para a obtenção de um bom desempenho escolar (CEARÁ, 2019, p. 18).

Essa constatação reforça a necessidade de que a parceria família e escola não deve ficar restrita às discussões que tratam sobre a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas em um âmbito institucional mais amplo, envolvendo secretarias municipais e gestores públicos, visando assegurar ações com vistas a garantir a inclusão social e o desenvolvimento integral das crianças.

É válido esclarecer que a instituição de Educação Infantil não deve assumir para si o papel inicial da família, mas como instância profissional, deve integrar-se



a ela, pois ambas são corresponsáveis pelo cuidar e educar e pelo desenvolvimento integral da criança. Escola e família são pontos de apoio e sustentação para o ser humano, dessa forma, a parceria deve ser constante e efetiva, concretizando-se por um contínuo movimento de trocas para que se obtenha resultados positivos e significativos na formação das crianças.

Para garantir a participação das famílias no acompanhamento compartilhado do desenvolvimento das crianças e na gestão pedagógica, sugere-se a realização de um trabalho participativo, autônomo, democrático, intersetorial e inclusivo, envolvendo todos os segmentos sociais que compõem a instituição de Educação Infantil. Esse trabalho contribui para o rompimento do autoritarismo, da indiferença e fragmentação, mas, sobretudo, proporciona uma reflexão coletiva sobre os problemas e a busca das soluções.

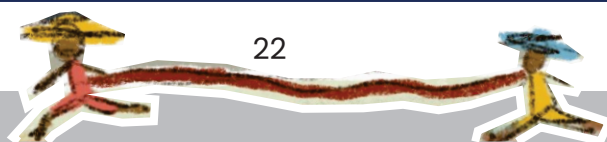
Tornar-se um parceiro da família numa comunidade plena de conflitos e desigualdades sociais, sem dúvida, é algo desafiador, mas, sobretudo, necessário para promover o bem-estar e uma educação integral e integrada, além de contribuir para a garantia de seus direitos. Assim, abrir as portas da instituição para acolher, escutar, compreender e criar espaços de participação das famílias, considerando seus diversos contextos, saberes culturais e condições de vida, é um desafio que cada profissional da Educação Infantil deve assumir.

O quadro abaixo contempla sugestões voltadas para o fortalecimento da relação família e escola no contexto da Educação Infantil.

### **SUGESTÕES PARA FORTALECER A PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA**

Para garantir um bom relacionamento com as famílias, é importante que todos os profissionais estejam atentos aos seguintes aspectos:

- Receber bem os familiares das crianças, acolhê-los e tratá-los com respeito;
- Organizar as reuniões em horários adequados à participação das famílias;
- Realizar reuniões com os familiares, pelo menos, três vezes por ano para apresentar planejamentos, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças;
- Disponibilizar relatórios sobre as aprendizagens, vivências e produções das crianças, pelo menos, duas vezes ao ano;
- Encorajar os familiares de crianças novatas a ficarem na instituição até que elas se sintam seguras;
- Respeitar a identidade das populações camponesas, indígenas e quilombolas, seus saberes e suas necessidades específicas;
- Possuir arquivos com informações atualizadas sobre as famílias;
- Oportunizar às famílias participação nos processos de elaboração e revisão da proposta pedagógica;
- Desenvolver atividades formativas através das quais as famílias tenham a oportunidade de conhecer as especificidades da Educação Infantil.



Com o objetivo de socializar conhecimentos sobre a importância da parceria família e escola no contexto da pandemia do coronavírus, o quadro abaixo contempla o relato de experiência do município de Juazeiro do Piauí no ano de 2020.

### **SOCIALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS SOBRE O FORTALECIMENTO DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Em decorrência da pandemia do novo coronavírus, as atividades educativas do Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Vovó Neném, pertencente à Rede Municipal de Educação de Juazeiro do Piauí, foram suspensas na terceira semana do mês de março de 2020. Diante dessa realidade, a comunidade escolar sentiu a necessidade de desenvolver estratégias de reaproximação dos educadores com as famílias e as crianças, como forma de evitar o abandono escolar, estimular a aprendizagem e fornecer informações voltadas para a prevenção do coronavírus.

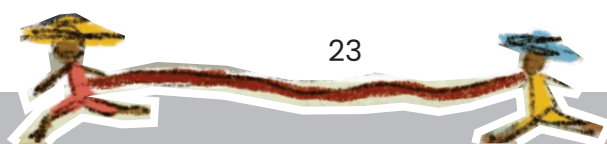
Nesse contexto, a gestão escolar do CMEI Vovó Neném, juntamente com a coordenação pedagógica e os educadores, implementaram o “Plano de comunicação com as famílias e crianças durante o período de pandemia”, que contempla um conjunto de ações de interações, realizadas por meio de aplicativos de mensagens, redes sociais e materiais impressos.

O seu planejamento foi iniciado na primeira semana do mês de maio de 2020, por meio de reunião on-line da qual participaram todos os educadores do CMEI, a gestão e coordenação pedagógica, e a supervisão da Educação Infantil do município. Na ocasião, todos os participantes tiveram a oportunidade de caracterizar a realidade e sugerir ações para compor o Plano. A gestão da referida instituição ficou responsável pela sistematização das sugestões e mediação das condições para o desenvolvimento das ações.

Com o objetivo de alcançar a todas as famílias, inclusive aquelas que não dispunham de acesso às tecnologias, decidiram pela produção de um “Guia de Orientação das Famílias”, um material impresso contendo orientações e informações sobre como estimular a aprendizagem das crianças durante o período de isolamento social. Também decidiram produzir vídeos e áudios autoexplicativos com orientações sobre como as famílias podem engajar as crianças pequenas nas atividades voltadas para a aprendizagem.

Partiu-se do pressuposto de que, enquanto as instituições educativas permanecerem fechadas, é necessário desenvolver ações para que permaneçam vivas e promovendo o cuidado com as crianças, o bem estar e a aprendizagem das mesmas. Nesse processo, o contato e suporte educativo para as famílias concretiza-se como real possibilidade de alcance desse objetivo, processo esse viabilizado por meio do uso de internet, do celular, de aplicativos de mensagens, das redes sociais e de materiais impressos.

Definiu-se que as atividades de aproximação das famílias seriam realizadas durante três dias na semana, por seis horas diárias, a partir de orientações de uma agenda semanal de trabalho, elaborada pelas professoras com suporte da coordenação pedagógica e da gestão escolar.



Após a reunião de planejamento e a sistematização do Plano, a gestão do CMEI Vovó Neném, juntamente com a coordenação pedagógica, conduziram o processo de formação on-line dos educadores acerca da implementação das ações, esclarecendo dúvidas e promovendo a socialização de saberes entre a equipe. O passo seguinte foi a busca dos contatos dos pais e das crianças que possuíam aplicativos de mensagens instalados no celular com vistas à organização dos grupos de interação. No processo de organização dos grupos, decidiu-se que os pais das crianças de creche ficassem separados dos pais da pré-escola, uma vez que as propostas respeitariam a faixa etária de cada grupo de crianças.

Com os grupos organizados, a semana inicial teve como primeira ação esclarecer os objetivos dos grupos e informar às famílias de que não se tratavam de aulas remotas e, sim, de interações, com dias e horários bem definidos. Esse primeiro momento foi um pouco difícil, já que as crianças e suas famílias pensavam que se tratava do envio de atividades on-line para que fossem realizadas em casa, porém, ao final da ação, todos estavam esclarecidos e orientados sobre o real objetivo da proposta.

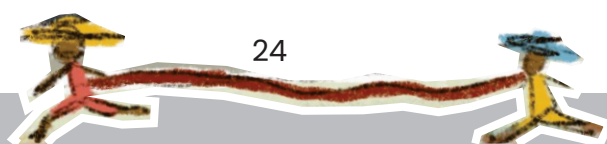
Para vencer os desafios do isolamento social, o CMEI Vovó Neném precisou pensar nas interações como um caminho para promover a reaproximação entre a escola e a família, incentivando a prática de brincadeiras, a escuta de músicas e histórias, a experimentação das tecnologias da informação e comunicação com objetivo educativo, enfim, diversas atividades que, seguramente, estão contribuindo para o alcance dos objetivos do Plano: promover a reaproximação dos educadores com as famílias e as crianças, como forma de evitar o abandono escolar, estimular a aprendizagem e fornecer informações de prevenção ao coronavírus.

Sobre os resultados, a equipe recebeu muitos relatos, tanto das famílias quanto das crianças, reafirmando que esses momentos foram marcados por emoções, já que as crianças e os professores estavam há quase dois meses sem contato nenhum. Durante as três horas da primeira manhã, as professoras afirmaram que foi possível perceber o quão todos estavam ansiosos pelo momento de interação, demonstravam isso por meio do envio de áudios e vídeos mostrando o carinho e entusiasmo da saudade. Algumas crianças postaram vídeos falando sobre a falta que sentiam da escola e de como estava sendo ficar em casa, isoladas.

Desde o início do desenvolvimento das ações do Plano, os dias têm sido repletos de compartilhamentos. As famílias enviam fotos e vídeos das crianças participando de atividades cotidianas, o que possibilita inferir que dispor de um plano de interação com as famílias é uma ação relevante para ser desenvolvida não apenas no contexto da pandemia do coronavírus, mas continuamente.

Profa. Esp. Vilma Maria Pereira Lopes – Coordenadora Institucional da Educação Infantil no Município de Juazeiro do Piauí, no período de 2012 a 2020.

O quadro abaixo contempla sugestões de filmes, documentários e livros de literatura infantil que poderão ser utilizados nos processos formativos com as famílias.





## SUGESTÕES DE FILMES, DOCUMENTÁRIOS E MATERIAIS PARA TRABALHAR COM AS FAMÍLIAS

### **A Invenção da Infância (Documentário – 26 min)**

Sinopse: Ser criança não significa ter infância. Uma reflexão sobre o que é ser criança no mundo contemporâneo.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c0L82N1C7AQ>

### **Como estrela no céu, toda criança é especial (Filme – 165 minutos)**

Sinopse: O filme conta a história de uma criança que sofre com dislexia e não é compreendida pelos professores e pais. Ishaan Awasthi, de 9 anos, já repetiu uma vez o terceiro período (no sistema educacional indiano) e corre o risco de reprovar novamente.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rxSS46Fwk4>.

### **Pequenos Tormentos da Vida (Documentário – 21 min)**

Sinopse: Em uma escola, crianças da terceira série descobrem o universo do poeta Mário Quintana.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ZEr2oy\\_NftI](https://www.youtube.com/watch?v=ZEr2oy_NftI).

### **Mãos de Vento e Olhos de Dentro (Ficção – 13 min)**

Sinopse: É um filme sobre a amizade entre Lia, uma menina cega, e Tico, um menino solitário e cheio de imaginação. Eles adoram brincar de ver desenho em nuvem, e, juntos, iniciam uma jornada de aventura com muita diversão pelo mundo infantil da fantasia.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Mbhra\\_GF74I](https://www.youtube.com/watch?v=Mbhra_GF74I).

### **As Coisas que Moram nas Coisas (Ficção – 14 min)**

Sinopse: Enquanto acompanham sua família formada por catadores de lixo, três crianças atribuem novos significados aos objetos descartados pela cidade, inventando brincadeiras e pontos de vista.

Disponível em: <https://vimeo.com/121910935>.

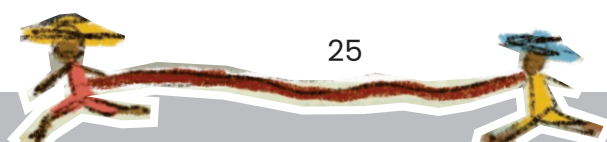


### **OUTROS MATERIAIS:**

O Livro da Família, da Panda Books, do escritor e ilustrador Todd Parr. Com frases curtas, diretas e envolventes, o autor apresenta as diferenças das famílias, abordando assuntos como adoção, diferenças raciais, culturais e sociais. As ilustrações bem coloridas são um dos grandes atrativos do livro.

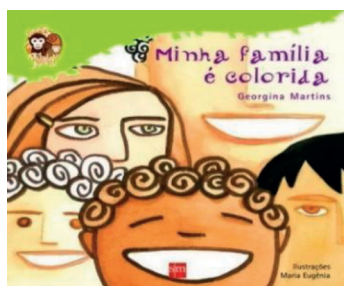


É Tudo Família! L&PM Editores, com texto de Alexandra Maixeiner e ilustrações de Anke Kuhl. No livro, a autora retrata diferentes formações familiares, como a menina que não tem irmãos, a garota que tem duas festas por ano: uma para comemorar seu nascimento e outra, sua chegada. Mas ela mostra que, na realidade, todas são, sim, uma família, independentemente de sua configuração.

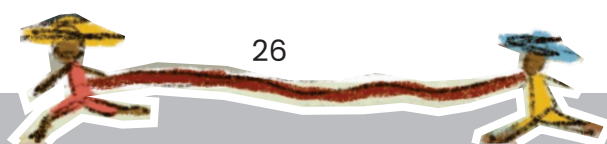




Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito É De Um! da Editora Alvorada e escrito por Lucimar Rosa Dias, com ilustrações de Sandra Beatriz Lavandeira, traz como personagem principal uma garotinha chamada Luanda, que teve seu nome escolhido por ser a capital da Angola. O livro aborda a valorização étnica com o objetivo de trabalhar com o público infantil a questão das diferenças, sejam elas físicas, emocionais, etc.



Minha Família Colorida, da Edições SM e autoria de Georgina Martins, com ilustrações de Maria Eugênia, conta a história de Ângelo, um menino que tem um irmão com cabelos lisos, uma mãe com cabelos ondulados, uma avó negra e, mesmo sendo diferentes, todos fazem parte da mesma família. Com seus questionamentos sobre como isso é possível, a obra mostra que somos resultado da mistura de etnias.



## PARTE 03: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta parte contempla orientações para a implementação da Base Nacional Comum Curricular nas instituições de Educação Infantil, explicitando as concepções de criança, aprendizagem e desenvolvimento infantil que devem nortear as práticas educativas das professoras.



[...]

*Descer do escorregador,  
Fazer bolha de sabão,  
Sorvete, se faz calor,  
Brincar de adivinhação.*

*Morango com chantilly,  
Ver mágico de cartola,  
O canto do bem-te-vi,  
Bola, bola, bola, bola!*

*Lamber fundo da panela  
Ser tratada com afeição  
Ser alegre e tagarela  
Poder também dizer não!*

[...]

*Ruth Rocha*

### 3 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo, historicamente, foi caracterizado pela amplitude de sua composição, abrangendo os conteúdos, os objetivos, as metodologias, as atividades e as formas de avaliação. Atualmente, compreende-se que o currículo é formado por todos os elementos da proposta pedagógica, razão pela qual é necessário compreendê-lo de forma ampla, como processo e como produto dos fazeres escolares.

Moreira (2009) afirma que o currículo é um importante instrumento para a consolidação de uma educação com qualidade socialmente referenciada, uma vez que define os conhecimentos e saberes que deverão ser ensinados e aprendidos nas escolas, tendo em vista a formação de um ser humano cujo perfil é almejado pela sociedade.

Em se tratando especificamente do currículo da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010) afirmam que se trata de:

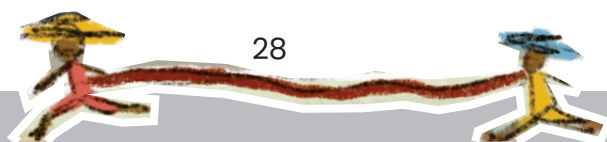
um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 (zero) a cinco anos. (BRASIL, 2010, p. 12)

Dessa forma, a instituição de Educação Infantil possui relevante papel em desenvolver situações de aprendizagem que valorizem os conhecimentos prévios das crianças, ou seja, aqueles que elas já possuem e, partindo deles, apresentem outros conhecimentos através dos quais elas ampliem os seus saberes e alcancem novos horizontes em termos de aprendizagem e desenvolvimento.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas intencionais depende da compreensão das professoras sobre alguns elementos do currículo, como: concepções de linguagem, aprendizagem e desenvolvimento infantil, razão pela qual é relevante compreender melhor cada uma dessas categorias.

No processo de aprendizagem infantil, a comunicação ocupa papel de destaque. Embora a criança, desde o seu nascimento, expresse-se de diversas formas, utilizando o choro, as expressões corporais e os balbucios seguidos da fala, quando vai para a escola de Educação Infantil, ela se depara com um novo ambiente, cercado de pessoas com as quais vai interagir e se comunicar de maneira parecida ou diferente da que costuma fazer em casa (CARDOSO, 2012).

Dessa forma, é através da interação com outras pessoas que acontece a comunicação e, quanto mais ricas forem as interações com os pares e com os adultos, maiores são as possibilidades de desenvolvimento da linguagem. Segundo Vygotsky (2008), isso ocorre porque a principal função da *linguagem* é o intercâmbio social, uma vez que se traduz como um sistema simbólico básico dos grupos sociais. Assim, é através da interação social, desenvolvida por meio





de diversas situações intencionalizadas de aprendizagem, que as crianças têm a oportunidade de enriquecer o repertório de fala e ampliar os seus conhecimentos de linguagem oral, escrita e corporal.

Quando a criança se apropria da linguagem, revelando seu potencial expressivo e criativo, ela rompe com as formas fossilizadas e cristalizadas de seu uso cotidiano, iniciando um diálogo mais profundo entre os limites do conhecimento e da verdade na compreensão do real (SOUZA, 2000, p. 159).

A adoção dessa concepção de linguagem nas práticas educativas da Educação Infantil implica em desenvolver situações de aprendizagem em que as crianças se percebam como sujeitos ativos nas atividades que envolvam oralidade, leitura e escrita. Em síntese, mais do que possibilitar a transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana, sendo o interlocutor um sujeito ativo no processo de construção de sentidos do texto oral ou escrito.

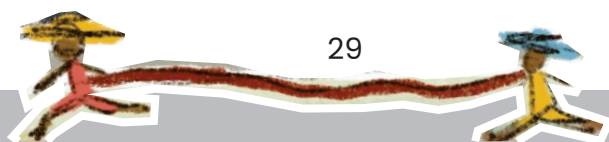
No que se refere às concepções de *aprendizagem e desenvolvimento*, Vygotsky (2008) afirma que esses dois processos estão inter-relacionados desde o início da vida de uma criança. Dessa forma, o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre por meio da interação social com outros indivíduos (crianças e adultos) e com o meio social em que vive, ou seja, desenvolvimento e aprendizagem dizem respeito às experiências do sujeito no mundo com base nas interações.

É a interação da criança com seus pares e com os adultos que possibilita a geração de novas experiências e conhecimentos. Nesse aspecto, *a aprendizagem* é uma experiência social, mediada pela interação entre a linguagem e a ação, garantida através da utilização de instrumentos e signos, de algo que possui significado para a criança, como a linguagem falada e a escrita (VYGOTSKY, 2008).

Para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a distância existente entre aquilo que a criança já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que ela possui em potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial. Assim, a aprendizagem ocorre no intervalo da ZDP, isto é, entre o conhecimento real, aquele que a criança é capaz de aplicar sozinha, e o potencial, aquele que ela necessita do auxílio de outros para aplicar (VYGOTSKY, 2008).

O papel das professoras da Educação Infantil é mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem as crianças a se tornarem independentes, desenvolver práticas educativas que estimulem o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova ZDP a todo momento. Isso é possível através das atividades coletivas, da participação ativa das crianças e da criação de ambientes de participação, colaboração e constantes desafios.

Para saber mais sobre as contribuições de Vygotsky para a Educação Infantil, assista aos documentários abaixo. Os mesmos tratam sobre o papel da cultura, estimulada pela interação entre parceiros sociais e mediada pela linguagem, no processo de cognição e desenvolvimento da linguagem.



## DOCUMENTÁRIOS

**Pensadores na Educação: Vygotsky.** Vídeo produzido pelo Instituto Claro.

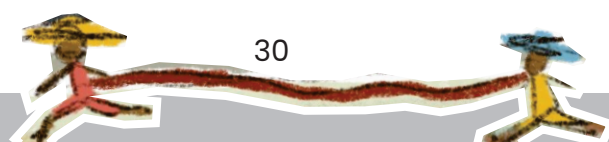
Vygotsky foi um dos primeiros psicólogos a enfatizar o papel da cultura, estimulada pela interação entre parceiros sociais e mediada pela linguagem, no processo de cognição.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=BS8o\\_B5M9Zs](https://www.youtube.com/watch?v=BS8o_B5M9Zs).

**Lev Vygotsky - Desenvolvimento da linguagem.** Vídeo produzido pela UNIVESP. O programa conta quem foi Lev Vygotsky e quais são as ideias que influenciaram o pensamento sobre educação, principalmente sobre o desenvolvimento da linguagem.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_BZtQf5NcvE](https://www.youtube.com/watch?v=_BZtQf5NcvE).

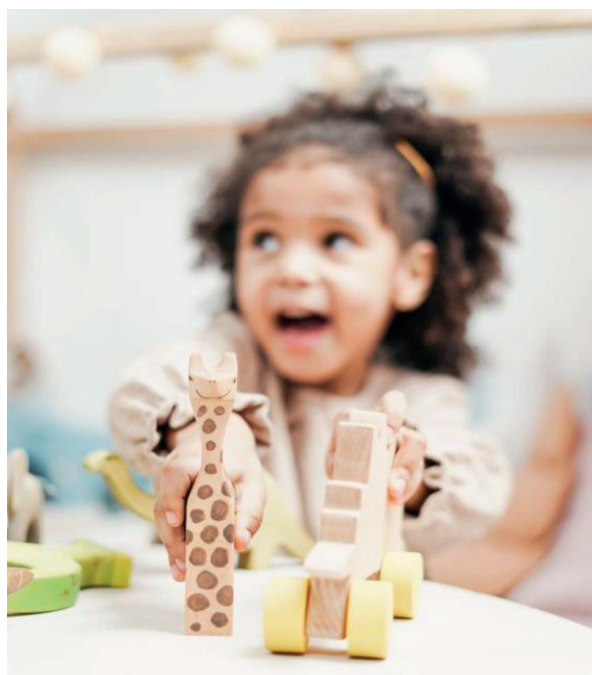
O quadro abaixo contempla sugestões sobre como as professoras poderão contemplar, no currículo da Educação Infantil, atividades estimuladoras do desenvolvimento da linguagem pelos bebês e crianças.



## SUGESTÕES PARA AS PROFESSORAS

Para estimular o desenvolvimento da linguagem e, através dela, garantir a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, é importante que as professoras:

- Proponham brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e ofereçam instrumentos musicais e outros objetos sonoros;
- Possibilitem que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas;
- Incentivem as crianças a produzir pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária;
- Realizem com as crianças brincadeiras que explorem gestos, canções, recitações de poemas, parlendas;
- Organizem os espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta.
- Leiam livros diariamente, de diferentes gêneros, para as crianças;
- Contem histórias, diariamente, para as crianças e incentivem-nas a manusear livros, revistas e outros textos;
- Criem oportunidades prazerosas para o contato das crianças com as palavras escritas, como a produção de textos orais ou escritos, tendo o professor como escriba;
- Utilizem situações cotidianas organizadas e inesperadas para que as crianças se ajudem mutuamente e compartilhem responsabilidades e conhecimentos em grupo (organizar e compartilhar brinquedos, guardar objetos, ajudar o colega a superar alguma dificuldade, etc.);
- Acolham as propostas, invenções e descobertas das crianças incorporando-as como parte da programação, sempre que possível;
- Promovam a participação das crianças com deficiência em todas as atividades do cotidiano.



### Em se tratando dos bebês e crianças bem pequenas, é relevante que:

- Diante das tentativas de comunicação dos bebês, sorriam, façam contato visual e respondam para encorajá-los a, aos poucos, expressarem-se pela fala;



- Ouçam e conversem com os bebês quando estiverem balbuciando ou usando pequenas palavras, variem no tom e na entonação para que estes aprendam a adequar a linguagem falada à sua volta;
- Usem frases mais elaboradas quando estiver conversando com eles/elas;
- Durante o desenvolvimento das atividades de cuidado (alimentação, higiene), brincadeiras e outras, narrem para as crianças o que está sendo feito;
- Desenvolvam brincadeiras ricas em possibilidades de comunicação para ajudar as crianças no desenvolvimento da linguagem. Durante as brincadeiras, conversem com elas, estimulem-nas a usarem a criatividade e a criarem suas próprias historinhas;
- Incluam na rotina atividades de leitura em voz alta, pois estas são muito importantes para aprender a falar a língua;
- Para ajudarem os bebês a construir o seu vocabulário, nomeiem os objetos e brinquedos que eles usam diariamente. Além disso, sempre quando entregarem algo, perguntem qual o nome daquilo, pois isso ajuda no desenvolvimento da linguagem;
- Incluam na rotina atividades que envolvam a escuta de músicas para estimular a linguagem dos bebês. Estimulem-nos a aprender a letra, mesmo que no início apenas imitem a entonação das palavras.



A aprendizagem da linguagem oral é um dos elementos mais importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, razão pela qual esse se constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil, dada sua importância para a formação dos sujeitos, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

O quadro abaixo contempla breves relatos de experiências de como desenvolver atividades com bebês e crianças pequenas, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da linguagem.



## RELATO 01 – SACO-SURPRESA

Crianças de 4 a 18 meses  
Thayse Reis Branco

Ao chegar à creche, todas as crianças já estavam acordadas. Resolvi retirá-las logo das caminhas e colocá-las no centro da sala onde estava o saco-surpresa, contendo vários objetos e pedaços de papel com texturas diferentes.



Essa atividade oferece oportunidade para que as crianças interajam com objetos diversos, conforme suas próprias possibilidades ou esquemas já consolidados, assimilando novos resultados, coordenando-os, ampliando-os, bem como desenvolvendo a sua representação nos aspectos simbólico e linguístico.

O primeiro bebê a colocar a mão no saco retirou dele um pente e, imediatamente, passou no cabelo, demonstrando conhecer o seu uso, evocando ações dos adultos. Outra criança retirou um pedaço de papel celofane: rasgou-o, amassou-o, inicialmente, e, depois, passou a espiar por meio dele os demais objetos da sala. Explorou, assim, as propriedades físicas do papel para depois transformá-lo em uma espécie de lente colorida. [...]. Uma menina retirou uma panelinha, balbuciando “ela” e levando-a à boca como se estivesse algo para comer. Observa-se, nessa situação, a representação linguística e simbólica do objeto pela criança.

[...]

A partir da atividade com o saco-surpresa, os bebês interagiram com muitos objetos e fui intervindo continuamente, buscando promover um momento de desafio para cada um deles.

Fonte: REDIN, M. M. et al. **Planejamento:** práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 97-98.

## RELATO 02 – CONHECENDO MEU CORPO POR MEIO DO ESPELHO

Crianças de 4 a 18 meses  
Lúcia Helena Kunze

Instalei o espelho para desenvolver uma brincadeira com maquiagem. Deixei que as crianças explorassem livremente o material. Ingrid e Douglas batiam suas

mãos nele, e os outros logo se aproximaram fazendo o mesmo. Colocavam as mãos e a boca no espelho.

Após a aproximação, convidei as crianças para brincarem comigo. Mostrei-lhes o estojo de maquiagem e perguntei ao Diego, ao Vitor, à Ingrid e à Greiciane, que se aproximaram:

- O que é isso? O que a gente pode fazer com isso?

Ingrid e Greiciane logo colocaram os dedos, enquanto os outros observavam.

- Olha só, pintou o dedo da Ingrid e da Greiciane – falei para todos.

[...]

Continuei a atividade, dessa vez, nomeando as partes do rosto. Primeiro, pintava-me e, depois, pintava as crianças, dizendo:

- Olha o nariz da Lúcia! Olha o meu olho! Onde está o nariz da Greiciane? E, então, pintava o nariz das crianças, suas bochechas, etc.

Fui brincando, assim, com as partes do rosto e com as partes do corpo (bochechas, olhos, nariz, boca, barriga, mãos, pés, braços) de todas as crianças. A seguir, convidei-as para fazer o mesmo:

[...]

Por meio dessa atividade, procurei evocar as partes do rosto e do corpo e usar o espelho com o objetivo de oportunizar a construção da imagem e da formação da identidade. Toda a atividade cercou-se de muito afeto. As trocas verbais que ocorreram foram excelentes, sendo fundamentais para a ampliação dos significados e de suas vivências.

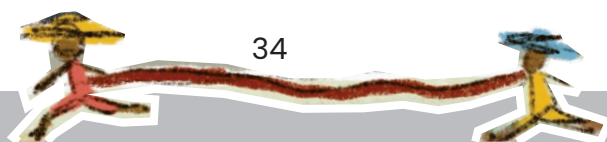


Fonte: REDIN, M. M. et al. **Planejamento:** práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 101-102.

As duas atividades citadas demonstram o relevante papel das professoras em desenvolver brincadeiras ricas em possibilidades de comunicação e que ajudam as crianças no desenvolvimento da linguagem. Auxiliam também na ampliação do vocabulário, por meio da nomeação de objetos, das partes do corpo e do estímulo à comunicação.

### 3.1 Proposições da BNCC para o currículo da Educação Infantil: educar e cuidar

No final de 2017, o Ministério da Educação (MEC) aprovou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo, de caráter obrigatório, que



contempla diretrizes de aprendizagem baseadas em competências e habilidades consideradas necessárias no cenário educacional. No âmbito da Educação Infantil, o foco desse documento é o desenvolvimento de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, vinculados à concepção de educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

O trabalho com crianças da Educação Infantil implica em reconhecer que, pela fase em que estão vivendo, as práticas educativas devem integrar o cuidar e o educar, bem como respeitar os seus interesses e necessidades, reconhecendo-as como sujeitos de direito.

Ressalta-se o relevante papel dos profissionais que atuam na Educação Infantil em desenvolver práticas educativas que assegurem a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, atuando como mediadores de situações de aprendizagem, através das quais as crianças tenham a oportunidade de viver ricas experiências que englobem: a) práticas culturais de cuidado e autocuidado; b) afetividade e relações com o outro; c) apropriação de conhecimentos produzidos pelo seu grupo cultural e pela humanidade (BRASIL, 2009).

O quadro abaixo contempla breves relatos de experiências que ilustram atividades desenvolvidas com bebês e ou crianças, demonstrando como as professoras podem desenvolver práticas educativas que assegurem a indissociabilidade entre o cuidar e o educar.



### RELATO 01 – NA HORA DO LANCHE

Crianças de um ano e meio a dois anos e meio

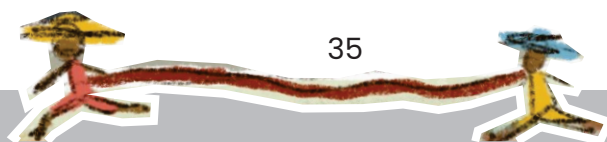
Lisiane Selistre Dutra

Era dia de banana!

Assim que o lanche chegou, as crianças viram e dirigiram-se para a mesa. Para alimentos como a banana, já não colocamos babero nelas.

Cada criança ganhou um guardanapo de papel, e algumas foram abrindo-os na mesa. Por imitação, as outras também tentaram abri-los.

Coloquei o prato com as bananas na mesa e deixei que elas mesmas se servissem. Algumas tentaram pegar mais de uma. Nesse momento, tive que intervir







explicando que havia várias bananas na bandeja e que poderiam comer mais uma, depois, se quisessem.

Um dos momentos da rotina das crianças dessa idade é a hora das refeições. Aproveitamos, então, esse espaço para desenvolver a sua autonomia, deixando-as servir os alimentos, comer sozinhas, limpar a mesa, colocar cascas e restos no lixo, pratos e canecas nas bandejas. É preciso conversar muito com elas sobre os alimentos saudáveis e sobre os hábitos à mesa de refeições. [...]

Essas experiências tornaram-se gratificantes para elas e para nós, pois vemos as crianças cada vez mais independentes, embora confiantes no nosso auxílio, quando necessário.

Fonte: REDIN, M. M. et al. **Planejamento:** práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 117-118.

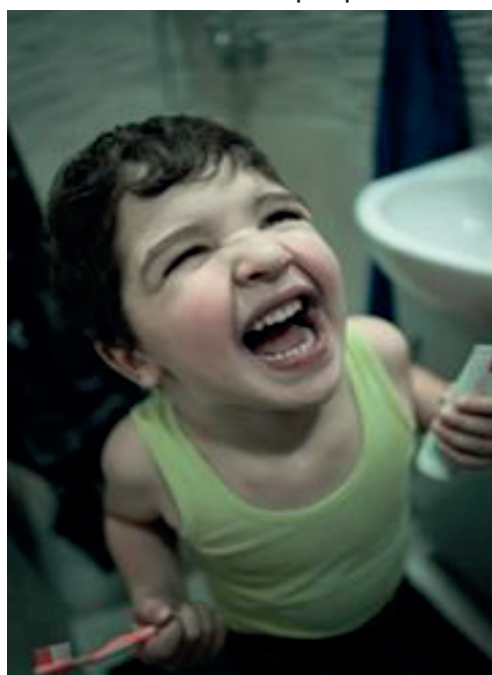
## RELATO 02 – CUIDAR DOS DENTES É PRA GENTE PEQUENA

Crianças de quatro a seis anos

Marilei de Mattos

[....]

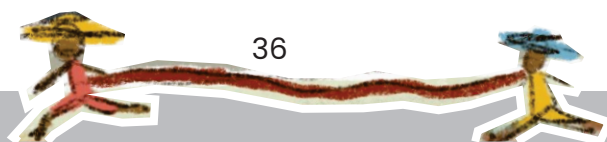
Desde muito pequenas, as crianças são inventoras, pesquisadoras natas, construtoras do seu próprio conhecimento. Elas possuem uma sensibilidade aguçada para criar relações com o “já sabido” e o “que se pode aprender com o outro”.



Nos momentos de roda, iniciam-se as trocas, e como um assunto puxa o outro, o tema *dentes* ganhou destaque. Foi na rodinha que uma criança comentou sobre a visita que fez ao dentista. Explicou para o grupo como era a sala de espera, os materiais que o dentista utilizou, a reação do seu corpo com a anestesia. [...] Esse tema interessou sobremaneira o grupo, pois todos nessa fase estão trocando os dentinhos.

Nas primeiras conversas, as crianças lançaram perguntas instigantes, tais como: “Por que tem dente de leite? Por que a gente tem dente mais duro que a comida? Por que a gente tem cárie? Por que caem os dentes?”

Outro momento que serviu como guia





para o trabalho foi a visualização da fita de vídeo “Volta ao mundo com Dr. Dentuço”. Após terem assistido ao filme, as crianças desenharam, pintaram e recortaram os personagens.

[...]

Iniciando as atividades de exploração do tema, a turma recebeu a visita de um dos recreacionistas do nosso Jardim da Infância, que também é protético. Ele trouxe várias próteses dentárias como contribuição para o nosso cantinho de estudo. Atendeu as curiosidades das crianças e explicou o que cada prótese significava, diferenciando os dois tipos de dentição de leite e permanente, bem como as consequências negativas da ausência de dentes na vida de uma pessoa. Durante a conversa, foram surgindo palavras novas para o grupo, como dentes caninos, incisivos, pré-molares e molares, despertando nas crianças o desejo de conhecer mais sobre o tema.

Nas primeiras semanas, recebemos a visita de dentistas, constituídos por familiares dos alunos, que trouxeram materiais didáticos, tais como: vídeos, CD-ROM e a história da “Fada dos dentes”. O momento mais excitante foi quando os profissionais da saúde confeccionaram moldes de dentadura para que as crianças pudessem analisar e comparar com seus dentes. Nesse momento, salientou-se, também, como são importantes a higiene bucal, a alimentação e a escovação.

[...]

Com esse projeto, passamos também a identificar alimentos saudáveis, bem como os prejuízos que a ingestão de açúcar e frituras em excesso causam à dentição e ao nosso organismo em geral.

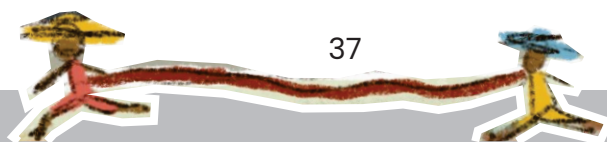
[....].

Fonte: REDIN, M. M. et al. **Planejamento:** práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 195-199

Os relatos apontam que cuidar e educar de forma integrada é impregnar a ação pedagógica de intencionalidade, estabelecendo uma visão ampla sobre o desenvolvimento das crianças. Destaca-se o importante papel das professoras em estarem permanentemente atentas às diferentes oportunidades de aprendizagem que integrem o cuidar e o educar, reconhecendo que o desenvolvimento, a aprendizagem e a constituição do ser não ocorre de forma fragmentada, e, sim, de forma significativa e global.

### 3.2 Interações e brincadeiras

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) explicitam que é através das situações que envolvem o brincar e o interagir como experiências que as crianças constroem e apropriam-se de conhecimentos possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização. De forma semelhante, a BNCC esclarece que “a interação durante o brincar caracteriza o





cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2017, p. 37).

É através das interações e das brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, que as crianças constroem e demonstram afetos, mediam e aprendem a superar as frustrações, resolvem conflitos e regulam as suas

emoções.

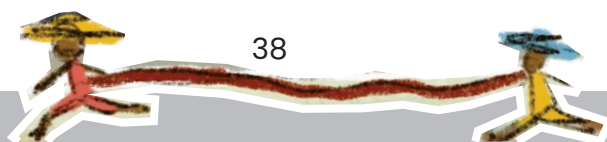
Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia e funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como, também, de transformá-la. Brincar constitui-se em uma atividade interna das crianças baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira (BRASIL, 1998). Além disso, a fantasia e a imaginação, proporcionadas pelas brincadeiras, são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro.

O quadro abaixo contempla sugestões sobre como as instituições de Educação Infantil, através da ação intencionalizada e planejada de seus profissionais, podem organizar o currículo escolar incluindo as interações e as brincadeiras como eixos integradores das situações de aprendizagem.

### COMO ORGANIZAR UM ARQUIVO DE BRINCADEIRAS

**Para o desenvolvimento dessa atividade, é importante que a equipe gestora (direção e coordenação) desenvolva as seguintes ações:**

- Organizem, juntamente com as professoras, um arquivo de atividades lúdicas, incluindo brincadeiras interativas, de modo que este material, enriquecido progressivamente, seja utilizado como suporte pedagógico para o trabalho educacional com as crianças. Assim, no momento do planejamento, as professoras poderão utilizá-lo como referência;
- Façam um levantamento de todas as brincadeiras que acontecem na instituição no decorrer do ano;
- Solicitem que as educadoras pesquisem e sugiram outras brincadeiras para serem incluídas no arquivo;



- Criem, com toda a equipe, uma classificação das brincadeiras, considerando a faixa etária e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados a cada uma dessas brincadeiras;
- Nas reuniões pedagógicas, analisem e discutam, com toda a equipe, os diversos potenciais que cada uma dessas brincadeiras tem e elabore tabelas de fácil consulta com essas informações;
- Considerem a importância de atualizar esse material de forma permanente contando com as contribuições de toda a equipe;
- Realizem encontros formativos com a presença de profissionais especialistas na área do lúdico com vistas a fortalecer esse aspecto na prática pedagógica das professoras;
- Promovam oficinas de construção de brinquedos e demonstração de brincadeiras envolvendo professoras, famílias e as crianças.



Fonte: FRIEDMANN, A. **O brincar na Educação Infantil:** observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012, p. 145-148.

A priorização do brincar é relevante, pois, conforme Kishimoto (2010, p.1), “a opção pelo brincar desde o início da Educação Infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: faz gestos, fala, desenha, constrói, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades.

Para Vygotsky (1989), a brincadeira cria a chamada zona de desenvolvimento iminente, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Afirma, ainda, que o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias.

É importante ressaltar que todas as atividades que envolvem o brincar e as brincadeiras na Educação Infantil, sejam elas espontâneas ou não, devem ser organizadas a partir das seguintes



Com o propósito de orientar e subsidiar o trabalho das professoras, sugere-se um modelo de instrumental que trata sobre a participação e desempenho das crianças durante as brincadeiras.

**Nível:**            **Professoras:**            **Turno:**            **Sede:**            **Número de crianças:**

Observações:

Nesse contexto, ressalta-se a importância do brincar espontâneo infantil para o desenvolvimento dos direitos e objetivos de aprendizagem e



desenvolvimento propostos no currículo, uma vez que, por ser livre e prazeroso, esta modalidade do brincar abre “possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas” (FRIEDMANN, 2012, p.47).

O quadro abaixo contempla relato de experiência que demonstra a importância das brincadeiras espontâneas com uso de materiais não estruturados e como esta atividade favorece a criatividade, a imaginação e autonomia das crianças.

### BRINCANDO COM POTES E FRASCOS VAZIOS<sup>4</sup>

Crianças de 4 a 18 meses

Cristina Gil de Souza

Distribuí, para os bebês, potes vazios, como os de margarina, cosméticos, ketchup, maionese e, também, frascos de xampu e desodorante (todos muito bem lavados e esterilizados com água fervente). Não contávamos com brinquedos e materiais na creche e, então, produzíamos brinquedos com sucata e materiais de baixo custo.



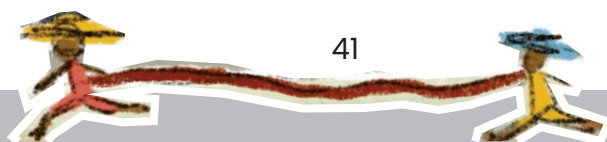
Ao ver o material, as crianças logo se mostraram entusiasmadas: Vítor bateu palmas, Greiciane deu alguns gritinhos, Douglas sapateou alegremente e Renan sacudiu as pernas e as mãos com energia.

Envolvidos com a exploração do material, Douglas e Greiciane começaram a brigar por um pote de margarina. Tive que intervir na briga, chamando a atenção de Douglas para outro pote igual. É impossível, nessa fase, esperar que os bebês repartam os seus brinquedos ou os emprestem. A professora precisa garantir a posse de, no mínimo, um brinquedo para cada um, oferecendo sempre variedade razoável para o grupo.

Gisele pegou um frasco de ketchup, levando-o à boca. Greiciane tomou o frasco dela, imitando-a, e fazendo movimentos de sucção com a boca como se estivesse mamando. Entrei, então, na brincadeira, dizendo:

- Também quero mamar.

<sup>4</sup> A imagem que ilustra esse relato de experiência encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://bit.ly/317W9dD>. Acesso em: 18 jul. 2021.





As duas me dirigiram a atenção. Brincando de faz de conta, as meninas transformaram um frasco em mamadeira, em algo desejado por elas.

Diego, sentado próximo, empilhou os potes, experimentando, ao mesmo tempo, quais os que cabiam dentro dos outros, evoluindo em sua noção de espaço ocupado pelos objetos.

Raquiele explorou uma caixa de pasta de dentes, colocando-a na boca e rasgando-a com os dentinhos. Gustavo empilhou alguns potes e os derrubou várias vezes. Aos 12 meses, os bebês já demonstram, por meio de suas ações, intenção de produzir efeitos que são parcialmente previstos.

Por todas as reações das crianças, a atividade com potes e frascos vazios mostrou-se muito rica. As crianças puderam aprimorar e transformar seus esquemas de agarrar, soltar, rasgar, amassar, sacudir, derrubar e tantos outros. [...].

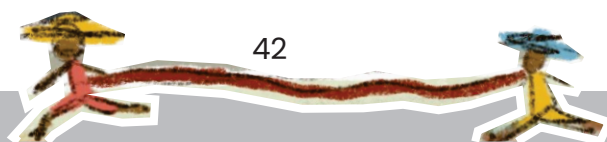
Fonte: REDIN, M, M. et al. **Planejamento:** práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 107 - 108.

Ao participarem dessas atividades, as crianças manifestam grande valor afetivo aos brinquedos, principalmente aqueles que são construídos e ou imaginados por elas. Quanto mais elas se dedicam à construção e imaginação dos brinquedos, maiores são o envolvimento e o interesse em torno das brincadeiras e do brincar. “Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens” (FRIEDMANN, 2012, p. 47).

Em síntese, interação, aprendizagem e desenvolvimento são termos inseparáveis e é preciso evidenciar as possibilidades construtivas no processo de interação e nas brincadeiras, conforme demonstrado na figura a seguir.



Fonte: Das autoras fundamentadas em Brasil (2017).



Considerando que no brincar se aprende, as professoras precisam compreender que a educação é ato intencional, que requer orientação, sendo imprescindível a ação docente em todo o processo. O quadro abaixo contempla sugestões para que sejam priorizadas as brincadeiras no currículo da Educação Infantil.

### **SUGESTÕES PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Para desenvolver práticas educativas de valorização das interações e brincadeiras, é necessário que as professoras:**

- Organizem o tempo e as atividades de modo a permitir que as crianças brinquem todos os dias, na maior parte do tempo, tanto nas áreas externas quanto internas;
- Incentivem as crianças a escolherem brincadeiras, brinquedos e materiais;
- Destinem, cotidianamente, momentos para brincadeiras, organizem os espaços e disponibilizem materiais para que as crianças engatinhem, rolem, corram, sentem-se, subam obstáculos, pulem, empurrem, agarrem objetos de diferentes formas e espessuras e, assim, vivenciem desafios corporais;
- Possibilitem o contato e brincadeiras das crianças com animais e com elementos da natureza, como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes;
- Realizem brincadeiras nas quais os saberes das famílias sejam considerados e valorizados;
- Proponham às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz, e ofereçam instrumentos musicais e outros objetos sonoros;
- Realizem com as crianças brincadeiras que explorem gestos, canções, recitações de poemas, parlendas;
- Organizem os espaços (cantinhos temáticos), materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta;
- Promovam a participação das crianças com deficiência em todas as atividades do cotidiano.



Para saber mais sobre a importância das interações e brincadeiras, assista ao vídeo.

### Vídeo

#### **As interações e a brincadeira como eixos do trabalho na Educação Infantil.**

Produzido pelo Instituto Vera Cruz para o curso de pós-graduação em Gestão Pedagógica e Formação em Educação Infantil, com apoio do NPEEI – Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Infância.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ply2PXzPdHM>.

### 3.3 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

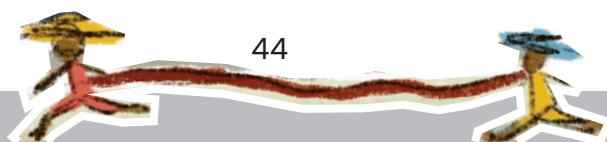
Na Educação Infantil, as aprendizagens mais relevantes incluem comportamentos, habilidades e conhecimentos, além das vivências que proporcionam aprendizagem e desenvolvimento, sempre tomando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes.

Considerando os dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas (interações e brincadeiras) e as competências gerais da Educação Básica, a BNCC da Educação Infantil apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento cujo propósito é assegurar que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes nos quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017).

No quadro a seguir estão apresentados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos na BNCC.

#### **Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento são:**

- 1. Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- 2. Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- 3. Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.



**5. Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**6. Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 36)

A garantia dos direitos das crianças inclui a oportunidade de participar de brincadeiras; ter atenção individual; acessar ambientes aconchegantes, seguros e estimulantes; ter contato com a natureza; ser assistidas em suas necessidades de higiene, saúde, alimentação saudável; desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; receber proteção, afeto e amizade; desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa, entre outras possibilidades.

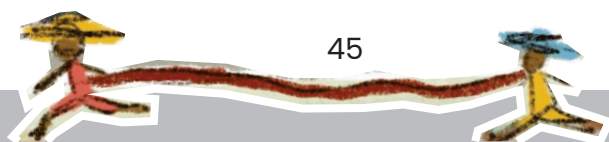
O papel das professoras da Educação Infantil é desenvolver situações de aprendizagem que desafiem as crianças a mobilizarem conhecimentos já adquiridos, apropriarem-se de novos conhecimentos, pois, quando chegam ao ambiente escolar, as crianças já trazem consigo coisas que aprenderam em casa com suas famílias, e isso pode e deve ser considerado na busca de novos conhecimentos.

As professoras devem promover momentos de questionamentos, oportunizando a participação das crianças nas diversas atividades que compõem o currículo da instituição. Isso é importante para propiciar às mesmas uma educação dinâmica, capaz de transformar o espaço em ambiente privilegiado de aprendizagens enriquecedoras, possibilitando que os pequenos participem ativamente da construção de seu conhecimento.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017, p. 38)

Portanto, acredita-se que, ao desenvolver os direitos e objetivos de aprendizagem propostos para a Educação Infantil, assegura-se o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, fazendo-se necessário que este seja um compromisso assumido pelas professoras e as famílias.

O quadro abaixo contempla relato de experiência do trabalho desenvolvido

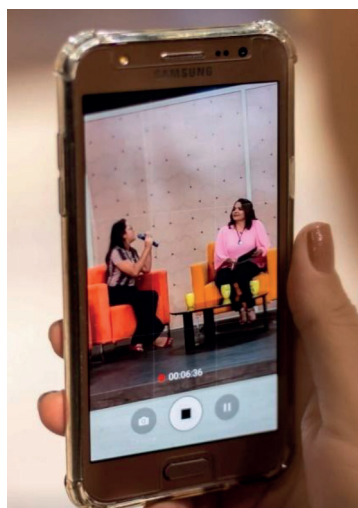




pela Professora Aurilene Viana, do município de Sigefredo Pacheco- Piauí. A forma como a mesma organiza o ambiente educativo com vistas à garantia dos direitos de aprendizagem da BNCC foi tema de reportagens de blogs de educação e do Programa de televisão apresentado pela jornalista Maia Veloso.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

Há 22 anos, trabalho na Creche Tia Dagmar, como professora da Educação Infantil. Ao longo de toda essa trajetória, sempre procurei refletir e melhorar a minha prática pedagógica, na qual eu priorizo as atividades lúdicas, incluindo brincadeiras, jogos, desafios, contos infantis, musicalidade e o uso de materiais concretos.



Faço assim por acreditar que as brincadeiras e as interações funcionam como um elo entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, ou seja, é através do brincar que a criança se desenvolve e aprende, fato que contribui para uma vida mais saudável.

Após a publicação da BNCC e de muitos momentos formativos propostos pela Secretaria Municipal de Educação de Sigefredo Pacheco, considero que melhorei ainda mais a minha prática pedagógica, pois esse documento enfatiza a importância de desenvolver os processos educativos através da integração entre o cuidar e o educar, como aspectos indissociáveis, para o trabalho com essa faixa etária. Ao planejar e desenvolver as atividades educativas, procuro sempre contemplar os 6 (seis) direitos de aprendizagem que precisam ser garantidos: conviver, brincar, praticar, explorar, expressar e conhecer-se, tendo como referência os campos de experiência e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, definidos na BNCC.

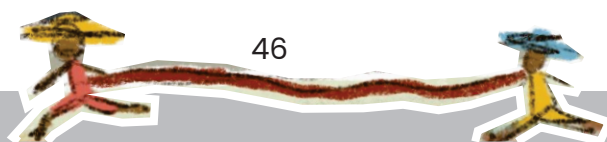
Realizo o processo de avaliação por meio da observação e registro da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, utilizando o portfólio como instrumento e procedimento.

Embora possa parecer simples, é um trabalho que exige estudo, planejamento, esforço e comprometimento com o direito de aprender de cada criança.

*Aurilene Alves Viana dos Santos – Professora da Educação Infantil na Creche Tia Dagmar, Sigefredo Pacheco – Piauí.*

### 3.4 Campos de experiências

Conforme especificações anteriores, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, e o foco na garantia dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Visando o alcance desses propósitos, a





organização curricular da Educação Infantil na BNCC encontra-se estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

### O QUE SÃO CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS?

Arranjos curriculares que acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 40)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), os campos de experiências estruturam-se a partir de saberes e conhecimentos fundamentais para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e estão associados às suas experiências.

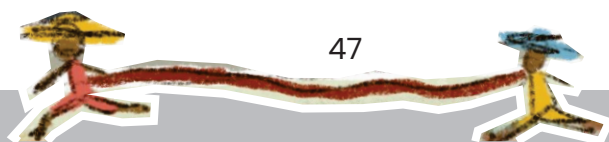
A BNCC, na etapa da Educação Infantil, estrutura a organização curricular em cinco campos de experiências, são eles:

**O Eu, O Outro e O Nós** – experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, explorando o conhecimento de si mesmo e do outro; e à construção de relações baseadas no sentimento de pertencimento a determinado grupo, trabalhando o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

**Corpo, Gestos e Movimentos** – experiências em que as crianças exploram o espaço com o corpo, realizam movimentos, participam de brincadeiras de faz de conta, interagem com as narrativas literárias ou teatrais, participam de atividades de linguagens, como a dança e a música.

**Traços, Sons, Cores e Formas** – experiências através das quais as crianças participam das diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico, cujo objetivo é o desenvolvimento da sensibilidade investigativa no campo visual, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia.

**Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação** – a criança, ao nascer, já desenvolve inatamente atividades reflexas que permitem a sua garantia no mundo. Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seus vocabulários e demais recursos de expressão, apropriando-se da língua materna que se torna, pouco a pouco, seu vínculo privilegiado de interação.



**Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações** – experiências que favorecem a construção de noções espaciais, que promovam a exploração do corpo e dos objetos no espaço; a construção das noções de tempo físico e cronológico; conhecimentos em relação a medidas de objetos, de pessoas e de espaços; compreender procedimentos de contagem, como aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita.

É importante destacar que não existem fronteiras entre os campos de experiências, que deverão ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar com o objetivo de desenvolver os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, o currículo da Educação Infantil deve dispor de um conjunto de práticas estruturadas através de campos de experiências, com atividades significativas a serem trabalhadas com as crianças de 0 a 5 anos de idade, com o objetivo de garantir o desenvolvimento de direitos de aprendizagem, integrando o cuidar, o educar e o brincar.

O quadro abaixo contempla um relato de experiência que demonstra as interrelações entre os campos de experiência e a importância de trabalhá-los numa perspectiva interdisciplinar.

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA – FAZENDO BARULHO<sup>5</sup>**

Crianças de 1 a 2 anos

Adriana Calza Caporal

Levei as crianças para o pátio coberto e coloquei à disposição delas vários instrumentos musicais de brinquedo: piano, corneta, violão, xilofone e chocalhos.

As crianças inicialmente os exploraram de muitas maneiras: sacudindo, batendo, mordendo, etc. [...]



Assim, deixei que explorassem os instrumentos por um bom tempo. Convidei-as, então, para cantar. Iniciei o “Parabéns” e todos largaram seus instrumentos. Alguns batiam palmas. Outros só olhavam, outros dançavam. Todos ficaram muito concentrados.

[...]

Acabando de cantar, Renan olhou-se e pediu:

– De novo!

<sup>5</sup> A imagem que ilustra esse relato de experiência encontra-se disponível no seguinte endereço: <https://bit.ly/3p654v9>. Acesso em: 18 jul. 2021.

Recomecei a cantar, só que, dessa vez, ele começou a tocar o piano acompanhando-me. Aos poucos, os outros foram pegando seus instrumentos e tocando. Cantamos várias canções, e todos acompanhavam com seus instrumentos musicais. O interesse deles pela atividade demorou a manhã inteira.

Fonte: REDIN, M. M. et al. **Planejamento:** práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 115 – 116

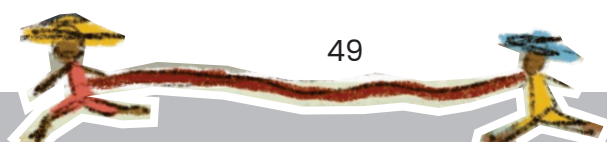
Ao trabalhar a construção de relações baseadas no sentimento de pertencimento a um determinado grupo, a atividade integrou o campo de experiência: *O Eu, O Outro E O Nós*. Ao propor a realização de movimentos através do uso dos instrumentos musicais e da dança, abordou o campo *Corpo, gestos e movimentos*. Ao proporcionar contato das crianças com a linguagem musical e corporal, experimentando o espaço e objetos musicais, explorou os campos: *Traços, sons, cores e formas* e *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*. Por fim, ao conversar com as crianças e cantar com elas as músicas, a professora contemplou o campo: *Escuta, fala, pensamento e imaginação*. É importante destacar que isso só é possível através da intencionalidade da prática pedagógica, planejada sistematicamente.

Dentro de cada Campo, existem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que a BNCC vincula a três grupos etários, a saber:



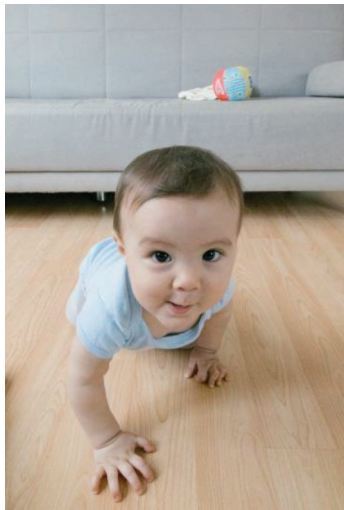
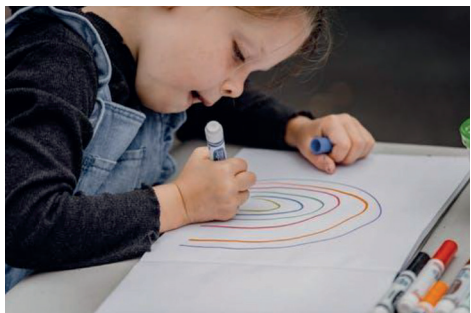
**Fonte:** Das autoras fundamentadas em Brasil (2017).

A divisão em três grupos foi pautada pelas características e necessidades diferentes dessas faixas etárias, que precisam ser tratadas com mais atenção nos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil. Apenas um ano de diferença entre crianças pequenas representa possibilidades muito



distintas de interação com o mundo e com as pessoas. “Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2017, p. 42).

O quadro abaixo contempla informações que visam ilustrar a caracterização desses três grupos etários e as possibilidades de aprendizagem em cada um deles.

GRUPO ETÁRIO	CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS
<p>1. Bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses).</p> 	<p>Nessa faixa etária, as crianças precisam de atendimento permanente e individualizado, sendo necessário que as professoras observem as reações, características e o desenvolvimento individual delas.</p> <p>As atividades devem voltar-se para a exploração do próprio corpo e dos objetos, enfatizando as sensações, percepções e movimentos, razão pela qual é importante que as professoras oportunizem a movimentação de forma livre ou acompanhada, organizem os ambientes de forma segura, aconchegante e desafiadora, disponibilizem materiais variados como caixas, bolas, brinquedos, panos, fantasias e outros.</p> <p>Também é necessário acolher as necessidades de afeto, sono, alimentação, higiene, diálogo e acolhimento para que os bebês construam uma autoimagem positiva e possam aprender e se desenvolver de forma efetiva.</p>
<p>2. Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).</p> 	<p>Nessa fase, as crianças continuam precisando de atenção individualizada, mas as professoras já poderão desenvolver algumas atividades em grupo.</p> <p>É importante que as professoras desenvolvam atividades que priorizem o desenvolvimento motor e da linguagem, contribuindo para duas grandes conquistas: a locomoção e a fala. Para tanto, é necessário organizar ambientes amplos, diversos e desafiadores, disponibilizar materiais e brinquedos variados.</p> <p>As professoras devem propor atividades que contribuam para o desenvolvimento físico e social das crianças, estimulando a linguagem oral e escrita através da leitura de histórias, dramatização e brincadeiras, respeitando, sempre, as diferenças individuais de cada criança.</p> <p>As crianças começam a aprender hábitos de higiene e alimentação e já podem ser incentivadas a realizar algumas atividades de forma independente: vestir-se, calçar-se, alimentar-se, entre outras.</p>



3. Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).



Nessa fase, trabalha-se atividades de aprendizagem dos principais conceitos básicos do esquema corporal, da orientação espacial, da organização temporal, do ritmo, da coordenação viso-motora, além de buscar o desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação. Também trabalha-se visando o desenvolvimento integral da criança através de uma evolução harmoniosa nos aspectos biológico, físico-motor, cognitivo e afetivo-emocional, dando realce ao desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação e ampliação do pensamento. Procura-se desenvolver conceitos básicos de cidadania, respeito mútuo, cooperação e colaboração com os colegas e todos os funcionários da escola, bem como a importância e o cuidado com a natureza.

**Fonte:** Elaborado com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

O currículo deve ser pensado considerando essas diferenças, para que as professoras possam planejar atividades que levem em conta as características da faixa etária e as possibilidades de aprendizagens das crianças, respeitando a individualidade de cada uma. Nessa etapa, o currículo deve estar voltado à promoção de aprendizagens e conquistas de desenvolvimento, respeitando os diferentes ritmos, interesses e necessidades que as crianças manifestarem.

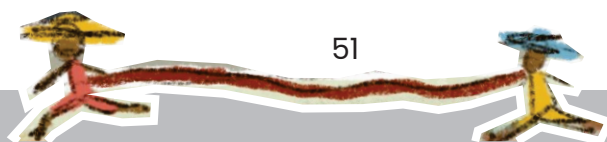
Ressalta-se que, além de considerar a heterogeneidade biológica característica de cada faixa etária, é necessário reconhecer a heterogeneidade cultural das crianças do campo, especificadas no Artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96):

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Dessa forma, o currículo das instituições de Educação Infantil deve integrar e valorizar a identidade das crianças camponesas e desenvolver práticas educativas que valorizem os saberes de suas famílias e comunidades.

Além disso, o programa curricular e todo o trabalho desenvolvido devem fundamentar-se no paradigma da Educação Inclusiva, segundo o qual, as instituições de Educação Infantil devem assegurar o acolhimento de todas as crianças em suas especificidades, reconhecendo e respeitando as suas diferenças.

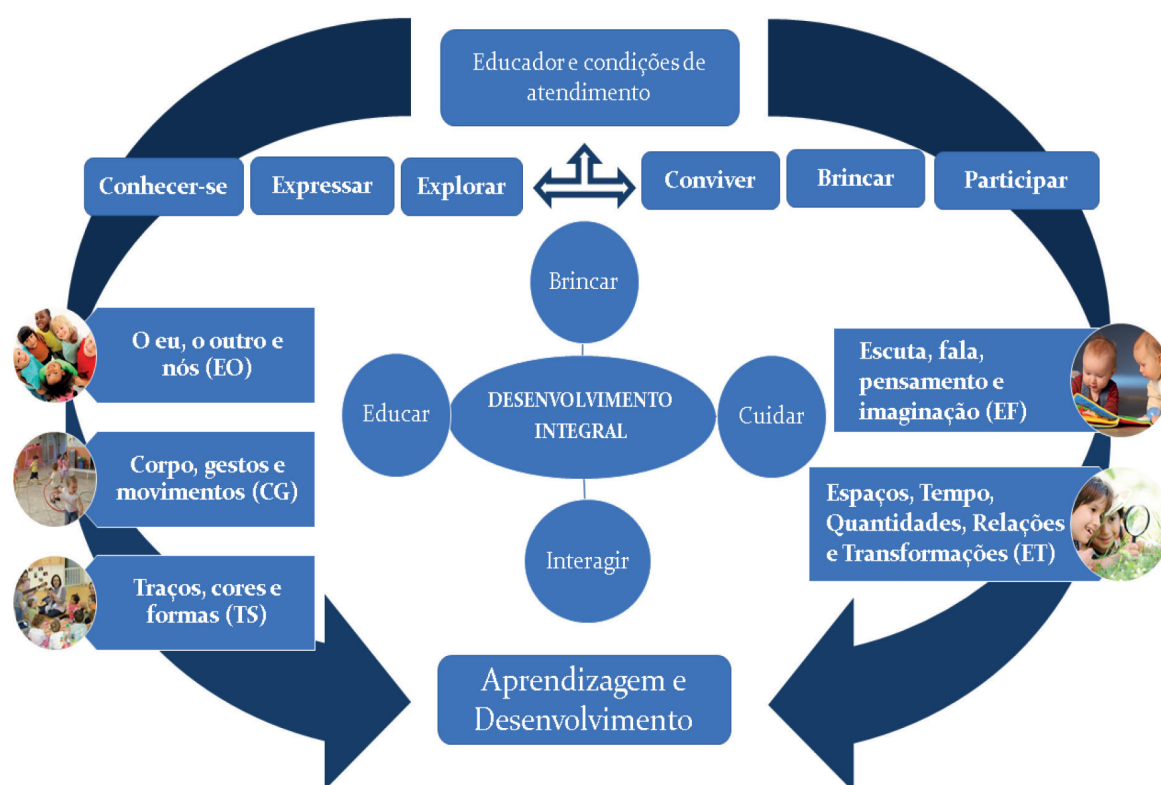




Nesse aspecto, concebe-se a escola como um espaço aberto para todos e todas, no qual as crianças constroem conhecimento segundo suas capacidades, as quais não podem ser motivo de discriminação e rejeição. É necessário, portanto, o envolvimento dos professores, gestores e familiares em um ir e vir de diálogos constantes, para que seja possível ultrapassar as dificuldades que se apresentam<sup>6</sup>.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de que as instituições de Educação Infantil disponham do Atendimento Educacional Especializado (AEE), um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminam as barreiras para a plena participação dos estudantes.

Em síntese, a abordagem para a prática educativa na Educação Infantil, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), deve ser estruturada a partir da interrelação dos elementos abaixo, respeitando a diversidade biológica e cultural das crianças.



**Fonte:** das autoras, com base na BNCC (2017).

Em síntese, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos por meio de atividades e práticas pedagógicas articuladas a cinco campos de experiências, cada um deles contemplando diferentes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que indicam o que se espera da criança, de acordo com a faixa etária.

Para conhecer os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e saber mais, leia a BNCC e o Currículo Piauí, acesse os materiais e assista aos vídeos.

<sup>6</sup> A imagem que ilustra essa discussão encontra-se disponível no seguinte endereço: <https://bit.ly/3nVBzpc>. Acesso em: 18 jul. 2021.

## Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Disponível em: <https://bit.ly/3qbbyEf>.



### Currículo Piauí

Disponível em: <https://bit.ly/3CYMuD6>.

Para compreender melhor assista aos vídeos:

BNCC na Educação Infantil – Parte 1

Bernoulli Sistema de Ensino. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gX7EtdZUEDo>.

BNCC da Educação Infantil – Parte 2

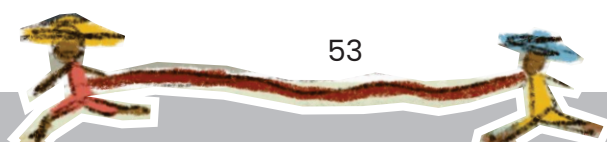
Bernoulli Sistema de Ensino. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=D6L5GZG\\_f9o](https://www.youtube.com/watch?v=D6L5GZG_f9o).

Com a aprovação da BNCC, as redes municipais de educação deverão conduzir a elaboração de propostas curriculares considerando as aprendizagens apontadas por esta normatização. Nesse processo, é importante que as propostas sejam elaboradas de forma colaborativa, com a efetiva participação dos professores. O quadro abaixo contempla a experiência do município de Novo Santo Antônio nos processos de elaboração e implementação da BNCC.

## PROCESSO DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR À LUZ DA BNCC

No ano de 2018, a Secretaria Municipal de Educação de Novo Santo Antônio iniciou os processos de formação continuada de professores para a elaboração da Proposta Curricular, um documento que define a linha orientadora das ações pedagógicas das instituições de ensino, desde sua estrutura curricular até suas práticas educativas, direcionando o trabalho pedagógico por meio da organização e do acompanhamento do universo escolar.

Trata-se de um importante elemento para a garan-



tia de uma Educação Infantil de e com qualidade, uma vez que possui o poder de orientar a prática educativa dos professores, contribuindo para a organização de suas atividades, de modo a garantir que as crianças tenham assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC.

A elaboração da Proposta Curricular de Novo Santo Antônio foi um processo complexo e trabalhoso, que, muitas vezes, gerou angústia e desânimo, principalmente pelo fato de se tratar de uma proposta nova, e que pouca coisa conhecíamos a respeito. Apesar das dificuldades, foi elaborada, em duas etapas, com a participação dos educadores e outros membros da comunidade escolar.

Para tanto, a Secretaria Municipal de Educação realizou a formação continuada de professores durante os anos de 2018 e 2019, contando com a mediação de outros profissionais externos, e, por estarmos à frente da coordenação institucional de Educação Infantil, assumimos o compromisso de consolidar as contribuições dos professores e sistematizar os registros, um trabalho muito delicado e complicado, tendo em vista o necessário alinhamento de concepções e diálogo com a Base Nacional Comum Curricular.

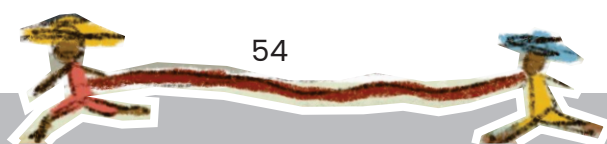
O processo de elaboração dessa Proposta Curricular constituiu-se em observar/ analisar/refletir sobre a realidade das instituições de Educação Infantil e seus sujeitos, suas especificidades, complexidades e rotinas, fazendo indagações sobre suas condições concretas, sua história e sua organização interna, permitindo que as professoras refletissem sobre as seguintes questões relacionadas à Educação Infantil: O que é? Para que serve? A quem se destina? Como se constrói? Como se implementa?

Dessa forma, alcançou-se uma compreensão coletiva de que o currículo não é apenas um documento didático, seu aspecto é bem maior, pois contempla uma diversidade de caracteres do entorno educacional e social simultaneamente. Essa relação significa uma organização das experiências humanas em prol da prática educativa e, por isso, é importante refletir que o mesmo não é algo estático, mas deve passar por constantes reestruturações de forma a atender às demandas da realidade em que a escola se insere.

A Proposta Curricular do município de Novo Santo Antônio é um documento resultante de uma soma de esforços que permitiu a sua produção. E todo o esforço que desenvolvemos atualmente, através dos contínuos processos de formação-planejamento, é para que as professoras se apropriem verdadeiramente de suas proposições e esse documento se torne uma referência para o trabalho pedagógico, sinalizando uma grande mudança na prática educativa desenvolvida na Educação Infantil.

Com o propósito de materializar as orientações da BNCC no contexto da Educação Infantil, organizamos reuniões mensais de formação-planejamento, adotamos um instrumental de planejamento através do qual as professoras relacionam campos de experiências, direitos de aprendizagem e desenvolvimento nas atividades, analisamos as atividades planejadas, sugerimos atividades e materiais didáticos sintonizados com as proposições da BNCC, mobilizamos e conscientizamos as famílias e acompanhamos os processos de avaliação por meio da adoção de portfólios, concebendo-os como instrumento e procedimento avaliativo.

Maria Mikael Pereira – Coordenadora Institucional da Educação Infantil  
no município de Novo Santo Antônio – Piauí.



### 3.5 Proposta de organização dos objetivos de aprendizagem para crianças de 4 e 5 anos, por etapa

Com o objetivo de orientar a prática educativa das professoras da Educação Infantil, apresenta-se uma proposta para a organização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC e Currículo do Piauí, cuja identificação respeita os códigos correspondentes descritos na BNCC.

A proposta da parte diversificada também apresenta objetivos diferenciados para esse grupo etário (4 e 5 anos), pois compreende-se que as crianças podem e devem fazer trocas entre si e com outras mais experientes, mas também é necessário propor objetivos diferenciados, pois esse grupo etário tem marcos do desenvolvimento que diferenciam as crianças que constituem esse grupo.

Desse modo, possuem códigos que iniciam com (OD) **Objetivo Diversificado** seguindo a mesma lógica preconizada da BNCC, conforme exemplo que segue: o **OD03EF01** - 03 refere-se ao período etário de 4 a 5 anos, EF é relativo ao campo de experiência em questão (Escuta, fala...) e o último par de números indica a posição da numeração sequencial do objetivo. O "OD" do código revela que ele é **Objetivo Diversificado (OD)**, pois corresponde a proposições suplementares que visam ampliar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Segue a proposição.

#### CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS

##### 1ª ETAPA: CAMPO 1: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

EI03EF01. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

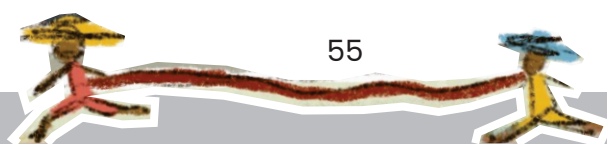
EI03EF02. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

EI03EF03. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

EI03EF04. Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.

EI03EF06. Produzir suas próprias histórias orais e escritas, em situações com função social significativa.

EI03EF08. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para a sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações).



OD03EF01. Descrever imagens com detalhes.

OD03EF03. Recitar quadrinhas, canções, poemas, parlendas e trava-línguas.

OD03EF04. Reconhecer e escrever com modelo o nome próprio.

OD03EF06. Acompanhar a leitura (de diversos gêneros), seguindo o texto da esquerda para a direita.

OD03EF07. “Ler” palavras utilizando a estratégia de antecipação do significado em função da imagem.

OD03EF09. Identificar a letra inicial de palavras (de seu nome, de colegas, da professora).

### **1ª ETAPA: CAMPO 2: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

EI03ET01. Estabelecer relações de comparação entre objetos, gravuras, observando suas propriedades.

EI03ET02. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais (água) e artificiais.

EI03ET03. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

EI03ET04. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

EI03ET05. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

EI03ET06. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

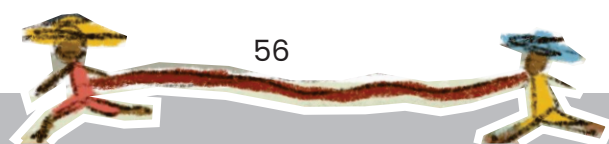
EI03ET07. Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.

OD03ET01. Identificar o uso do número nas situações do cotidiano.

OD03ET02. Seriar grupos com 3, 5 elementos, por ensaio e teste, e perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.) entre gravuras e objetos.

OD03ET05. Representar graficamente os numerais e suas quantidades, em situações contextualizadas (registros de brincadeiras, calendário, telefone, de quantidades) – até 5;

OD03ET09. Demonstrar entendimento das noções de tamanho: alto/baixo, propostas nas interações e em atividades gráficas.





OD03ET10. Demonstrar entendimento das noções espaciais: perto/longe, propostas nas interações e em atividades gráficas.

OD03ET11. Demonstrar entendimento das noções temporais: antes/depois, ontem/hoje/ amanhã, propostas nas interações e em atividades gráficas.

OD03ET12. Demonstrar entendimento das noções de comprimento: curto/comprido, propostas nas interações e em atividades gráficas.

OD03ET15. Reconhecer as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (de acordo com cada território).

OD03ET16. Realizar experimentos: elaborar perguntas (curiosidade); hipóteses (o que acha que vai acontecer?); experimentar /confrontar resultado (o que aconteceu?); hipóteses criadas (o que pensou que iria acontecer, ocorreu?)

### **1ª ETAPA: CAMPO 3: O EU, O OUTRO E O NÓS**

EI03EO01. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

EI03EO02. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

EI03EO03. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EO04. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

EI03EO05. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

EI03EO07. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

OD03EO01. Respeitar a fala do outro.

OD03EO04. Participar da construção das regras de convivência e seguir combinados.

OD03EO05. Relacionar-se com adultos da sala, da escola e crianças de outros grupos.

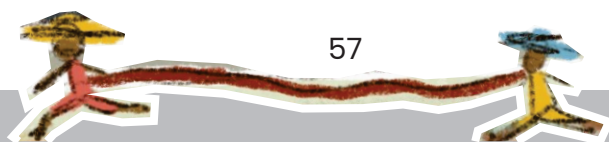
OD03EO06. Dividir objetos e espaços.

OD03EO07. Interessar-se em realizar as experiências propostas.

OD03EO08. Escolher brinquedos e outros materiais nas atividades espontâneas.

OD03EO09. Aceitar intervenções e solicitar auxílio do adulto ao vivenciar emoções negativas.

OD03EO10. Demonstrar noções de cuidado com os materiais e ambientes da escola.



#### **1ª ETAPA: CAMPO 4: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

EI03TS01. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

EI03TS02. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

EI03TS03. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

OD03TS01. Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio de brincadeiras e danças.

OD03TS04. Apreciar e participar de encenações e recitação de pequenas frases de contos clássicos (enredo dirigido).

OD03TS06. Reproduzir obras, figuras e objetos apreciados e, algumas vezes, imprimir sua marca (releitura).

OD03TS07. Produzir obras livremente de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).

OD03TS08. Observar e examinar os elementos da linguagem visual ao apreciar imagens: cor, forma e textura.

OD03TS09. Valorizar e apreciar suas produções e às dos colegas.

OD03TS11. Desenhar com movimentos longitudinais e circulares para representar a figura humana que é nomeada de forma constante.

#### **1ª ETAPA: CAMPO 5: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

EI03CG01. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

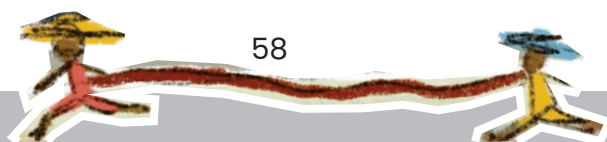
EI03CG02. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades físicas, entre outras possibilidades.

EI03CG04. Adotar (praticar) hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

EI03CG05. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

OD03CG01. Rasgar/picar papel em tiras e fazer bolinhas usando o polegar e o indicador.

OD03CG02. Conseguir realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.



OD03CG03. Participar de brincadeiras dirigidas e criar brincadeiras livres ou espontâneas.

OD03CG04. Realizar movimentos coordenados, como andar, bater palmas e expressar-se com outras possibilidades corporais em circuitos e diversos espaços.

OD03CG08. Transportar objetos sem deixá-los cair.

OD03CG10. Encaixar peças miúdas de jogos.

OD03CG12. Dar continuidade a traçados iniciados no plano gráfico (retos, circulares).

OD03CG13. Respeitar a trajetória das letras (bastão) ao grafá-las.

OD03CG14. Utilizar a preensão correta do lápis entre o polegar e o indicador.

OD03CG16. Realizar movimentos de alinhar.

OD03CG18. Respeitar a trajetória dos números ao grafá-los.

## **2ª ETAPA: CAMPO 1: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

EI03EF01. Expressar ideias (com sequência começo, meio e fim), desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

EI03EF02. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

EI03EF03. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, tentando identificar palavras conhecidas.

EI03EF04. Recontar histórias ouvidas, planejar coletivamente roteiros de vídeos e encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.

EI03EF05. Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

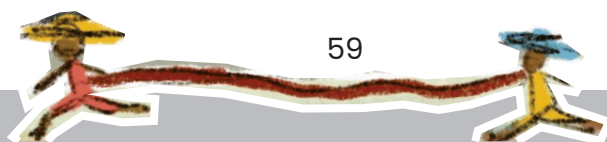
EI03EF06. Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

EI03EF07. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

EI03EF08. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para a sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações).

EI03EF09. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

OD03EF01. Descrever imagens com riqueza de detalhes.



OP03EF03. Recitar quadrinha, canção, poemas, parlendas e trava-línguas.

OP03EF04. Reconhecer e escrever o nome próprio.

OP03EF05. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto, do nome próprio e das palavras significativas do texto.

OP03EF06. Acompanhar a leitura (de diversos gêneros), seguindo o texto da esquerda para a direita.

OP03EF07. Ler palavras – antecipando o significado em função da imagem ou buscando uma letra conhecida.

OP03EF08. Localizar palavras solicitadas de um texto estudado.

OP03EF09. Identificar e escrever as letras iniciais e finais de palavras (seu nome, de colegas, professoras e textos).

OP03EF11. Escrever palavras usando letras e não mais símbolos ou pseudoletas.

## **2ª ETAPA: CAMPO 2: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

EI03ET01. Estabelecer relações de comparação entre objetos, gravuras, observando suas propriedades.

EI03ET02. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais (água) e artificiais.

EI03ET03. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

EI03ET04. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

EI03ET05. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

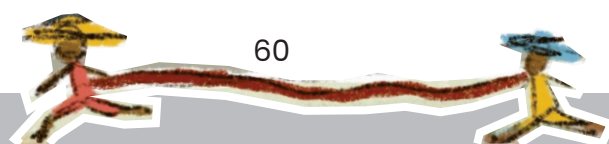
EI03ET06. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

EI03ET07. Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

OD03ET01. Identificar o uso do número nas situações do cotidiano.

OD03ET02. Seriar grupos com 3 e 5 elementos/objetos na ação e representações gráficas e perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.) entre eles.

OD03ET03. Continuar sequências de objetos e imagens sem considerar o atributo.



OD03ET05. Representar graficamente os numerais com 1 e 2 dígitos (até 10), em situações contextualizadas (registros de brincadeiras e músicas do calendário, de datas, de telefone, de quantidades).

OD03ET06. Relacionar o número à quantidade que o representa - até 5.

OD03ET07. Recitar a sequência numérica ordenadamente até 10.

OD03ET08. Perceber as principais mudanças que ocorreram em seu corpo do nascimento até a atualidade.

OD03ET09. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas das noções de tamanho: alto/baixo.

OD03ET10. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas das noções espaciais: perto/longe.

OD03ET11. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas das noções temporais: antes/depois/agora, ontem/hoje/amanhã.

OD03ET14. Estabelecer algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características (habitat, alimentação) e suas necessidades vitais a partir de um problema.

OD03ET15. Reconhecer as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (de acordo com cada território).

OD03ET16. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade); hipóteses: (o que acha que vai acontecer?); experimentar /confrontar resultado (o que aconteceu?); hipóteses criadas (o que pensou que iria acontecer, ocorreu?).

## **2ª ETAPA: CAMPO 3: O EU, O OUTRO E O NÓS**

EI03EO01. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

EI03EO02. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

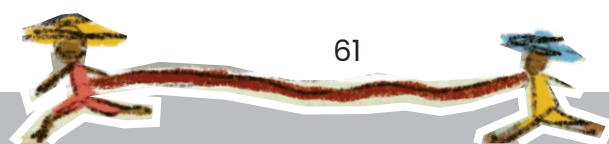
EI03EO03. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EO04. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

EI03EO05. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

EI03EO06. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

EI03EO07. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.





OD03EO01. Respeitar a fala do outro.

OD03EO02. Identificar situações de risco.

OD03EO03. Liderar brincadeiras e experiências e aceitar ser liderada.

OD03EO04. Participar da construção das regras de convivência e seguir combinados.

OD03EO05. Relacionar-se com adultos da sala, da escola e crianças de outros grupos.

OD03EO06. Compartilhar objetos e espaços.

OD03EO07. Interessar-se em realizar as atividades propostas.

OD03EO08. Escolher brinquedos e outros materiais nas atividades espontâneas.

OD03EO09. Aceitar intervenções e solicitar auxílio do adulto ao vivenciar emoções negativas.

OD03EO10. Demonstrar noções de cuidado com os materiais e ambientes da escola.

#### **2ª ETAPA: CAMPO 4: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

EI03TS01. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

EI03TS02. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

EI03TS03. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

OD03TS01. Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio de brincadeiras e danças.

OD03TS02. Criar instrumentos sonoros com materiais diversificados.

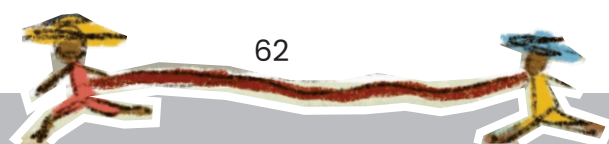
OD03TS04. Apreciar e participar de encenações e recitação de pequenas frases de contos clássicos (enredo dirigido).

OD03TS05. Buscar informações, para compreender o contexto em que o artista viveu e possibilidades da produção da obra apreciada.

OD03TS06. Reproduzir obras, figuras e objetos apreciados e algumas vezes imprimindo sua marca (releitura).

OD03TS07. Produzir obras livremente, de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).

OD03TS08. Observar e examinar os elementos da linguagem visual ao apreciar imagens: cor, forma e textura.



OD03TS09. Valorizar e apreciar suas produções e as dos colegas.

OD03TS10. Respeitar o espaço determinado para pintar e usar diversas cores.

OD03TS11. Desenhar o traçado da figura humana de forma pré-esquemática com poucos elementos (badameco com detalhes) sem linha de base.

-

## **2ª ETAPA: CAMPO 5: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

EI03CG01. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, músicas.

EI03CG02. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades físicas, entre outras possibilidades.

EI03CG03. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como danças, teatro e músicas.

EI03CG04. Adotar (praticar) hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

EI03CG05. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

OD03CG01. Rasgar/picar papel em tiras e fazer bolinhas com papel usando o polegar e o indicador.

OD03CG02. Conseguir realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.

OD03CG03. Participar de brincadeiras dirigidas e criar brincadeiras espontâneas.

OD03CG04. Realizar movimentos coordenados: andar, bater palmas e expressar-se com outras possibilidades corporais em circuitos e diversos espaços.

OD03CG06. Relaxar quando tem condições.

OD03CG07. Manter o equilíbrio estático.

OD03CG11. Respeitar limites e espaços determinados (ao colorir, recortar, colar e escrever).

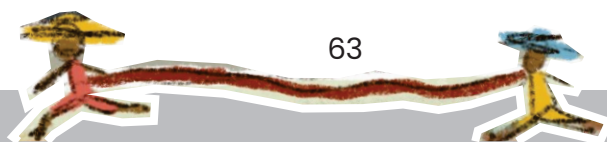
OD03CG12. Dar continuidade a traçados iniciados no plano gráfico (retos, circulares).

OD03CG13. Respeitar a trajetória das letras (bastão) ao grafá-las.

OD03CG14. Utilizar a preensão correta do lápis entre o polegar e o indicador.

OD03CG16. Alinhar e enfiar continhas em diferentes arranjos.

OD03CG18. Respeitar a trajetória dos números ao grafá-los.



### 3ª ETAPA: CAMPO 1: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

EI03EF01. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral (usando grau, número e gênero) e escrita (espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

EI03EF02. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

EI03EF03. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, tentando identificar palavras conhecidas.

EI03EF04. Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.

EI03EF06. Produzir suas próprias histórias escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

EI03EF07. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

EI03EF08. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para a sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações).

EI03EF09. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

OD03EF02. Elaborar perguntas quando não entender o comando.

OD03EF03. Recitar quadrinha, canção, poemas e parlendas.

OD03EF04. Reconhecer e escrever o nome próprio e/ou nome completo em diferentes contextos.

OD03EF05. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto, dos nomes dos(as) colegas, das professoras e de palavras significativas do texto.

OD03EF07. Ler palavras – buscando uma letra conhecida.

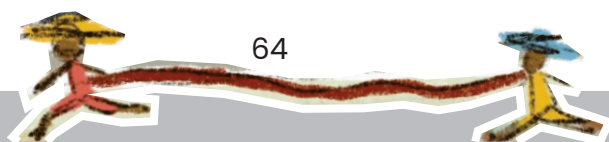
OD03EF08. Localizar palavras solicitadas de um texto estudado.

OD03EF09. Identificar e escrever as letras iniciais e finais de palavras (de seu nome, de colegas, das professoras e de textos).

OD03EF10. Escrever, sem modelo, o nome e parte do sobrenome com espaçamento entre as palavras.

OD03EF11. Escrever palavras usando letras e não mais símbolos ou pseudoletas.

OD03EF12. Escrever palavras atribuindo uma ou duas letras para cada sílaba (hipótese silábica com valor sonoro).



### 3ª ETAPA: CAMPO 2: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

EI03ET01. Estabelecer relações de comparação entre objetos, gravuras, observando suas propriedades.

EI03ET02. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais (água) e artificiais.

EI03ET03. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

EI03ET04. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

EI03ET05. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

EI03ET06. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

EI03ET07. Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

EI03ET08. Expressar medidas (peso, altura, etc.) construindo gráficos básicos.

OD03ET02. Seriar grupos com 5 e 7 elementos/objetos na ação e representações gráficas e perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.) entre eles.

OD03ET03. Continuar sequências de objetos e imagens: considerando o atributo.

OD03ET04. Corresponden 2 coleções diferentes (um a um) a partir de propriedade comuns ou distintas que são aplicáveis a todos os pares - até 5 elementos.

OD03ET05. Representar graficamente os numerais com 1 e 2 dígitos (até 15), em situações contextualizadas (registros de brincadeiras e músicas do calendário, de datas, de telefone, de quantidades).

OD03ET06. Relacionar o número à quantidade que o representa - até 10.

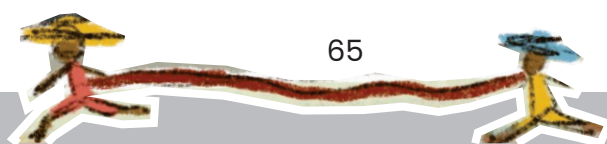
OD03ET08. Perceber as principais mudanças que ocorreram em seu corpo do nascimento até a atualidade.

OD03ET10. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções espaciais: frente /ao lado, atrás e entre.

OD03ET11. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções temporais: antes/depois/agora, ontem/hoje/amanhã.

OD03ET12. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções de comprimento: curto/comprido.

OD03ET13. Realizar medições não padronizadas de objetos.



OD03ET15. Reconhecer as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (lua e sol/manhã e noite).

OD03ET16. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade); hipóteses (o que acha que vai acontecer?); experimentar /confrontar resultado (o que aconteceu?); hipóteses criadas (o que pensou que iria acontecer, ocorreu?).

### **3ª ETAPA: CAMPO 3: O EU, O OUTRO E O NÓS**

EI03EO01. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

EI03EO02. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

EI03EO03. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação em todas as etapas.

EI03EO04. Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos.

EI03EO05. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

EI03EO06. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

EI03EO07. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

OD03EO01. Respeitar a fala do outro.

OD03EO02. Identificar situações de risco.

OD03EO03. Liderar brincadeiras, experiências e aceitar ser liderada.

OD03EO04. Participar da construção das regras de convivência e seguir os combinados.

OD03EO05. Relacionar-se com adultos da sala, da escola e crianças de outros grupos.

OD03EO06. Compartilhar objetos e espaços.

OD03EO07. Interessar-se em realizar as atividades propostas.

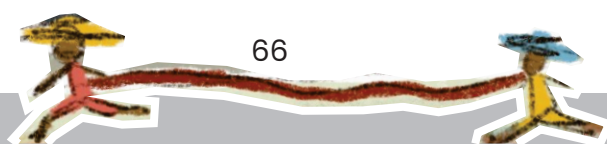
OD03EO08. Escolher brinquedos e outros materiais nas atividades espontâneas.

OD03EO09. Aceitar intervenções e solicitar auxílio do adulto ao vivenciar emoções negativas.

OD03EO10. Demonstrar noções de cuidado com os materiais e ambientes da escola.

### **3ª ETAPA: CAMPO 4: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

EI03TS01. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.





EI03TS02. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

EI03TS03. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

OD03TS01. Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio de brincadeiras e danças.

OD03TS02. Criar instrumentos sonoros com materiais diversificados.

OD03TS04. Apreciar e participar de encenações e recitação de pequenas frases de contos clássicos (enredo dirigido).

OD03TS06. Reproduzir obras, figuras e objetos apreciados e algumas vezes imprimindo sua marca (releitura).

OD03TS07. Produzir obras livremente, de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).

OD03TS08. Observar e examinar os elementos da linguagem visual ao apreciar imagens: cor, forma e textura.

OD03TS09. Valorizar e apreciar suas produções e as dos colegas.

OD03TS10. Respeitar o espaço determinado para pintar e usar diversas cores.

OD03TS11. Desenhar o traçado da figura humana de forma pré-esquemática e rudimentar (cabeça, tronco e membros) com linha de base e uso de cores variadas.

### **3ª ETAPA: CAMPO 5: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

EI03CG01. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, músicas.

EI03CG02. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades físicas, entre outras possibilidades.

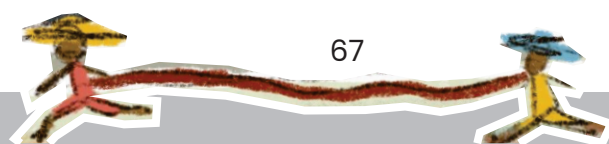
EI03CG03. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

EI03CG04. Adotar (praticar) hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

EI03CG05. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

OD03CG02. Realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.

OD03CG03. Participar de brincadeiras dirigidas e criar brincadeiras livres.



OD03CG04. Realizar movimentos coordenados: andar, bater palmas e expressar-se com outras possibilidades corporais em circuitos e diversos espaços.

OD03CG05. Agarrar bola arremessada.

OD03CG06. Relaxar quando tem condições.

OD03CG07. Manter o equilíbrio estático.

OD03CG08. Transportar objetos sem deixá-los cair.

OD03CG09. Apoiar-se em um pé só por algum tempo, sem ajuda.

OD03CG10. Encaixar peças pequenas de jogos.

OD03CG11. Respeitar limites e espaços determinados (ao colorir, recortar, colar e escrever).

OD03CG12. Dar continuidade a traçados iniciados no plano gráfico (retos, circulares).

OD03CG13. Respeitar a trajetória das letras (bastão) ao grafá-las.

OD03CG14. Utilizar a preensão correta do lápis entre o polegar e o indicador.

OD03CG17. Apresentar firmeza no traçado.

#### **4ª ETAPA: CAMPO 1: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

EI03EF01. Expressar ideias (com sequência começo, meio e fim), desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral (usando grau, número e gênero) e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

EI03EF02. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

EI03EF03. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

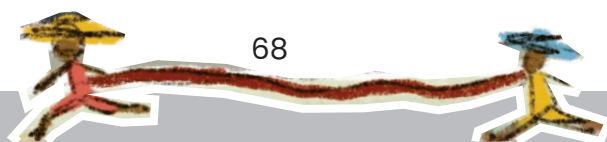
EI03EF04. Recontar histórias ouvidas, planejar coletivamente roteiros de vídeos e encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

EI03EF05. Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

EI03EF06. Produzir suas próprias histórias escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

EI03EF07. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

EI03EF08. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para a sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações).



EI03EF09. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

OD03EF02. Elaborar perguntas quando não entender o comando.

OD03EF05. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto, dos nomes dos(as) colegas, das professoras e de palavras significativas do texto.

OD03EF07. Ler palavras buscando uma letra conhecida.

OD03EF08. Localizar palavras solicitadas de um texto estudado.

OD03EF09. Escrever as letras iniciais e as finais das palavras.

OD03EF10. Escrever, sem modelo, o nome completo com espaçamento entre as palavras.

OD03EF12. Escrever palavras atribuindo uma ou duas letras para cada sílaba (hipótese silábica com valor sonoro).

#### **4ª ETAPA: CAMPO 2: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

EI03ET01. Estabelecer relações de comparação entre objetos, gravuras, observando suas propriedades.

EI03ET02. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais (água) e artificiais.

EI03ET03. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

EI03ET04. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

EI03ET05. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

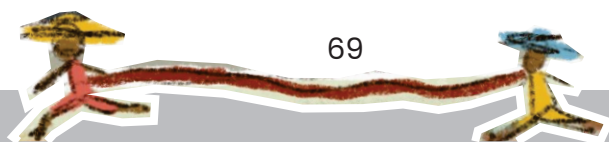
EI03ET06. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

EI03ET07. Relacionar números às suas respectivas quantidades, identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

EI03ET08. Expressar medidas (peso, altura, etc.) construindo gráficos básicos.

OD03ET02. Seriar grupos com 5 e 7 elementos/objetos na ação e representações gráficas e perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.) entre eles.

OD03ET03. Continuar sequências de objetos e imagens considerando 1 atributo.



OD03ET04. Corresponder 2 coleções diferentes (um a um) a partir de propriedades comuns ou distintas que são aplicáveis a todos os pares – até 5 elementos.

OD03ET05. Representar graficamente os numerais com 1 e 2 dígitos (até 20), em situações contextualizadas (registros de brincadeiras e músicas do calendário, de datas, de telefone, de quantidades).

OD03ET06. Relacionar o número à quantidade que o representa – até 10.

OD03ET07. Recitar a sequência numérica ordenadamente até 20.

OD03ET09. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas, das noções de tamanho: pequeno/médio/grande.

OD03ET10. Demonstrar compreensão, na ação e em atividades gráficas, das noções espaciais: frente/ao lado/atrás/entre.

OD03ET11. Demonstrar compreensão, na ação e em atividades gráficas, das noções temporais: antes/depois/agora, ontem/hoje/amanhã.

OD03ET13. Realizar medições não padronizadas de objetos.

OD03ET15. Reconhecer as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (lua e sol/ manhã e noite)

OD03ET16. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade); hipóteses (o que acha que vai acontecer?); experimentar/confrontar resultado (o que aconteceu?); hipóteses criadas (o que pensou que iria acontecer, ocorreu?).

#### **4ª ETAPA: CAMPO 3: O EU, O OUTRO E O NÓS**

EI03EO01. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

EI03EO02. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

EI03EO03. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EO04. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

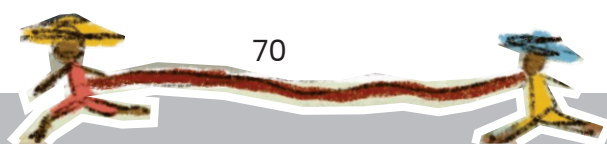
EI03EO05. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

EI03EO06. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

EI03EO07. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

OD03EO01. Respeitar a fala do outro.

OD03EO04. Participar da construção das regras de convivência e seguir os combinados.



OD03EO06. Compartilhar objetos e espaços.

OD03EO07. Interessar-se em realizar as atividades propostas.

OD03EO08. Escolher brinquedos e outros materiais nas atividades espontâneas.

OD03EO09. Aceitar intervenções e solicitar auxílio do adulto ao vivenciar emoções negativas.

OD03EO10. Demonstrar noções de cuidado com os materiais e ambientes da escola.

#### **4ª ETAPA: CAMPO 4: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

EI03TS01. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

EI03TS02. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

OD03TS01. Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio de brincadeiras e danças.

OD03TS03. Criar sequências rítmicas com diferentes intensidades (grave e agudo), duração (longo e curto) e altura (alto e baixo).

OD03TS04. Apreciar e participar de encenações e recitação de pequenas frases de contos clássicos (enredo dirigido).

OD03TS07. Produzir obras livremente de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).

OD03TS08. Observar e examinar os elementos da linguagem visual ao apreciar imagens: cor, forma e textura.

OD03TS09. Valorizar e apreciar suas produções e às dos colegas.

OD03TS10. Respeitar o espaço determinado para pintar e usar diversas cores.

OD03TS11. Desenhar o traçado da figura humana de forma pré-esquemática e rudimentar (cabeça, tronco e membros) com linha de base e uso de cores variadas.

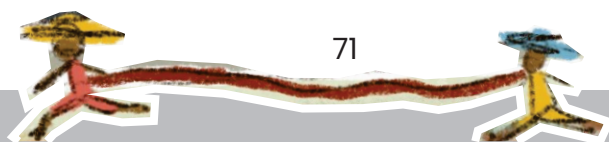
-

#### **4ª ETAPA: CAMPO 5: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

EI03CG01. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, músicas.

EI03CG02. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades físicas, entre outras possibilidades.

EI03CG03. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como danças, teatro e músicas.





EI03CG04. Adotar (praticar) hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

EI03CG05. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

OD03CG02. Conseguir realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.

OD03CG03. Participar de brincadeiras dirigidas e criar brincadeiras livres.

OD03CG04. Realizar movimentos coordenados andar, bater palmas e expressar-se com outras possibilidades corporais em circuitos e diversos espaços.

OD03CG05. Agarrar bola arremessada.

OD03CG09. Apoiar-se em um pé só por algum tempo, sem ajuda.

OD03CG11. Respeitar limites e espaços determinados (ao colorir, recortar, colar e escrever).

OD03CG12. Dar continuidade a traçados iniciados no plano gráfico (retos, circulares).

OD03CG13. Respeitar a trajetória das letras (bastão) ao grafá-las.

OD03CG14. Utilizar a preensão correta do lápis entre o polegar e o indicador.

OD03CG15. Recortar linhas curvas.

OD03CG17. Apresentar firmeza no traçado.

## **CRIANÇAS DE 5 ANOS A 5 ANOS e 11 MESES**

### **1ª ETAPA: CAMPO 1: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

EI03EF01. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

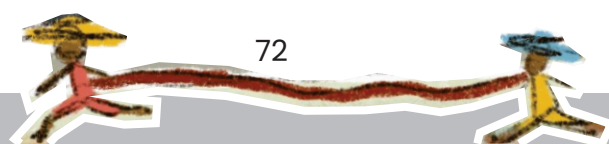
EI03EF02. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

EI03EF03. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, tentando identificar palavras conhecidas.

EI03EF05. Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

EI03EF07. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais e brincadeiras veiculadas em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.

EI03EF08. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como



a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

EI03EF09. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

OD03EF01. Elaborar perguntas e respostas a respeito de um tema estudado e fatos ocorridos na escola.

OD03EF02. Participar oralmente da produção de textos coletivos ou recontos (professora como escriba.)

OD03EF03. Acompanhar a leitura de diversos gêneros textuais estudados, colocando-se no papel de leitor.

OD03EF04. Interpretar oralmente textos lidos pela professora.

OD03EF05. Realizar a leitura mnemônica (de memória) de palavras.

OD03EF06. Realizar leitura acompanhada pela professora.

OD03EF07. “Ler” palavras (de diversos gêneros textuais da etapa) antecipando o seu significado em função da imagem.

OD03EF08. Ler o nome próprio dos amigos, das professoras e do colégio.

OD03EF11. Escrever, sem modelo, o nome completo, com letra bastão.

OD03EF13. Escrever, com modelo, o nome de alguns colegas do grupo e das professoras, do colégio e palavras significativas.

OD03EF15. Escrever palavras de forma espontânea atribuindo a cada sílaba uma letra, conforme a hipótese de escrita silábica com valor sonoro.

### **1ª ETAPA: CAMPO 2: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

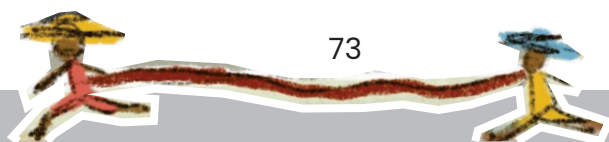
EI03ET01. Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

EI03ET02. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

EI03ET03. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

EI03ET04. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

EI03ET07. Relacionar números às suas respectivas quantidades até 10 e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.



EI03ET08. Expressar medidas (comprimento/distância; massa; temperatura; velocidade; volume), construindo gráficos e tabelas.

OD03ET01. Seriar grupos com 5 e 7 elementos/objetos na ação e em representações gráficas. Perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.) dentre esses elementos.

OD03ET03. Identificar as partes que compõem um todo na ação e em atividades gráficas.

OD03ET04. Continuar sequências de objetos e imagens considerando 1 atributo.

OD03ET08. Reconhecer as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (de acordo com cada território).

OD03ET09. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade); hipóteses (o que acha que vai acontecer?); experimentar/confrontar os resultados (o que aconteceu?); hipóteses criadas (o que pensou que ia acontecer, ocorreu?).

OD03ET10. Representar graficamente os numerais com 2 dígitos, em situações contextualizadas (registros de brincadeiras e músicas do calendário, de datas, de telefone, de quantidades).

OD03ET13. Demonstrar noção de soma intuitiva (juntar, acrescentar, adicionar) utilizando representação gráfica através de situação-problema (desenho).

OD03ET23. Realizar medições não padronizadas de objetos.

OD03ET20. Desenhar mapas e trajetos de pessoas ou de objetos em espaços e pontos de vistas diferenciados (um caminho familiar – da casa até escola).

### **1ª ETAPA: CAMPO 3: O EU, O OUTRO E O NÓS**

EI03EO01. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

EI03EO03. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EO04. Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos.

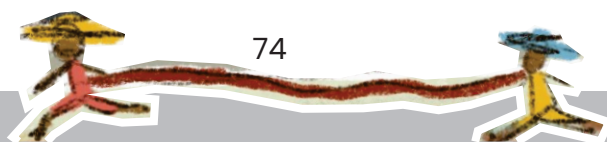
EI03EO05. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

EI03EO06. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

EI03EO07. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

OD03EO01. Demonstrar noções de cuidado com os ambientes da escola.

OD03EO02. Respeitar a fala, sentimentos e necessidades do outro.



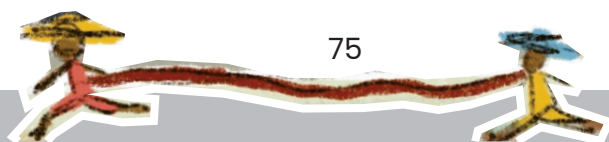
- OD03EO06. Interagir nas atividades e brincadeiras com o grupo.
- OD03EO07. Compartilhar objetos e espaços.
- OD03EO08. Manifestar opiniões próprias sobre acontecimentos.
- OD03EO09. Liderar ou participar das brincadeiras.
- OD03EO10. Interessar-se em realizar as atividades propostas.
- OD03EO11. Aceitar ser liderada.
- OD03EO12. Expressar seus sentimentos e aceitar demonstração de afeto do outro.
- OD03EO13. Aceitar intervenções do adulto quando vivenciar emoções negativas.
- OD03EO15. Identificar singularidades sobre o seu corpo e o do outro.
- OD03EO16. Participar da construção das regras de convivência (combinados).

#### **1ª ETAPA: CAMPO 4: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

- EI03TS01. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- EI03TS02. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- EI03TS03. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- OD03TS01. Criar sequências rítmicas com diferentes intensidades (grave e agudo), duração (longo e curto) e altura (alto e baixo).
- OD03TS06. Apreçar e participar de apresentações de teatro, recitação de falas numa apresentação.
- OD03TS08. Utilizar cores variadas intencionalmente em seus desenhos/ pinturas/ esculturas.
- OD03TS09. Identificar características das formas geométricas com suas cores e composições.
- OD03TS10. Observar e ler imagens visuais/obras de arte.
- OD03TS11. Desenhar o traçado da figura humana de forma ré-esquemática e rudimentar (cabeça, tronco e membros), com linha de base e uso de cores variadas.

#### **1ª ETAPA: CAMPO 5: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

- EI03CG01. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, músicas.



EI03CG02. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades físicas, entre outras possibilidades.

EI03CG04. Adotar (praticar) hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

EI03CG05. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

OD03CG01. Respeitar a trajetória das letras e números ao grafá-los.

OD03CG04. Equilibrar-se ao caminhar em linha reta.

OD03CG06. Agarrar bola arremessada pelo outro.

OD03CG08. Valorizar a limpeza e a aparência pessoal e dos ambientes.

OD03CG09. Recortar com precisão do movimento e manipular a outra mão corretamente.

OD03CG13. Coordenar o movimento do olho e da mão (recorte, cópia, bola ao cesto).

OD03CG15. Respeitar limites e espaços determinados (ao colorir, recortar, colar e escrever).

OD03CG16. Utilizar a preensão correta do lápis (entre o polegar e o indicador, descansando sobre o dedo médio).

## **2ª ETAPA: CAMPO 1: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

EI03EF01. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

EI03EF02. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

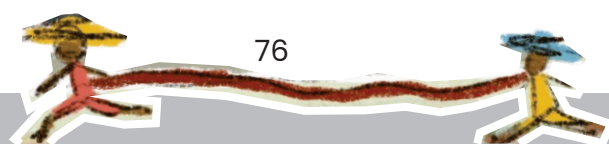
EI03EF03. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

EI03EF05. Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor e a criança como escribas.

EI03EF07. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais e brincadeiras veiculadas em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.

EI03EF08. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).

EI03EF09. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de





palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

OD03EF01. Elaborar perguntas e respostas a respeito de um tema estudado e fatos ocorridos na escola.

OD03EF02. Participar oralmente da produção de textos coletivos ou recontos (professora como escriba).

OD03EF03. Acompanhar a leitura de diversos gêneros textuais estudados, colocando-se no papel de leitor.

OD03EF04. Interpretar oralmente textos lidos pela professora.

OD03EF05. Realizar a leitura mnemônica (de memória de palavras ou trechos de textos já estudados).

OD03EF06. Realizar leitura acompanhada pela professora.

OD03EF07. “Ler” palavras (de diversos gêneros textuais da etapa) antecipando o seu significado em função da imagem ou buscando uma letra ou sílaba conhecida.

D03EF08. Ler o nome próprio, dos amigos, das professoras e do colégio.

OD03EF09. Nomear as letras do alfabeto em diferentes fontes, no seu nome e dos amigos.

OD03EF11. Escrever, sem modelo, o nome completo com letra bastão.

OD03EF13. Escrever, com modelo, o nome de alguns colegas do grupo e das professoras, do colégio e palavras significativas.

OD03EF15. Escrever textos, de forma espontânea, atribuindo a cada sílaba uma letra, conforme a hipótese de escrita silábica com valor sonoro.

## **2ª ETAPA: CAMPO 2: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

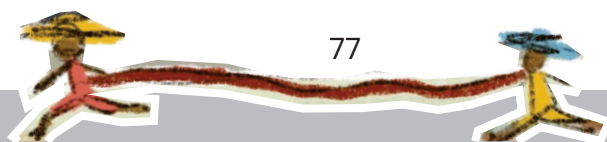
EI03ET01. Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

EI03ET02. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

EI03ET03. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder às questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

EI03ET04. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

EI03ET05. Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças, por uso e função.



EI03ET06. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

EI03ET07. Relacionar números às suas respectivas quantidades até 20 e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.

EI03ET08. Expressar medidas (comprimento/distância; massa; temperatura; velocidade; volume), construindo gráficos e tabelas.

OD03ET01. Seriar grupos com 7 elementos/objetos na ação e em representações gráficas. Perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.), dentre esses elementos/objetos.

OD03ET02. Agrupar elementos: de 2 em 2; de 5 em 5.

OD03ET04. Organizar uma sequência com um atributo.

OD03ET05. Corresponder 2 coleções diferentes (um a um) a partir de propriedades comuns que são aplicáveis a todos os pares.

OD03ET08. Reconhecer as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (de acordo com cada território).

OD03ET09. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade); hipóteses (o que acha que vai acontecer?); experimentar/confrontar os resultados (o que aconteceu?); hipóteses criadas (o que pensou que ia acontecer, ocorreu?).

OD03ET24. Utilizar a representação gráfica através de situação-problema (desenho e números), demonstrando noção de divisão (distribuir, repartir, dividir).

OD03ETI22. Identificar os numerais antecessores e sucessores até 20.

OD03ET14. Demonstrar noção de subtração (retirar, tirar, recolher, subtrair) pela ação e representação gráfica através de situação-problema.

OD03ETI8. Compreender a organização de dados em uma tabela.

OD03ETI6. Demonstrar compreensão das noções de localização (entre, ao lado, frente, costas).

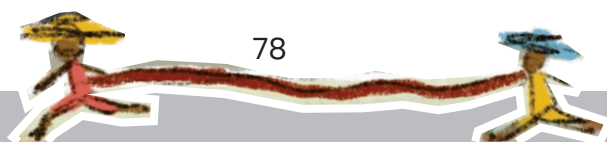
OD03ETI5. Demonstrar compreensão das noções de tamanho (alto/baixo; curto/comprido).

OD03ETI7. Demonstrar compreensão das noções de massa (leve/pesado) (Ex.: o que pesa mais, 1 quilo de algodão ou de feijão? Etc)

OD03ET20. Desenhar mapas e trajetos de pessoas ou de objetos em espaços e pontos de vistas diferenciados (planta baixa).

### **2ª ETAPA: CAMPO 3: O EU, O OUTRO E O NÓS**

EI03EO01. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.



EI03EO02. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

EI03EO03. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EO04. Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos.

EI03EO05. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

EI03EO06. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

EI03EO07. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

OD03EO01. Demonstrar noções de cuidado com os ambientes da escola.

OD03EO02. Respeitar a fala, sentimentos e necessidades do outro.

OD03EO04. Desenvolver autonomia através de uma autoimagem positiva.

OD03EO06. Interagir nas atividades e brincadeiras com o grupo.

OD03EO07. Compartilhar objetos e espaços.

OD03EO08. Manifestar opiniões próprias sobre acontecimentos.

OD03EO09. Liderar ou participar das brincadeiras.

OD03EO10. Interessar-se em realizar as atividades propostas.

OD03EO11. Aceitar ser liderada.

OD03EO12. Expressar seus sentimentos e aceitar demonstração de afeto do outro.

OD03EO13. Aceitar intervenções do adulto quando vivenciar emoções negativas.

OD03EO15. Identificar singularidades sobre o seu corpo e o do outro.

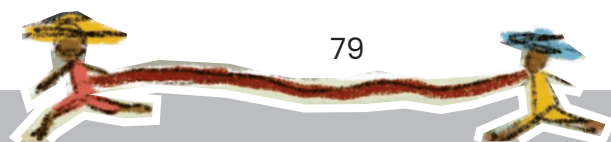
OD03EO17. Seguir os combinados elaborados pelo grupo.

## **2ª ETAPA: CAMPO 4: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

EI03TS01. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

EI03TS02. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

EI03TS03. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.



OD03TS01. Criar sequências rítmicas com diferentes intensidades (grave e agudo), duração (longo e curto) e altura (alto e baixo).

OD03TS02. Identificar e selecionar fontes de informações, para compreender o contexto em que o artista viveu, e possibilidades da produção da obra apreciada.

OD03TS03. Perceber e identificar espaços de fomentação e acesso aos bens culturais.

OD03TS04. Participar da escrita da biografia do autor, a partir de um problema.

OD03TS05. Apreciar e participar de apresentações de teatro e recitação de falas numa apresentação.

OD03TS06. Conseguir relatar o processo/etapas de construção da sua obra artística.

OD03TS07. Utilizar cores variadas intencionalmente em seus desenhos/pinturas/esculturas.

OD03TS8. Observar e ler imagens visuais/obras de arte.

OD03TS9. Desenhar o traçado da figura humana de forma pré-esquemática e rudimentar (cabeça, tronco e membros), com linha de base e uso de cores variadas.

OD03TS10. Verbalizar os elementos da linguagem visual ao apreciar imagens: cor, forma e textura.

OD03TS011. Representar, graficamente e com detalhes, obras apreciadas.

OD03TS012. Produzir obras de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).

OD03TS013. Realizar a releitura de obras apreciadas (imprimindo sua marca).

OD03TS14. Criar objetos/brinquedos utilizando resíduos sólidos.

## **2ª ETAPA: CAMPO 5: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

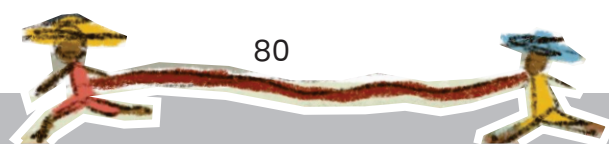
EI03CG01. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

EI03CG02. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades físicas, entre outras possibilidades.

EI03CG03. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

EI03CG04. Adotar (praticar) hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

EI03CG05. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.



- OD03CG02. Relacionar e sincronizar sua ação com a do seu par em jogos e danças.
- OD03CG04. Equilibrar-se ao caminhar em linha reta.
- OD03CG06. Agarrar bola arremessada pelo outro.
- OD03CG07. Manter uma postura correta ao sentar-se (escrita e recorte).
- OD03CG08. Valorizar a limpeza e a aparência pessoal e dos ambientes.
- OD03CG09. Recortar com precisão do movimento e manipular a outra mão corretamente.
- OD03CG13. Coordenar o movimento do olho e da mão (recorte, cópia, bola ao cesto).
- OD03CG14. Apresentar firmeza no traçado.
- OD03CG16. Utilizar a preensão correta do lápis (entre o polegar e o indicador, descansando sobre o dedo médio).

### **3ª ETAPA: CAMPO 1: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

- EI03EF01. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- EI03EF02. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- EI03EF03. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- EI03EF04. Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
- EI03EF06. Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- EI03EF07. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais e brincadeiras veiculadas em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.
- EI03EF08. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).
- EI03EF09. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
- OD03EF01. Elaborar perguntas e respostas a respeito de um tema estudado e fatos ocorridos na escola.
- OD03EF02. Participar oralmente da produção de textos coletivos ou recontos (professora como escriba).





OD03EF03. Acompanhar a leitura de diversos gêneros textuais estudados, colocando-se no papel de leitor.

OD03EF04. Interpretar oralmente textos lidos pela professora.

OD03EF06. Realizar leitura acompanhada pela professora.

OD03EF07. “Ler” palavras (de diversos gêneros textuais da etapa) decodificando e compreendendo o seu significado.

OD03EF08. Ler o nome próprio, dos amigos, das professoras e do colégio.

OD03EF09. Nomear as letras do alfabeto em diferentes fontes, no seu nome e dos amigos.

OD03EF10. Expressar, oralmente, a função social de cada gênero.

OD03EF12. Escrever com modelo o seu nome completo, na letra cursiva.

OD03EF14. Escrever sem modelo o nome de alguns colegas do grupo e das professoras, do colégio e palavras significativas.

OD03EF16. Escrever textos, de memória, na hipótese de escrita silábica alfabética.

OD03EF18. Identificar o espaçamento entre as palavras na segmentação da escrita.

### **3ª ETAPA: CAMPO 2: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

EI03ET01. Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

EI03ET02. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

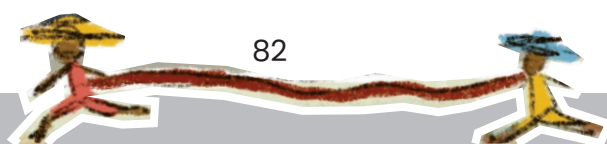
EI03ET03. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

EI03ET04. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

EI03ET05. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, por suas propriedades.

EI03ET06. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

EI03ET07. Relacionar números às suas respectivas quantidades até 20 e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.



EI03ET08. Expressar medidas (comprimento/distância; massa; temperatura; velocidade; volume), construindo gráficos e tabelas.

OD03ET01. Seriar grupos com 9 elementos/objetos na ação e em representações gráficas. Perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.), dentre elementos/objetos.

OD03ET02. Agrupar elementos: de 2 em 2; de 5 em 5.

OD03ET03. Identificar as partes que compõem um todo na ação e em atividades gráficas.

OD03ET04. Organizar uma sequência com dois atributos (cor e forma).

OD03ET09. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade); hipóteses (o que acha que vai acontecer?); experimentar/confrontar os resultados (o que aconteceu?); hipóteses criadas (o que pensou que ia acontecer, ocorreu?).

OD03ET10. Representar graficamente os numerais com 2 dígitos, em situações contextualizadas (registros de brincadeiras e músicas do calendário, de datas, de telefone, de quantidades).

OD03ET24. Utilizar a representação gráfica através de situação-problema (desenho e números), demonstrando noção de divisão (distribuir, repartir, dividir).

OD03ET21. Compreender as relações de parentesco mãe/pai/filha/filho/avô/avó e indicar as principais características físicas de mãe/pai.

OD03ET22. Identificar os numerais antecessores e sucessores até 25.

OD03ET13. Demonstrar noção de soma intuitiva (juntar, acrescentar, adicionar) utilizando representação gráfica, através de situação-problema (desenho).

OD03ET16. Demonstrar compreensão das noções de localização (entre, ao lado, frente, costas).

OD03ET18. Demonstrar compreensão das noções de tamanho (alto/baixo; curto/comprido).

OD03ET23. Realizar medições não padronizadas de objetos.

OD03ET20. Desenhar mapas e trajetos de pessoas ou de objetos em espaços e pontos de vistas diferenciados (um caminho familiar - da casa até a escola, ou outro).

### **3ª ETAPA: CAMPO 3: O EU, O OUTRO E O NÓS**

EI03EO01. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

EI03EO02. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.



EI03EO03. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EO04. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

EI03EO05. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

EI03EO06. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

EI03EO07. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

OD03EO01. Demonstrar noções de cuidado com os ambientes da escola.

OD03EO02. Respeitar a fala, sentimentos e necessidades do outro.

OD03EO04. Desenvolver autonomia através de uma autoimagem positiva.

OD03EO06. Interagir nas atividades e brincadeiras com o grupo.

OD03EO07. Compartilhar objetos e espaços.

OD03EO08. Manifestar opiniões próprias sobre acontecimentos.

OD03EO09. Liderar ou participar das brincadeiras.

OD03EO10. Interessar-se em realizar as atividades propostas.

OD03EO11. Aceitar ser liderada.

OD03EO12. Expressar seus sentimentos e aceitar demonstração de afeto do outro.

OD03EO13. Aceitar intervenções do adulto quando vivenciar emoções negativas.

OD03EO14. Buscar auxílio do adulto ao vivenciar emoções negativas.

OD03EO15. Identificar singularidades sobre o seu corpo e o do outro.

OD03EO16. Participar da construção das regras de convivência (combinados).

-

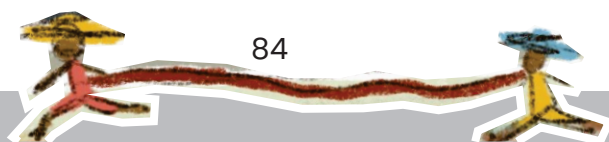
### **3ª ETAPA: CAMPO 4: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

EI03TS01. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

EI03TS02. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

EI03TS03. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

OD03TS01. Criar sequências rítmicas com diferentes intensidades (grave e agudo), duração (longo e curto) e altura (alto e baixo).



OD03TS04. Perceber e identificar espaços de fomentação e acesso aos bens culturais.

OD03TS06. Apreciar e participar de apresentações de teatro e recitação de falas numa apresentação.

OD03TS07. Conseguir relatar o processo/etapas de construção da sua obra artística.

OD03TS08. Utilizar cores variadas intencionalmente em seus desenhos/pinturas/esculturas.

OD03TS10. Observar e ler imagens visuais/obras de arte.

OD03TS11. Desenhar o traçado da figura humana de forma pré-esquemática, com mais detalhes (cabelo, cílios, adereços), elementos do ambiente e daquilo que sabe que existe.

OD03TS12. Fazer comparações estéticas ("Este é mais bonito do que o outro, pela cor, pela forma...").

OD03TS13. Verbalizar os elementos da linguagem visual ao apreciar imagens: cor, forma e textura.

OD03TS014. Representar, graficamente e com detalhes, obras apreciadas.

OD03TS015. Produzir obras de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).

OD03TS016. Realizar a releitura de obras apreciadas (imprimindo sua marca).

OD03TS17. Criar utilizando resíduos sólidos.

OD03TS18. Identificar características dos sólidos geométricos (cone, esfera e cubo).

### **3ª ETAPA: CAMPO 5: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

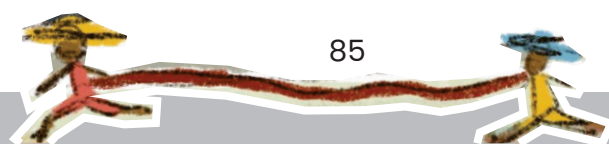
EI03CG01. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, músicas.

EI03CG02. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades físicas, entre outras possibilidades.

EI03CG03. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

EI03CG04. Adotar (praticar) hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

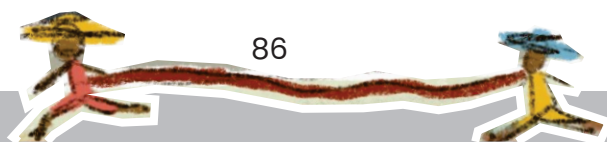
EI03CG05. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.



- OD03CG01. Respeitar a trajetória correta das letras e números ao grafá-los.
- OD03CG02. Relacionar e sincronizar sua ação com a do seu par em jogos e danças.
- OD03CG03. Conseguir fazer variações bruscas caminhando, quando é dado um sinal (correr, parar, avançar e retroceder).
- OD03CG05. Realizar circuitos com obstáculos.
- OD03CG07. Manter uma postura correta ao sentar-se (escrita e recorte).
- OD03CG08. Valorizar a limpeza e a aparência pessoal e dos ambientes.
- OD03CG09. Recortar com precisão do movimento e manipular a outra mão corretamente.
- OD03CG10. Saber fazer/desfazer nós **e laços**.
- OD03CG12. Respeitar a trajetória das letras ao escrever seu nome e palavras conhecidas.
- OD03CG14. Apresentar firmeza no traçado.
- OD03CG15. Respeitar limites e espaços determinados (ao colorir, recortar, colar e escrever).

#### **4ª ETAPA: CAMPO 1: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

- EI03EF01. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- EI03EF02. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- EI03EF03. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, tentando identificar palavras conhecidas.
- EI03EF04. Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
- EI03EF06. Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- EI03EF07. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais e brincadeiras veiculadas em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.
- EI03EF08. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).
- EI03EF09. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.





OD03EF01. Elaborar perguntas e respostas, com lógica, a respeito de um tema estudado e fatos ocorridos.

OD03EF02. Participar oralmente da produção de textos coletivos ou recontos (professora como escriba).

OD03EF03. Acompanhar a leitura de diversos gêneros textuais estudados, colocando-se no papel de leitor.

OD03EF04. Interpretar oralmente textos lidos pela professora.

OD03EF06. Realizar leitura acompanhada pela professora.

OD03EF07. Ler palavras (de diversos gêneros textuais da etapa) decodificando e compreendendo.

OD03EF08. Ler o nome próprio, dos amigos, das professoras e do colégio.

OD03EF09. Nomear as letras do alfabeto em diferentes fontes, no seu nome e dos amigos.

OD03EF10. Expressar, oralmente, a função social de cada gênero.

OD03EF12. Escrever, com modelo, o seu nome completo na letra cursiva.

OD03EF14. Escrever, sem modelo, o nome de alguns colegas do grupo, das professoras, do colégio e de palavras significativas.

OD03EF16. Escrever textos de memória na hipótese de escrita silábica alfabética.

OD03EF17. Escrever palavras novas na hipótese de escrita silábica alfabética.

OD03EF18. Identificar o espaçamento entre as palavras na segmentação da escrita.

#### **4ª ETAPA: CAMPO 2: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

EI03ET01. Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

EI03ET02. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

EI03ET03. Identificar e selecionar fontes de informações para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

EI03ET04. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

EI03ET05. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças por suas propriedades.



EI03ET07. Relacionar números às suas respectivas quantidades até 20 e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.

EI03ET08. Expressar medidas (comprimento/distância; massa; temperatura; velocidade; volume), construindo gráficos e tabelas.

OD03ET01. Seriar e perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.) entre gravuras e objetos, com 9 elementos.

OD03ET04. Organizar uma sequência com dois atributos (cor e forma).

OD03ET09. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade); hipóteses (o que acha que vai acontecer?); experimentar/confrontar os resultados (o que aconteceu?); Hipóteses criadas (o que pensou que ia acontecer, ocorreu?).

OD03ET21. Compreender as relações de parentesco mãe/pai/filha/filho/avô/avó e indicar as principais características físicas de mãe/pai.

OD03ETI22. Identificar os numerais antecessores e sucessores até 30.

OD03ET14. Demonstrar noção de subtração (retirar, tirar, recolher, subtrair) utilizando representação gráfica, através de situação-problema (desenho).

OD03ET18. Compreender a organização de dados em uma tabela.

OD03ET19. Realizar estimativas a partir de um padrão dado.

OD03ET20. Desenhar mapas e trajetos de pessoas ou de objetos em espaços e pontos de vistas diferenciados (planta baixa).

OD03ETI1. Representar graficamente a sequência numérica até 30.

#### **4ª ETAPA: CAMPO 3: O EU, O OUTRO E O NÓS**

EI03EO01. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

EI03EO02. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

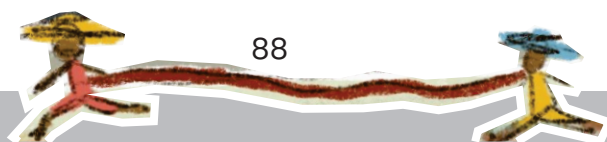
EI03EO03. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EO04. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

EI03EO05. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

EI03EO06. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

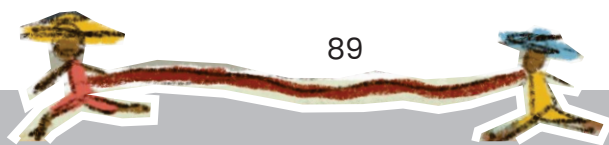
EI03EO07. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.



- OD03EO01. Demonstrar noções de cuidado com os ambientes da escola.
- OD03EO02. Respeitar a fala, sentimentos e necessidades do outro.
- OD03EO04. Desenvolver autonomia através de uma autoimagem positiva.
- OD03EO06. Interagir nas atividades e brincadeiras com o grupo.
- OD03EO07. Compartilhar objetos e espaços.
- OD03EO08. Manifestar opiniões próprias sobre acontecimentos.
- OD03EO09. Liderar ou participar das brincadeiras.
- OD03EO10. Interessar-se em realizar as atividades propostas.
- OD03EO11. Aceitar ser liderada.
- OD03EO12. Expressar seus sentimentos e aceitar demonstração de afeto do outro.
- OD03EO13. Aceitar intervenções do adulto quando vivenciar emoções negativas.
- OD03EO14. Buscar auxílio do adulto ao vivenciar emoções negativas.
- OD03EO15. Identificar singularidades sobre o seu corpo e o do outro.
- OD03EO17. Seguir os combinados elaborados pelo grupo.

#### **4ª ETAPA: CAMPO 4: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

- EI03TS01. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- EI03TS02. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- EI03TS03. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- OD03TS01. Criar sequências rítmicas com diferentes intensidades (grave e agudo), duração (longo e curto) e altura (alto e baixo).
- OD03TS04. Perceber e identificar espaços de fomentação e acesso aos bens culturais.
- OD03TS06. Apreciar e participar de apresentações, dramatizações e recitação de falas numa apresentação.
- OD03TS08. Utilizar cores variadas intencionalmente em seus desenhos/pinturas/esculturas.
- OD03TS09. Identificar características das formas geométricas com suas cores e composições.



OD03TS10. Observar e ler imagens visuais/obras de arte.

OD03TS11. Desenhar o traçado da figura humana de forma pré-esquemática e com mais detalhes (cabelo, cílios, adereços), elementos do ambiente e daquilo que sabe que existe.

OD03TS015. Produzir obras de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).

OD03TS18. Identificar características dos sólidos geométricas (cone, esfera e cubo).

#### 4ª ETAPA: CAMPO 5: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

EI03CG01. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, músicas.

EI03CG02. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades físicas, entre outras possibilidades.

EI03CG03. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

EI03CG04. Adotar (praticar) hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

EI03CG05. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

OD03CG02. Relacionar e sincronizar sua ação com a do seu par em jogos e danças.

OD03CG03. Conseguir fazer variações bruscas caminhando quando é dado um sinal (correr, parar, avançar e retroceder).

OD03CG05. Realizar circuitos com obstáculos.

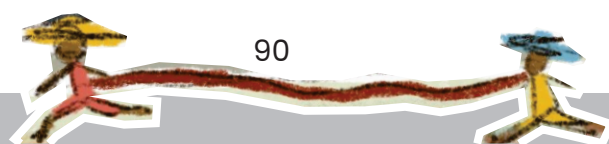
OD03CG08. Valorizar a limpeza e a aparência pessoal e dos ambientes.

OD03CG09. Recortar com precisão do movimento e manipular a outra mão corretamente.

OD03CG10. Saber fazer/desfazer nós e laços.

OD03CG11. Respeitar direção esquerda/direita na escrita.

OD03CG12. Respeitar a trajetória das letras ao escrever seu nome e palavras conhecidas.



## PARTE 04: QUAL O LUGAR DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Esta parte contempla discussões e orientações sobre a abordagem lúdica da leitura, escrita e oralidade na Educação Infantil por compreender que a cultura letrada faz parte do cotidiano das crianças.

[...]



*Carrinho, jogos, bonecas,  
Montar um jogo de armar,  
Amarelinha, petecas,  
E uma corda de pular.*

*Um passeio de canoa,  
Pão lambuzado de mel,  
Ficar um pouquinho à toa...  
Contar estrelas no céu...*

*Ficar lendo revistinha,  
Um amigo inteligente,  
Pipa na ponta da linha,  
Um bom dum cachorro  
quente.*

[...]

Ruth Rocha



## 4 QUAL O LUGAR DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Dois motivos fundamentaram as razões pelas quais este campo de experiência ocupa lugar de destaque neste documento. A primeira é que, por falta de referenciais claros, que orientem a abordagem lúdica da leitura e da escrita, as professoras utilizam, predominantemente, exercícios de treino psicomotor e cópia de letras, objetivando preparar as crianças para a alfabetização, o que não é o caso das orientações que constam nesta produção. A segunda razão, é por reconhecer que a leitura e a escrita são apropriações culturais que interessam às crianças e, por esse motivo, é necessário orientar situações de aprendizagem que assegurem os direitos das crianças de aprender brincando e respeitando a globalidade das práticas da Educação Infantil.

A linguagem é uma forma de interação e a sua utilização deve considerar o *contexto da produção*, ou seja, aqueles que participam ou participarão da situação de comunicação; a *finalidade*, que é o motivo que tem o discurso; e o *momento histórico e social* em que se produz (CARDOSO, 2012). Dessa forma, a linguagem constitui-se como atividade de comunicação entre interlocutores, cujo sentido é produzido na interação entre falantes e ouvintes ou entre quem escreve e quem lê.



Os textos orais ou escritos são as formas de manifestação linguística do discurso. “O discurso é tudo que o homem fala ou escreve, isto é, produz em termos de linguagem”, havendo um “número enorme e bastante variado de discursos [...] que são produzidos de acordo com as diferentes esferas de atividade do homem” (BRANDÃO, 2009, p.16).

Na contemporaneidade, linguagem oral e escrita são consideradas práticas sociais que apresentam suas singularidades e complementariedades. Um discurso caracteriza-se em função de seu contexto de produção, de sua finalidade e do gênero em que se organiza.

Existem diferentes tipologias de textos e gêneros textuais. As tipologias referem-se à estrutura composicional do texto e são classificadas em cinco tipos: descrição, narração, dissertação, exposição e injunção; os gêneros são praticamente infinitos, visto que são textos orais e escritos produzidos por falantes de uma língua em um determinado momento histórico e estão diretamente ligados às práticas sociais (MORAIS, 1996).

## Tipos e Gêneros textuais

**Tipo textual:** é a estrutura do texto, ou seja, é a forma como o texto se apresenta.

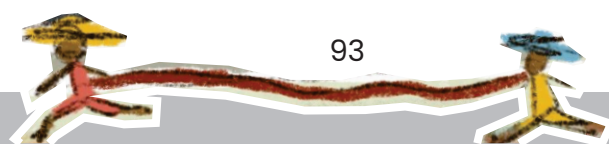
**Gênero textual:** é o uso do texto, ou seja, é a função social/comunicativa do texto. É um texto que vivencia o cotidiano, podendo ser verbal ou não verbal.

O quadro abaixo contempla especificações mais detalhadas sobre os diferentes tipos e gêneros textuais.

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
<b>Narrativo</b>  É a narração de um fato.  Podendo ser fictício ou não.	Romance, Crônica, Conto, Novela, Fábulas, Piada, história em quadrinhos.
<b>Descritivo</b>  Um texto em que se faz uma imagem escrita, dá detalhes, de um ser, como, por exemplo, de uma pessoa, objeto, animal ou lugar.	Currículo, diário, notícia, cardápio, classificados, reportagem.
<b>Dissertativo Expositivo</b>  Expõe um assunto, acontecimento ou fato. Ele explica e analisa ideias sem intenção de argumentar.	Resumo, entrevistas, enciclopédia, palestras, sinopse, trabalhos acadêmicos.
<b>Dissertativo Argumentativo</b>  Os textos argumentativos também expõem um assunto, acontecimento ou fato, mas seu objetivo é convencer o leitor sobre o ponto de vista do autor.	Ensaio, carta de leitor, artigos de opinião, debate.
<b>Injuntivo</b>  O texto indica como realizar uma ação. Ele é claro e objetivo; expressa uma ordem ou instrução.	Bula de remédio, receitas culinárias, manual de instrução, regras de jogo.

**Fonte:** Cardoso (2012).

No ambiente escolar, a linguagem oral e escrita assume importâncias diferentes no sentido de maior valorização em determinados momentos do processo formal de ensino e aprendizagem. Na Educação infantil, valoriza-se mais o desenvolvimento da linguagem oral, pois as crianças encontram-se em fase de aquisição. Nas fases seguintes, a linguagem escrita torna-se o foco do currículo escolar, ocupando boa parte do tempo dedicado à aprendizagem dos estudantes. Posteriormente, no Ensino Superior, a linguagem oral volta a ter importância, pois cobra-se dos estudantes que se expressem bem na apresentação dos trabalhos acadêmicos, embora à escrita também se dê destaque especial.



**Oralidade** – representa o que é típico do aparelho fônico (entonação, intensidade, frequência, e inclui a oralização da língua escrita). Exemplo: realização de leitura em voz alta pelo professor ou estudante.

**Linguagem oral** – acontece enquanto se conhece o discurso, ou seja, a sua produção acontece genuinamente. Exemplo: participar de roda de conversa de forma espontânea.

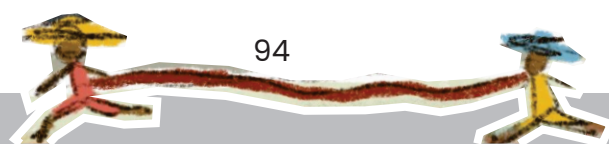
(CARDOSO, 2012, p. 31-32).

É importante que as professoras conheçam essa diferenciação para que compreendam que a aprendizagem da linguagem oral, assim como o desenvolvimento da oralidade, não ocorre de forma espontânea, implicando na realização de situações específicas para a sua aprendizagem. A exemplo dessa questão, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC apresenta objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para a aprendizagem da linguagem oral e da oralidade, conforme explicitações no quadro abaixo:

LINGUAGEM ORAL	ORALIDADE
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	

**Fonte:** Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 45-52)

Apontadas as diferenciações entre linguagem oral e oralidade, reafirma-se, mais uma vez, a necessidade das professoras em pensarem **os orais** com



propósitos educativos, desenvolvendo situações de aprendizagem em que os gêneros textuais sejam trabalhados considerando o contexto da produção e a situação de comunicação significativa para as crianças. O quadro abaixo apresenta sugestões para trabalhar a linguagem oral e a oralidade.

### SUGESTÕES PARA PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Para trabalhar a linguagem oral e a oralidade na Educação Infantil, é necessário:**

- Observar como os bebês e as crianças pequenas se comunicam pelo olhar, pelo corpo, pelo choro e verbalizações, a fim de compreender seus interesses e planejar o cotidiano;
- Adotar a prática de conversar com os bebês e crianças pequenas, mantendo-se no mesmo nível do olhar da criança, em diferentes situações, inclusive nos momentos de cuidados diários;
- Incentivar as crianças maiores, individualmente ou em grupos, a contar e recontar histórias e a narrar situações;
- Possibilitar que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas;
- Realizar brincadeiras que explorem gestos, canções, recitações de poemas, parlendas e outros gêneros.;
- Contar histórias, diariamente, para as crianças.



Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 40), as professoras precisam promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social, como evidencia o relato abaixo.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA – BEBÊS GOSTAM DE HISTÓRIAS<sup>7</sup>

Crianças de 4 a 11 meses

Marcia Luciana Menegat



Mostrei às crianças o livro “Bichinhos no mar”. A história é bem ilustrada, com grandes e coloridas gravuras de animais (cachorro, gato, pato, elefante, coelho). Minha intenção, naturalmente, não foi de contar a história, tal como estava no livro, mas de mostrar e comentar as gravuras com as crianças.

Raquel, Franciele e Melanie ficaram olhando

com muito interesse para as gravuras coloridas do livro. Então, eu fui apontando para cada animal e dizendo o nome deles ou imitando a sua fala. Raquel, ao me ouvir disse:

– Au- au! – E começou a apontar para todos os animais.

Segundo Oliveira (1992, p. 93), “a narrativa de história, em especial de livros de gravuras, constitui experiência primordial a ser constantemente garantida. A presença de bonecos, gravuras ampliadas ou fantoches sobre o tema narrado, cria um clima de muita atenção e descoberta entre as crianças”.

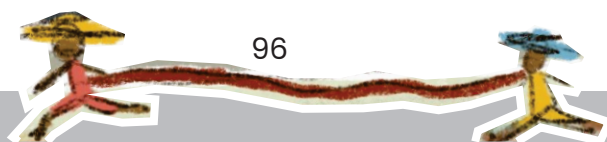
Ao aparecer um pato na gravura do livro, eu aproveitei e cantei uma canção:

O pintinho amarelinho,  
Cabe aqui na minha mão, na minha mão!...

Acompanhei a canção com gestos e mostrando a gravura no livro. Melanie sacudiu o seu corpo para um lado e para o outro como se estivesse dançando sentada. De acordo com Borges (1991, p 26), “música é arte [...] e seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos”.

Encontrei um patinho amarelinho de brinquedo e mostrei-o às crianças, juntamente com o livro, como se ele estivesse saído da gravura. Cantei novamente a canção, com o brinquedo na minha mão, e, após, o deixei cair. Franciele imediatamente o colocou na minha mão, esperando que eu cantasse novamente e o deixasse cair, divertindo-se com a repetição da brincadeira por inúmeras vezes.

<sup>7</sup> A imagem que ilustra essa discussão encontra-se disponível no seguinte endereço: <https://bit.ly/3D2grCq>. Acesso em: 18 jul. 2021.





Larguei, então, o livro próximo às crianças para observar sua reação. Raquel, imediatamente, engatinhou e pegou-o do chão. Folheou-o várias vezes, observando o movimento de suas mãozinhas.

Notei, por meio dessa atividade, o quanto os bebês também gostam de histórias e como são esses momentos em creches.

Fonte: REDIN, M. M. et al. **Planejamentos, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 89-90.

A contação de histórias na Educação Infantil desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, proporciona vivenciar diversas emoções, como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais.

#### 4.1 A escrita na Educação Infantil

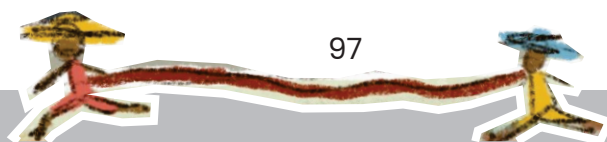
Embora a linguagem escrita apareça com prevalência no currículo da educação básica e os educadores sejam consensuais sobre a importância do seu ensino, existem muitas divergências sobre o momento certo para iniciar a sua abordagem e de que maneira dá início a esse processo.

No rol dessas discussões, as pesquisas de Emília Ferreiro sobre a psicogênese da língua escrita, utilizando como base a teoria construtivista da aprendizagem, representaram um marco histórico na compreensão de como as crianças aprendem e sobre a importância da interação das mesmas com os seus pares, com os adultos e com os objetos e meios em que vivem. Dessa forma, o foco passou a ser como as crianças aprendem e qual o papel das professoras nesse processo.

Segundo os estudos realizados por Ferreiro, e outras pesquisadoras, as crianças levantam hipóteses, questionam até conseguirem compreender o sistema alfabético. Nesse processo, consideram nomes, letras, palavras que conhecem e relacionam o saber que possuem com o que acontece em sua volta (CARDOSO, 2012).

É válido salientar que essa compreensão de ensino da escrita não é reduzida à simples memorização de um conjunto de correspondências grafofônicas que reduz a aprendizagem do sistema de escrita alfabética à mera aprendizagem de um código. Ao contrário disso, alfabetizar é proporcionar às crianças o contato com os diferentes gêneros textuais, compreendendo suas funções e seus usos através de situações significativas (WEISZ, 2003).

Dessa forma, compreende-se que, respeitando as características e as possibilidades de cada faixa etária, é possível trabalhar a escrita com as crianças



da pré-escola. Pasquier e Dolz (1996, p. 41) afirmam: “Desde a pré-escola, pode haver múltiplas atividades de contato com diversos tipos de livros e de pequenos textos, que constituirão os primeiros passos em uma prática que se fará mais complexa a cada ano”. Para Ferreira (2007, p.38), “não se deve ensinar, porém deve-se permitir que as crianças aprendam”, ou seja, ao deixar o objeto presente no cotidiano escolar das crianças, como, por exemplo, realizar a contação diária de histórias e explorar a diversidade dos gêneros textuais e as diferenças entre desenhos e escrita, as crianças perceberão as utilidades da escrita.

Não há dúvidas de que esse tipo de trabalho traz muitos ganhos para as crianças no momento em que elas ingressam no Ensino Fundamental. A respeito dessa questão, o Currículo do Piauí orienta que o trabalho nestas duas etapas da educação básica deve ser realizado de forma interligada, pois

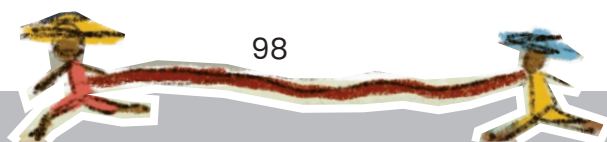
todo processo de educação básica segue um fluxo sequenciado que tem a *Educação Infantil como alicerce para a qualidade da educação. Portanto, esse tempo próprio da criança é o período necessário de preparação para a construção de conceitos a serem assimilados no processo de alfabetização.* (PIAUÍ, 2020, p. 39).

Ao tratar sobre o ensino da escrita para crianças pequenas, de 4 e 5 anos, Cardoso (2012) afirma que, ao entrarem em contato com o mundo da leitura e da escrita, de maneira interessante, sem serem forçadas a aprender a ler e a escrever, as crianças têm condições de iniciar de maneira vantajosa o Ensino Fundamental.

Salles e Faria (2012, p. 136) afirmam que as professoras da Educação Infantil possuem relevante papel em “possibilitar o acesso das crianças à cultura letrada, a partir da vivência de experiências com diversos suportes textuais, em práticas sociais reais em que o uso desses textos se torne necessário”. O quadro abaixo contempla sugestões sobre como possibilitar situações interessantes relacionadas à linguagem escrita.

### SUGESTÕES PARA AS PROFESSORAS

- Incentivem o manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos pelas crianças.
- Desenvolvam oportunidades prazerosas para o contato das crianças com as palavras escritas.
- Incentivem as crianças a “produzirem textos”, mesmo que não saibam ler e escrever.
- Desenvolvam atividades em que as crianças percebam a utilidade da escrita.
- Realizem, diariamente, brincadeiras que explorem gestos, canções, recitações de poemas, parlendas. No momento em que se canta ou recita para as crianças, as palavras já vão sendo assimiladas mesmo antes da alfabetização ter início.



- Exponham as produções escritas infantis nas salas de atividades e ambientes da instituição.
- Disponibilizem materiais pedagógicos diversos para desenhar, pintar, modelar, construir objetos tridimensionais (barro, argila, massinha), escrever e experimentar.
- Desenvolvam atividades escritas a partir da exploração das letras dos nomes das crianças.



Enfatiza-se, mais uma vez, o relevante papel das professoras no desenvolvimento de situações de aprendizagem que promovam a criatividade, o protagonismo infantil e que tenham a ludicidade como característica principal. Através dessas situações, as professoras têm, na experiência conjunta com as crianças, excelente oportunidade de se desenvolverem como pessoa e como profissional. Essas atividades favorecem o conhecimento do mundo e de si, elevam a autoconfiança e os interesses pessoais e ampliam as possibilidades das professoras de compreenderem e responderem às iniciativas infantis.

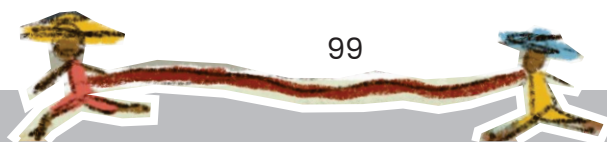
Segundo a BNCC, desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, “ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores” (BRASIL, 2017, p. 42). A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer, pois são importantes dispositivos para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, conforme relato abaixo.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA – ÁLBUM DA VIDA

Crianças de 4 a 6 anos

Márjorie Paranho da Rosa Schenfeld

[...]. Após ter sido desencadeado, o projeto se estendeu por vários dias. Começamos o álbum da vida com ESTE É MEU NOME. A maioria das crianças já conseguia escrever o nome sem problemas e, com aquelas que ainda tinham dificuldades em





fazê-lo, insistimos, desafiando-as a tentar, demonstrando que acreditávamos na capacidade delas.

Após, introduzimos a atividade VOU MOSTRAR QUANTOS PULOS TEM MEU NOME. Primeiramente, elas escreveram seus nomes em uma folha, então, propus que representassem os “pulos” ou partes dos nomes com bolinhas de papel. Elas poderiam fazer, assim, a correspondência

termo a termo, ou seja, separar uma bolinha para cada som. Pedia para que falassem junto comigo e para que fossem contando nos dedos.

Há duas Júlias no grupo, então uma delas separou JÚ-LI-A e a outra separou JÚ-LIA, ficando os mesmos nomes respectivamente. Foi interessante porque estas crianças puderam, então, confrontar os seus pontos de vistas, defendendo e argumentando as suas hipóteses, reorganizando os seus conhecimentos, reelaborando as suas ideias sobre a leitura e escrita de palavras.

Nessa atividade, elas fizeram muitos comentários e relações sobre as letras de seus nomes, reconhecendo as que eram iguais às dos colegas, às do nome dos pais, da mãe, da professora.

[.....]

Fonte: REDIN, M. M. et al. **Planejamentos, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 169-170.

De acordo com a BNCC, no convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, vão constituindo-se em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

## 4.2 A leitura na Educação Infantil

De forma simplificada, a leitura costuma ser conceituada como a capacidade de interpretar os sinais gráficos convencionados da língua falada. Na contemporaneidade, existe consenso de que, para além da decifração de um código, a leitura envolve habilidades que extrapolam a pura decodificação, incluindo a compreensão, a interação e a interpretação, conforme especificações do quadro abaixo:



CAPACIDADES DE LEITURA		
DECODIFICAÇÃO	COMPREENSÃO	INTERPRETAÇÃO/ INTERAÇÃO
Compreensão das diferenças escritas e de outras formas gráficas; conhecimento do alfabeto; compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita; leitura (reconhecendo globalmente palavras escritas) e ampliação do olhar para porções maiores de textos, desenvolvendo maior fluência e rapidez na leitura.	Ativação de conhecimentos prévios; antecipação de conteúdo ou propriedades dos textos; checagem de hipóteses; localização ou cópia de informações; construção de informações com base em comparação de trechos do texto e produção de inferências.	Recuperação do contexto de produção do texto; definição das finalidades da atividade de leitura; percepção de relações de interdiscursividade; percepção de outras linguagens; elaboração de apreciações estéticas, afetivas e até relacionadas a valores éticos.

**Fonte:** Elaborado a partir da leitura da obra de Cardoso (2012, p. 40 – 41).

Embora essas habilidades não devam ser desenvolvidas na Educação Infantil, é possível, por exemplo, “trabalhar as capacidades de decodificação, quando uma criança, a partir do seu nome ou de palavras significativas, conhece as letras do alfabeto, podendo até começar a estabelecer relações entre grafemas e fonemas” (CARDOSO, 2012, p. 41).

De igual modo, é possível propor algumas atividades de interpretação e compreensão, como ler, ainda não convencionalmente, fazendo uso de estratégias como antecipação, localização, inferência, identificação da finalidade da leitura, emissão de opinião sobre o texto lido, entre outras possibilidades, possíveis para crianças de 5 e 6 anos.

Ao trabalhar a leitura na escola, é necessário que as professoras ensinem, desde cedo, a sua utilidade, nas mais diversas instâncias e, ao mesmo tempo, bem como nas etapas seguintes, desenvolvam situações de aprendizagem através das quais as crianças tenham a oportunidade de desenvolver e utilizar as capacidades de leitura que um leitor proficiente possui.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, “as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2017, p. 42). O referido documento apresenta objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para a aprendizagem da leitura.





Conforme expressões da BNCC, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis e outros gêneros textuais propicia a familiaridade com livros, com os diferentes gêneros literários, favorece a diferenciação entre ilustrações e escrita, proporciona a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Além disso, a leitura mediada é muito relevante nesse processo, pois é ela que oferece à criança um universo mágico e ilimitado de palavras que fazem sentido no entendimento de mundo pelas crianças.

#### **4.2.1 A formação da criança leitora**

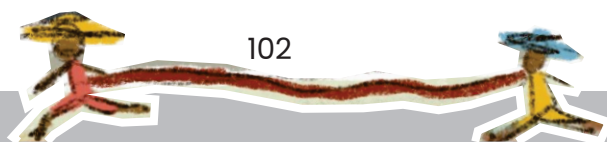
A infância é uma fase em que a criança está aberta às descobertas e ao conhecimento do mundo, e este vai se construindo a partir de suas interações com os pares, com os adultos e com os objetos. É por esta razão que as práticas de leitura lúdicas devem ser iniciadas ainda na Educação Infantil, pois quanto mais cedo a criança for estimulada, maiores serão as possibilidades de se tornar uma pessoa leitora.

Considerando o avanço das tecnologias da informação e comunicação e as suas interferências no cotidiano das crianças, é cada vez maior a necessidade de assegurar o espaço das práticas de exploração da literatura infantil, pois ler com e para a criança é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, conhecimento do mundo infantil, estímulo à imaginação, entre outras possibilidades.

As primeiras leituras são aprendizagens que se constroem em relação ao universo infantil e são da maior importância para a constituição do ser criança e do sujeito do conhecimento. Além de aproximar as crianças do mundo letrado, a leitura alimenta o imaginário e incorpora essa experiência à brincadeira, ao desenho e às histórias que todos os pequenos gostam de contar. Não é raro ver bebês manuseando livros, apreciando as ilustrações e até virando as páginas, como se estivessem realizando uma leitura silenciosa. Isso é mais uma prova de que é possível formar comportamentos leitores desde muito cedo.

O livro infantil, com o apoio de imagens, torna-se o elemento principal do processo de aproximação com o gênero literário, sob a forma de experiências, brincadeiras e interações. Ler para as crianças é igualmente importante e, para elas se familiarizarem, é necessário que as professoras realizem as escolhas direcionadas pela idade e pela cultura em que estão inseridas. A primeira infância é uma fase em que a criança se mostra curiosa e com vontade de fazer os primeiros grafismos.

Em se tratando da escolha do material, para as crianças menores de 3 (três) anos, é fundamental escolher as obras considerando a riqueza das imagens, que precisam ser grandes, nítidas e atraentes, para que estimulem a leitura visual pelas crianças. Segundo Abramovich (1991), as crianças atribuem significações ao texto e às imagens, segundo o sentido dado pelo autor, estabelecendo diálogo com suas próprias vivências.



### IMPORTANTE

Os livros que contam histórias através da linguagem visual, sem o suporte de textos narrativos ou com o apoio de pequenas falas escritas, são chamados de livros de imagens. Esses livros são ideais para o começo dos trabalhos com a criança (futuro leitor), sendo bem vindos, ainda, os livros de pano, borracha, com texturas diferentes, com gravuras coloridas e atrativas, tendo em vista que a criança, nessa fase, se motiva, também, pelo tato.

(COELHO, 2000).

Para as crianças de 4 e 5 anos, os títulos devem trazer informações que tratem de temas relacionados aos objetivos de aprendizagem. Nessa fase, a criança tem autonomia para escolher, manusear, contar as histórias aos seus colegas e os materiais devem estar ao seu alcance facilitando sua autonomia. Ao ampliar a curiosidade da turma pelo material escrito, a professora deve permitir que todos comecem a entender o sentido das práticas de leitura, aproximem-se do mundo das letras e ganhem familiaridade com ele.

Segundo Corsino (2010), uma biblioteca ou sala de leitura em creches e pré-escolas pode ter livros de vários gêneros, dos informativos aos literários. Cabem também gibis, revistas, filmes, desenhos animados, músicas e cantigas, brinquedos, cenas e personagens de histórias, pedaços de tecido para se transformarem em roupas, adereços (chapéus, coroas, sapatos, colares, entre outros).

Dessa forma, os volumes deverão estar expostos de forma atraente e acessível às crianças, evitando caixas fechadas e livros empilhados de forma desordenada. O material precisa ser arrumado de maneira que possa ser visto, manipulado, consultado e apreciado. O educador deve, assim, estimular as leituras coletivas, a organização de cenas, brincadeiras e dramatizações das histórias, interações diversas entre o texto verbal e visual dos livros e as diferentes linguagens.

Os mediadores de leitura exercem o papel de “cupido” entre o leitor e o texto. A voz de quem lê um conto em voz alta, sua presença, o livro que sustenta na mão, as ilustrações que espiam ou vislumbram, o lugar no qual se desenvolve a cena, os odores e sons circunstanciais formam parte da experiência e chamam a atenção sobre ela.

A mediação leitora dos pais promove a ampliação do vocabulário e expõe a criança a variadas formas de textos, em especial aos narrativos no início, o que instrumentalizará a criança para receber o posterior ensino formal.

Cabe à professora promover a mediação entre a criança e o texto, bem como o grande desafio de tornar apaixonante o que, para muitas pessoas, é um caminho difícil e cheio de obstáculos, a leitura; principalmente por meio do



exemplo, de se colocar como um modelo, apresentando “à criança<sup>8</sup> as técnicas, os “segredos” utilizados [por ele] quando lê e escreve, de modo que ela possa se apropriar progressivamente dos mesmos” (SOLÉ, 1998, p. 63).

### COMO CONTAR HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS

- Escolha, cuidadosamente, a história e o livro que será lido;
- Faça um relaxamento, respire profundamente e concentre-se;
- Prepare as crianças, motivando-as com uma conversa introdutória;
- Mostre o livro, fale do autor, do ilustrador, da editora, da coleção;
- Combine se poderá haver interrupção ou não (depende de você);
- Antecipe um pouco do tema e associe com a vida;
- Leia ou conte de memória com expressividade;
- Prenda a atenção usando um tom de voz agradável – nem muito alto nem muito baixo, modulando sem ser monótono, mas não exagere;
- Diferencie a voz dos personagens;
- Faça sons e onomatopeias imitando os personagens e os acontecimentos;
- Crie suspense com a voz;
- Intercale a história com perguntas para que as crianças façam hipóteses sobre como continua e como termina a história;
- Após as interrupções, se houver, faça pequenos resumos para retomar a história;
- Anuncie pelo tom da voz que a história está chegando ao fim;
- Você pode ler sem acompanhamento, ou mostrar gravuras dos livros, acompanhar a leitura com fantoches, com slides, com ilustrações avulsas, com figuras no flanelógrafo, com adereços diferentes para a fala de cada personagem – máscaras personagem – máscaras, chapéus, objetos característicos (cachimbo, vassoura...);
- Se as crianças conversarem ou se distraírem, pare a leitura e mostre que está esperando silêncio. Retome a história, resumindo o que já foi contado para que as crianças retomem o interesse;
- Ao final da história, sempre deixe um momento para conversar acerca da experiência. Estimule comentários. Aprofunde a compreensão do texto. Deixe que as crianças falem de suas emoções, deem suas impressões do que mais gostaram, do que não gostaram, compare com outras histórias, reconte partes emocionantes, etc.;
- Conte histórias todos os dias.



**Fonte:** elaborado com base em Solé (1998).

<sup>8</sup> A imagem que ilustra essa discussão encontra-se disponível no seguinte endereço: <https://bit.ly/3CRLu3S>. Acesso em: 18 jul. 2021.

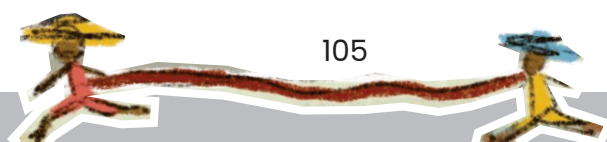
No processo de formação de crianças leitoras, um importante aspecto a considerar é a adoção de estratégias de leitura, ou seja, técnicas que as professoras costumam utilizar para chamar a atenção das crianças e facilitar o processo de compreensão em leitura.

- **Dramatização do Livro:** a professora realiza a dramatização de histórias dos livros com a participação das crianças como personagens.
- **Palanque da Leitura:** ao término da leitura feita pela professora, a criança sobe no palanquinho para falar sobre a parte do livro de que mais gostou.
- **Contadores de História:** convidar pessoas leitoras da comunidade escolar para realizar a leitura de história para a turma (pais, parentes, funcionários da própria escola, outros.)
- **O Trono dos Leitores:** a professora terá permanentemente na sala, uma cadeira enfeitada como trono. A criança senta nela à frente da turma e comenta o livro lido.
- **Teatro da Leitura:** procedida a leitura do livro escolhido, a(s) criança(s) apresentará(o) o conteúdo da história através de teatro – de vara, fantoches, dobraduras e outros.
- **Recontando a História:** momento em que cada criança tem a oportunidade de recontar uma história lida/ouvida.
- **Personagem da História:** realizada a leitura do dia, as crianças são estimuladas a falarem sobre os personagens que mais se destacaram na história.

O papel da professora é articular as várias possibilidades de estímulo à formação de leitores, explorando as diferentes formas de organização da turma e apresentação dos gêneros textuais.

### SUGESTÕES PARA AS PROFESSORAS

- **Incluir momentos de leitura na rotina diária.** Promovam rodas de leitura, contação de histórias, aproximem as crianças de diferentes gêneros literários. Essas atividades podem incluir livros, revistas e outros materiais impressos. O mais importante é desenvolver uma relação positiva com a leitura para que se torne uma prática lúdica e gostosa, pois a leitura deve ser cultivada no dia a dia das crianças.
- **Escolher livros** que estejam de acordo com a faixa etária e temas que a criança goste. É fundamental identificar os assuntos que despertam o interesse das crianças para disponibilizar obras que abordem essas temáticas. Para atender a essa necessidade, o Cantinho de Leitura poderá ser ampliado com outros suportes, como gibis, revistas, jornais, convites, folhetos de propaganda, cartas, etc.
- **Envolver a família.** Criem uma parceria com os pais e responsáveis. Isso pode acontecer por meio de um intercâmbio de livros entre casa e escola, ou do convite



aos pais para conversarem sobre as histórias trabalhadas em sala. Os pais deverão ser orientados e envolvidos quanto aos trabalhos com a leitura desenvolvidos na escola e incentivados, nos dias de reunião de pais, a levarem livros para casa e lerem em voz alta para seus filhos. Os livros de literatura poderão ser levados para a casa da criança, inclusive, em fins de semana.

- **Mediadoras de leitura.** Realizem a leitura em voz alta para as crianças, de diferentes suportes e gêneros, todos os dias. Na oralidade, o contexto está posto: conhece-se os interlocutores e a situação de interlocução, avalia-se gestos, tom de voz e expressões faciais, o que auxilia na geração de inferências e na percepção de implícitos.
- **Utilizar várias estratégias de exploração.** As atividades propostas deverão variar entre a leitura do material, instigação da curiosidade, propaganda do material lido, incentivo à leitura, audição de leitura realizada por outro leitor, troca de opiniões sobre o livro lido, dentre outras possibilidades.

**Fonte:** elaborado com base em Solé (1998).

Ressalta-se que é necessário assegurar o contato das crianças com materiais escritos e que as professoras assumam o papel de mediadoras, pois elas são responsáveis pela formação leitora das crianças, visto que são elas que proporcionam o contato com os materiais escritos, elaboram e desenvolvem as inserções nas práticas de leitura. O quadro abaixo contempla um relato de experiência sobre como desenvolver atividades de leitura relacionando-a com música, teatro e brinquedos.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA – ERA UMA VEZ

Crianças de 1 a 2 anos

Adriana Calza Caporal

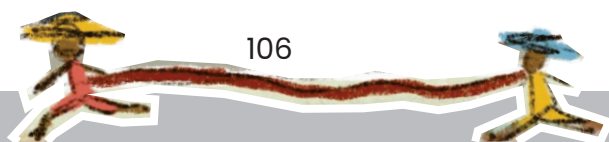


Chamei todas as crianças para ouvir a história “Os 10 amigos”, do Ziraldo. Todos correram e sentaram-se ao meu redor. A história refere-se aos dedos das mãos, que podem fazer muitas coisas e brincar de tudo.

Era uma vez um dedo tão pequenino que se chamava Mínimo. Ele tinha quatro irmãozinhos que se chamavam: Anular, Médio, Indicador e Polegar. O Mínimo era muito brincalhão e...

As crianças gostaram muito dos “dedinhos”, personagens da história, e das entonações de voz que eu fazia. Durante todo o tempo, eles falavam e mostravam os seus dedinhos:

– Oh! Meu dedinho “gandi”!





- Oh! Dedão (com voz grossa).

[...]

A seguir, contei novamente a história, como num teatro. Desenhei em meus dedos: olhos, nariz e boca, fui para trás de um pano improvisado e comecei a contá-la novamente. De repente, fez-se um total silêncio. Parecia que não havia ninguém do outro lado. Estavam todos com os olhos arregalados, prestando a maior atenção. Às vezes, davam gritinhos e risadas.

Acredito que a animação dos “dedinhos” os fascinou muito pela fantasia de entrar na história.

Depois disso, cantei com eles uma canção que mencionava os dedos das mãos:

Polegares, Polegares, onde estão?  
Aqui estão, aqui estão!  
Eles se saúdam e se vão....  
Indicadores, indicadores, onde estão?  
(Assim por diante)

A canção foi acompanhada por todos com gestos, compenetrados em cantar e mostrar os dedinhos, representando, por meio da canção, a história ouvida. Nos dias que seguiram, nossa canção passou a ser repetida muitas e muitas vezes.

Fonte: REDIN, M. M. et al. **Planejamentos, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 113 - 114.

É responsabilidade das professoras o incentivo ao desenvolvimento de comportamentos leitores antes mesmo de a turma aprender formalmente a ler. Esse trabalho deve ser iniciado, ainda, na Educação Infantil, com o objetivo de aproximar as crianças do mundo letrado, estimular o imaginário e incorporar essa experiência à brincadeira, à musicalidade, ao desenho e às histórias que todos os pequenos gostam de contar.

Para saber mais sobre a importância da literatura e da formação de leitores na Educação Infantil, assista ao vídeo abaixo:

### **Literatura e educação infantil - um grande encontro**

Programa do Curso de Pedagogia Unesp/Univesp.

Na Carochinha, creche da USP que fica no interior de São Paulo, a literatura não está apenas no nome. O contato com os livros acontece desde muito cedo e faz parte de quase todas as atividades. A importância do acesso aos livros é enfatizada pela professora Maria Clotilde Rossetti Ferreira, professora do departamento de psicologia do desenvolvimento humano da USP de Ribeirão Preto.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yA70eRbhfl4>.



### **Deixa que Eu Conto**

O Deixa que Eu Conto é uma iniciativa do UNICEF no Brasil, que tem como objetivo levar, para cada menino e cada menina, histórias, brincadeiras e curiosidades por meio de programas em áudio de, em média, 30 minutos, com uma curadoria cuidadosa e repleta de respeito pelas infâncias brasileiras.

Neste Guia de Possibilidades Pedagógicas, são apresentadas propostas que podem inspirar educadores e famílias, e contribuir de maneira ativa e criativa para a utilização dos *podcasts* com as crianças.

Disponível em: <https://uni.cf/3D2zKvf>.



## PARTE 05: PLANEJAMENTO

Discute-se, nesta parte, as especificidades do planejamento na Educação Infantil, fornecendo orientações sobre a organização e



aproveitamento dos tempos, espaços e materiais. Também é proposta a estruturação de rotinas flexíveis na Educação Infantil.

[...]

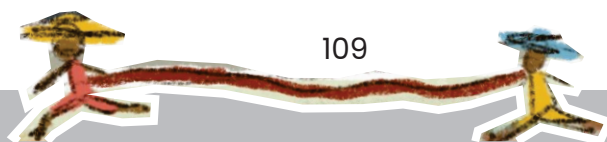
*Festejar o aniversário,  
Com bala, bolo e balão!  
Brincar com muitos amigos,  
Dar pulos no colchão.*

*Livros com muita figura,  
Fazer viagem de trem,  
Um pouquinho de aventura...  
Alguém para querer bem...*

*Festinha de São João,  
Com fogueira e com  
bombinha,  
Pé-de-moleque e rojão,  
Com quadrilha e  
bandeirinha.*

[...]

*Ruth Rocha*

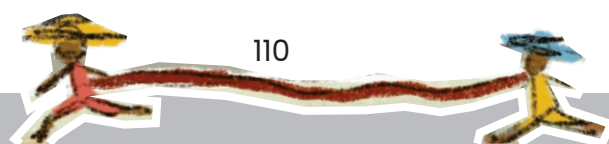


## 5 PLANEJAMENTO

O planejamento é, em primeiro lugar, um processo de tomada de decisões de comunicação sobre os objetivos a serem atingidos no futuro visando transformar uma dada realidade, de uma maneira mais ou menos controlada. Libâneo (1994, p. 1) afirma que é “uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade”.

Em âmbito educacional, existem, pelo menos, cinco tipos de planejamento, a saber:

- a. **Planejamento educacional** – consiste na tomada de decisões sobre a educação no conjunto do desenvolvimento geral do país, estado ou município. A elaboração desse tipo de planejamento requer a proposição de objetivos em longo prazo que definam uma política da educação. Os planos nacionais, estaduais e municipais de educação exemplificam bem este tipo de planejamento.
- b. **Planejamento de currículo** – é o processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar, incluindo a previsão sistemática e ordenada de toda a vida acadêmica do aluno. Essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares. São exemplos desse tipo de planejamento as Propostas Curriculares.
- c. **Projeto Político-Pedagógico (PPP)** – é o plano pedagógico e administrativo da escola, onde se explicitam a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teórico-metodológicas da organização didática, a contextualização social, econômica, política e cultural da escola, a caracterização da clientela escolar, os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular, as diretrizes metodológicas gerais, o sistema de avaliação do plano, a estrutura organizacional e administrativa.
- d. **Planejamento de ensino ou de unidade** – é a especificação do planejamento de currículo, é “a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico” (LIBÂNEO, 1994, p. 2).
- e. **Plano diário** – é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter específico. “O plano de aula é um detalhamento do plano de ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real” (LIBÂNEO, 1994, p. 2).



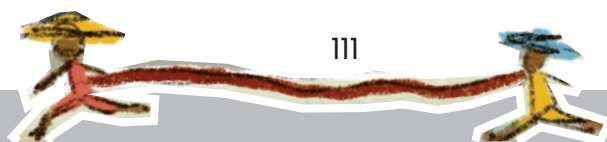
No âmbito do planejamento da prática educativa, é papel dos professores:

- Participar dos momentos individuais e coletivos destinados às práticas de planejamento;
- Participar da (re) elaboração do Projeto Político-Pedagógico - PPP da escola onde atua;
- Atuar de forma coerente, em sintonia com o Projeto Político-Pedagógico da escola, compreendendo o seu papel e cumprindo as proposições previstas no PPP;
- Conhecer a realidade dos estudantes, de suas famílias e da comunidade onde estão inseridos;
- Acolher as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em um contexto próprio;
- Trabalhar de forma colaborativa com outros professores da escola, criando comunidades de aprendizagem para compartilhar desafios e propor estratégias articuladas que respondam às demandas educacionais contemporâneas;
- Estabelecer uma relação mais igualitária e dialógica com os estudantes, reconhecendo seus saberes e legitimando a sua capacidade de contribuição com seu próprio processo de desenvolvimento;
- Ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento, estimulando os estudantes a aprenderem a partir de seus próprios questionamentos;
- Promover o protagonismo dos estudantes como autores e proponentes do seu próprio processo pedagógico;
- Colaborar com a equipe gestora no sentido de apontar necessidades de infraestrutura, propor projetos e ações inovadores e se envolver com atividades da Proposta Curricular;
- Avaliar continuamente os processos de ensino e de aprendizagem, em conjunto com seus pares.

É preciso compreender que um plano só tem sentido se for posto em prática com acompanhamento constante, gerando aprendizado na medida em que se reflete sobre a sua implementação. De certa forma, o desconhecimento das etapas que devem ser trilhadas no planejamento e dos aspectos citados acima levam o planejamento ao fracasso.

O acompanhamento do planejamento educacional deve ser realizado regularmente. O registro permite acompanhar o que se planejou, deve expressar o ponto de partida, os pontos de chegada, as ações que foram desenvolvidas, ou seja, deve permitir verificar que ações estão na direção planejada, ou se é preciso replanejá-las, incluindo a coleta de dados, a análise dos resultados, a redefinição permanente de objetivos e meios.

A avaliação, enquanto crítica de percurso, é a outra dimensão do planejamento, uma vez que permite repensar o caminho que vem sendo percorrido, garantindo a coerência, a eficiência e a eficácia do que foi planejado.





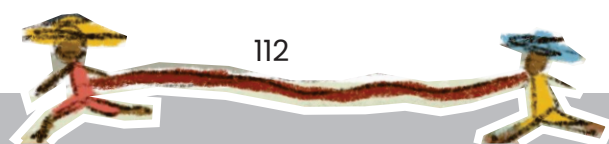
A organização, a sistematização, a coleta consistente de dados geram informações precisas, garantindo a melhor alocação dos recursos financeiros, humanos e pedagógicos em todas as escolas da rede.

O planejamento escolar, quando realizado de forma coletiva e participativa, permite coordenar ideias, ações, perspectivas e compartilhar preocupações e utopias. Para que seja efetivo, é necessário garantir a participação das pessoas envolvidas no processo educativo.

Com o propósito de contribuir para melhor qualidade e intencionalidade da prática educativa, propõe-se um modelo de plano diário para as professoras.

### PROPOSTA DE *TEMPLATE* DE PLANO DIÁRIO PARA CRIANÇAS PEQUENAS

PROFESSOR(A):			
NÍVEL:	BIMESTRE:	GRUPO ETÁRIO:	DATA:
MODALIDADES DO PLANO DIÁRIO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPO / ESTRATÉGIA E RECURSOS MATERIAIS	AValiação / OBSERVAÇÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS
<b>ACOLHIDA/</b> <b>Chegada 30'</b>	EXPLORAR ( ) EXPRESSAR ( ) CONVIVER ( ) PARTICIPAR ( ) BRINCAR ( ) CONHECER-SE ( )		
<b>ASSEMBLEIA INICIAL</b> <b>(Atividades permanentes) 20'</b>	EXPLORAR ( ) EXPRESSAR ( ) CONVIVER ( ) PARTICIPAR ( ) BRINCAR ( ) CONHECER-SE ( )		
<b>ATIVIDADE INTEGRADORA 1</b> <b>(projetos ou sequências didáticas)</b>  (Atividade dirigida em grupo ou atividade dirigida em pequenos grupos) <b>30'</b>	EXPLORAR ( ) EXPRESSAR ( ) CONVIVER ( ) PARTICIPAR ( ) BRINCAR ( ) CONHECER-SE ( )		
<b>HIGIENE E ALIMENTAÇÃO 30'</b>	EXPLORAR ( ) EXPRESSAR ( ) CONVIVER ( ) PARTICIPAR ( ) BRINCAR ( ) CONHECER-SE ( )		



<b>BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES/ RECREIO 30'</b> (Atividades permanentes)	EXPLORAR ( ) EXPRESSAR ( ) CONVIVER ( ) PARTICIPAR ( ) BRINCAR ( ) CONHECER-SE ( )		
<b>DESCANSO 10'</b>	EXPLORAR ( ) EXPRESSAR ( ) CONVIVER ( ) PARTICIPAR ( ) BRINCAR ( ) CONHECER-SE ( )		
<b>ATIVIDADE INTEGRADORA 2</b> (projetos ou sequências didáticas) (Atividade dirigida em grupo ou atividade dirigida em pequenos grupos) 30'	EXPLORAR ( ) EXPRESSAR ( ) CONVIVER ( ) PARTICIPAR ( ) BRINCAR ( ) CONHECER-SE ( )		
<b>ATIVIDADE ROTATIVA Ateliê</b> (Atividade dirigida em grupo e atividade dirigida em pequenos grupos) 30'	EXPLORAR ( ) EXPRESSAR ( ) CONVIVER ( ) PARTICIPAR ( ) BRINCAR ( ) CONHECER-SE ( )		
<b>ATIVIDADE INTEGRADORA 3</b> 20' (projetos ou sequências didáticas)	EXPLORAR ( ) EXPRESSAR ( ) CONVIVER ( ) PARTICIPAR ( ) BRINCAR ( ) CONHECER-SE ( )		
<b>ASSEMBLEIA FINAL.</b> (orientações sobre experiência ou pesquisa que poderá ser feita em casa ou jogos lógicos ou AVALIAÇÃO DO DIA PELAS CRIANÇAS)10'	EXPLORAR ( ) EXPRESSAR ( ) CONVIVER ( ) PARTICIPAR ( ) BRINCAR ( ) CONHECER-SE ( )		



## 5.1 Especificidades do planejamento na Educação Infantil

Os marcos regulatórios da Educação Infantil (LBD, BNCC e DCNEI) afirmam que a sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

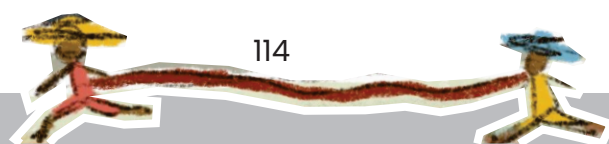
Dessa forma, faz-se necessário a adoção de práticas de planejamento escolar estruturadas a partir dos eixos propostos na BNCC (eixos integradores, direitos de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiências e objetivos de aprendizagem). Portanto, é necessário garantir o planejamento considerando os aspectos globais da prática educativa e contemplando atividades diversas capazes de impulsionar o desenvolvimento físico-motor, afetivo, social e cognitivo das crianças ao tempo em que assegure a relação de afetividade e os cuidados que cada faixa etária requer.

Na Educação Infantil, os temas escolhidos e as situações de aprendizagem que constituem o planejamento podem ser propostos pela professora, sugeridos pelas crianças ou surgidos de circunstâncias particulares e significativas vivenciadas pelo grupo. Esses temas e situações indicam a proposta a ser desenvolvida, mas é importante que o foco seja sempre a garantia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC.

Um importante aspecto a ser considerado no planejamento é a observância das definições da proposta pedagógica da instituição, cujas orientações devem ser o norte para o desenvolvimento das atividades que irão compor a rotina de trabalho dos docentes. Assim, a coordenação e as professoras devem observar a totalidade da proposta educativa, as características das crianças e as especificidades do trabalho para planejar situações de aprendizagem estimuladoras da criatividade e do protagonismo infantil.

Para que o trabalho realizado tenha condições de obter bons resultados, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente de forma construtiva. Para orientar as atividades desenvolvidas, a equipe da instituição de Educação Infantil deve contar com uma proposta pedagógica em forma de documento, discutida e elaborada por todos, a partir do conhecimento da realidade da comunidade escolar, mencionando os objetivos que se quer atingir com as crianças e os principais meios para alcançá-los.

A proposta pedagógica não deve ser apenas um documento que se guarda na prateleira. Ao contrário disso, deve ser um instrumento de trabalho, periodicamente revisto, com base nas experiências vividas na instituição, nas avaliações do trabalho desenvolvido e nos novos desafios que surgem. Para isso, é muito importante que as diversas atividades realizadas com as crianças sejam registradas e documentadas, de forma a permitir troca de informações dentro da equipe, acompanhamento dos progressos realizados pelas crianças e comunicação com as famílias. Também é necessário analisar a disponibilidade de



uso dos espaços e materiais didáticos e pedagógicos, os brinquedos, os ambientes disponíveis para utilização, de modo que a prática educativa seja significativa e capaz de garantir a aprendizagem das crianças.

### SUGESTÕES PARA GARANTIR A QUALIDADE E A EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

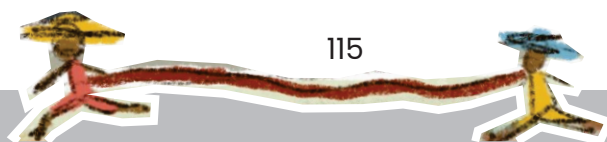
- A instituição deve dispor de uma proposta pedagógica em forma de documento, periodicamente atualizada com a participação das professoras, demais profissionais e famílias, considerando os interesses das crianças.
- A proposta pedagógica deve estabelecer as diretrizes voltadas para a valorização das diferenças e combate à discriminação entre brancos, negros e indígenas, homens e mulheres e pessoas com deficiências.
- As professoras precisam planejar e avaliar as atividades, selecionar materiais e organizar os ambientes periodicamente e de acordo com as situações de aprendizagem e interesse das crianças e, ainda, organizar o tempo e as atividades de modo a permitir que as crianças brinquem todos os dias, na maior parte do tempo, tanto nas áreas externas quanto internas.
- A gestão e coordenação escolar precisam promover momentos coletivos para a realização do planejamento integrado.
- A equipe da instituição precisa contar com apoio da Secretaria Municipal de Educação para acompanhar e avaliar o desempenho da instituição.
- Na prática de planejamento e avaliação, deve-se criar condições para que as crianças possam manifestar suas opiniões a respeito das atividades propostas e desenvolvidas.
- Cada professora precisa realizar registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo.



Para saber mais, leia os seguintes materiais:

PINHO, Fernanda. Por que planejar na educação infantil? **Revista Nova Escola**. Disponível em: <https://bit.ly/3oYSOpe>.

TORTORA, Evandro. Planejamento na Educação Infantil: como aliar a BNCC às vivências com as crianças. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <https://bit.ly/3FTyIDI>.



## 5.2 Tempos, espaços e materiais

Para desenvolver práticas educativas promotoras de aprendizagens e do desenvolvimento infantil, é preciso realizar uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isso, é imprescindível pensar o tempo, os espaços e os materiais na Educação Infantil.

Nesse sentido, o tempo é fundamental para a promoção de experiências significativas para as crianças. Dewey (1971, p. 42) afirma que o tempo é essencial para que elas construam e reconstruam os sentidos da sua aprendizagem na experiência. Portanto, há a necessidade de abandonar a sobreposição de atividades e exercitar o “aprender como pensar bem, especialmente como adquirir o hábito geral de refletir”.

No desenvolvimento do trabalho pedagógico junto às crianças, é necessário tempo suficiente para que elas possam retomar a proposta iniciada em outro momento do dia ou nos dias anteriores, que possam decidir como utilizar o tempo, testar os mesmos materiais em outras formas de uso e sistematizar conhecimentos tomando-os como seus.

Em se tratando do tempo de adaptação das crianças, é importante enfatizar que o acolhimento não se resume apenas a essa fase inicial de entrada na escola de Educação Infantil. Na rotina diária de trabalho, é necessário haver a previsão de como receber as crianças e de como se despedir delas, pois essas atitudes vinculam as crianças ao contexto escolar, despertando nelas a vontade de retornar, o prazer de frequentar a escola, o desejo pelo aprender, entre outros aspectos importantes para a aprendizagem.

A iniciação da vida escolar constitui-se em importante acontecimento que, dependendo da forma como ocorre, poderá interferir na adaptação da criança à escola, assim, as instituições de Educação Infantil devem ser preparadas como ambientes acolhedores, inclusivos, alegres e educativos.

O espaço, enquanto revelador das produções e culturas infantis, precisa ser construído para a criança e com a criança e deve ser explorado por ela na troca entre pares, na liberdade de ir e vir, em uma relação de respeito e construção, em momentos individuais e coletivos. Por isso, é um espaço de vida e transformação, assim como de construção de novos conhecimentos. A oferta de materiais diversificados, versáteis e de largo alcance incentiva e amplia o repertório das crianças na produção de seus enredos, assim é importante prever a participação delas na seleção, organização e produção de tais materiais.

Os espaços de atendimento das crianças deverão ter à disposição: brinquedos, jogos, livros de literatura, lápis, tintas, materiais para recorte e desenho, fantoches e outros. Além disso, é necessário garantir que:

- A instituição seja acolhedora, isto é, que a criança possa, a partir do conhecimento prévio, em especial, da professora, sentir-se bem e desejosa de participar realmente da vida escolar;





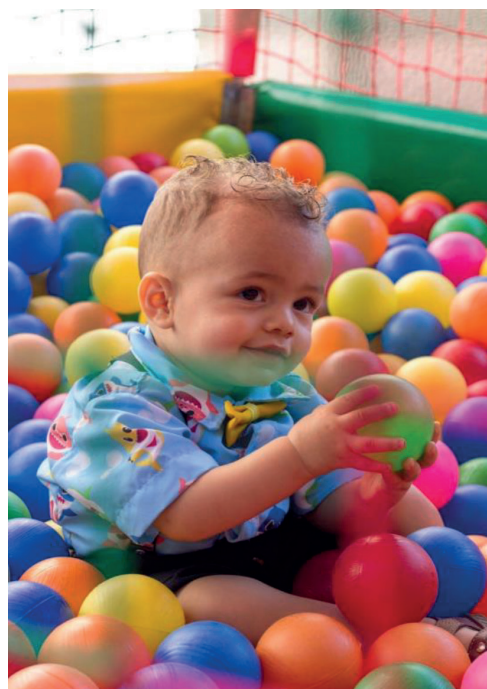
- O ambiente educativo seja acolhedor e ofereça livros atraentes, significativos e compatíveis com a faixa etária dos alunos, além de materiais para o seu manuseio;
- As professoras sejam afetivas, acreditem nas crianças, reconheçam-nas em suas mais diversas características, contribuindo para que se sintam seguras;
- As professoras tenham a oportunidade de conhecer as famílias das crianças, favorecendo a participação dos responsáveis no acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- As professoras conheçam as características emocionais das crianças, à medida que interagem com elas e com suas famílias no decorrer dos processos educativos.

Nesse sentido, os espaços e os materiais, enquanto condições da experiência, precisam ser criados e recriados permanentemente a partir da lógica das crianças, precisam atender aos seus interesses e serem suportes que contribuam para a expressão das culturas infantis. É imprescindível prever a oferta de espaços, materiais, objetos, brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade, assim como a acessibilidade para todas as crianças.

O quadro abaixo contempla sugestões sobre como organizar e utilizar os tempos, espaços e materiais na Educação Infantil de modo a garantir condições para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

### **SUGESTÕES PARA PLANEJAR E UTILIZAR OS TEMPOS, ESPAÇOS E MATERIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

- Na organização dos materiais e do tempo, ofereça simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que possam ser escolhidas pela criança de acordo com sua preferência.
- Destine momentos, organize o espaço e disponibilize materiais para que as crianças engatinhem, rolem, corram, sentem-se, subam obstáculos, pulem, empurrem, agarrem objetos de diferentes formas e espessuras e, assim, vivenciem desafios corporais.
- Desenvolva projetos didáticos através dos quais as crianças tenham a oportunidade de conhecer e explorar, de forma planejada, os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da sua localidade.
- Crie oportunidades para que o contato das crianças com a quantificação e a classificação

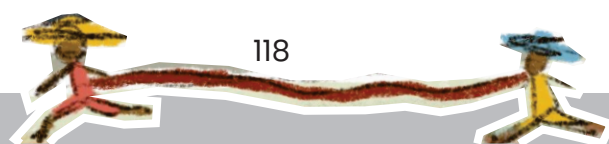


das coisas e dos seres vivos seja feito por meio de jogos, histórias, situações concretas e significativas.

- Sempre que possível, acolha as propostas, invenções e descobertas das crianças, incorporando-as como parte do planejamento.
- Organize diariamente espaços, brincadeiras e materiais que promovam oportunidades de interação entre as crianças da mesma faixa etária.
- Organize, com as crianças, cantinhos de aprendizagem nos quais elas tenham acesso a materiais e oportunidades variadas (brinquedos, móveis, fotografias, livros, revistas, cartazes, materiais de higiene e beleza, entre outros.)

Os dirigentes municipais de educação e gestores escolares possuem relevante papel em garantir as condições de infraestrutura necessárias para o bom funcionamento das instituições de Educação Infantil. Nesse sentido, é importante que estejam atentos às características físicas dos espaços e à disponibilidade de materiais, conforme orientações a seguir.

- Espaços organizados para a leitura, como biblioteca ou cantinho de leitura, equipados com estantes, livros, revistas e outros materiais acessíveis às crianças e em quantidades suficientes.
- Janelas dispostas numa altura que permitam às crianças a visão do espaço externo.
- Espaços e equipamentos acessíveis para acolher as crianças com deficiência.
- Disponibilidade de bebedouros, vasos sanitários, pias e chuveiros em número suficiente e acessíveis às crianças.
- Salas com espelhos seguros e na altura das crianças para que possam brincar e observar a própria imagem diariamente.
- Disponibilidade de mobiliários e equipamentos acessíveis para crianças com deficiência.
- Móveis firmes para que os bebês e crianças pequenas possam se apoiar ao tentarem ficar de pé sozinhos.
- Brinquedos que respondam aos interesses das crianças em quantidade suficiente e para diversos usos (de faz de conta, para o espaço externo, materiais não estruturados, de encaixe, de abrir/fechar, de andar, de empurrar, etc.).
- Instrumentos musicais em quantidade suficiente.
- Materiais pedagógicos diversos para desenhar, pintar, modelar, construir objetos tridimensionais (barro, argila, massinha), escrever, experimentar.
- Material individual de higiene, de qualidade e em quantidade suficiente, guardado em locais adequados (sabonetes, fraldas, escovas de dentes e outros itens).
- Brinquedos, móveis, livros, materiais pedagógicos e audiovisuais que incentivam o conhecimento e o respeito às diferenças entre brancos, negros, indígenas e pessoas com deficiência.
- Livros e outros materiais de leitura, brinquedos, materiais pedagógicos e audiovisuais adequados às necessidades das crianças com deficiência.
- Objetos e brinquedos de diferentes materiais em quantidade suficiente e ade-



quados às necessidades dos bebês e das crianças pequenas (explorar texturas, sons, formas e pesos, morder, puxar, por e retirar, empilhar, abrir e fechar, ligar e desligar, encaixar, empurrar, etc.).

- Espaço que permita o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe, que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços das crianças (para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento).
- Espaços especialmente planejados para recepção e acolhimento dos familiares.
- Fraldário/mesa/bancada na altura adequada ao adulto para troca de fraldas dos bebês e crianças pequenas, com segurança.



Para saber mais, assista ao vídeo abaixo.

**Educação Infantil - Organização dos espaços físicos e dos materiais.** Documento produzido pelo CEERT.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WfvxOty5Tkg>.

### 5.3 A rotina na Educação Infantil

No que se refere à adoção de rotinas na Educação Infantil, esta pode ser organizada de diferentes maneiras e deve vir ao encontro dos objetivos, do tempo, espaço e concepções educativas da escola e de seus profissionais. Sobre a organização do tempo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil orienta que as rotinas sejam facilitadoras dos processos de aprendizagem das crianças, para isso precisam ser flexíveis, participativas, lúdicas e criativas.

O número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e a especificidade do trabalho pedagógico demandam um planejamento constante da rotina. A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos do trabalho. (BRASIL, 1998. p. 73)



A rotina é importante para a organização do trabalho educativo contribuindo para que as crianças tenham consciência dos espaços e tempos de aprendizagem, entendendo o que se passa no ambiente educativo. Assim, as rotinas atuam como facilitadoras das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, por meio de uma organização temporal que considera a dinamização da aprendizagem, de forma clara e compreensível, cujo principal objetivo é orientar as ações das crianças, assim como das professoras, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer.

A respeito dessa questão, o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que orienta as DCNEI, recomenda que, no planejamento e desenvolvimento do trabalho, deva haver equilíbrio entre os diversos momentos do cotidiano, bem como respeito aos ritmos individuais das crianças, conforme refere: “[...] assegurar condições para a organização do tempo cotidiano das instituições de Educação Infantil de modo a equilibrar continuidade e inovação nas atividades, movimentação e concentração das crianças” (BRASIL, 2009, p. 12).



A rotina na Educação Infantil não deve ser rígida. Ela deve ser flexível e elaborada considerando a faixa etária das crianças, suas preferências e especificidades. Existem atividades que acontecem diariamente, no mesmo horário, como os momentos destinados à alimentação, à roda de conversa e das histórias, e os momentos de higiene (escovar os dentes e lavar as mãos, por exemplo) (CARDOSO, 2012). Outras atividades são desenvolvidas de maneira independente, como as sequências didáticas lúdicas e projetos didáticos integradores.

Enquanto as crianças participam das atividades, conversam, interagem, prestam atenção no que está escrito ao seu redor e utilizam a comunicação de forma espontânea, instrumentalizando-se e se apropriando, aos poucos, das características da linguagem oral e utilizando-a de acordo com suas possibilidades.

Nesse contexto, a professora possui o relevante papel de desenvolver experiências e intervenções intencionalizadas, de caráter educativo e mediador das crianças, com o objetivo de conhecimento. “Ele [o professor] olha, escuta, sente, pensa, fala, toca, colhe e se comunica com o aluno, percebendo-o de diversas maneiras. Desse modo, tem condições de observar suas necessidades e de apresentá-lo ao mundo da linguagem e da nossa cultura”. (CARDOSO, 2012, p. 57).

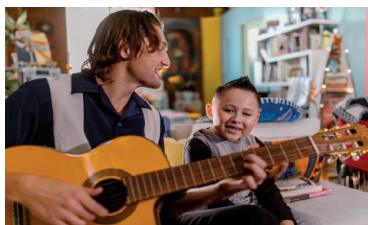
O quadro abaixo contempla algumas atividades que permeiam as rotinas na Educação Infantil.



ATIVIDADES	CARACTERIZAÇÃO
<p><b>ACOLHIMENTO</b></p> 	<p>Esse é o primeiro momento do dia no qual a criança terá contato com o ambiente educativo, o professor e os colegas e, por isso, é importante que ela se sinta acolhida e animada para permanecer no ambiente e participar das atividades. As crianças podem ser recebidas com música, com cumprimentos especiais e serem convidadas a ocuparem um espaço específico onde receberão as primeiras orientações.</p> <p>Também é a hora de aprenderem a organizar seus pertences, guardando a mochila e os materiais.</p> <p><b>Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p> <p>(EI03EO03) – Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI01EO04) – Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>
<p><b>A HORA DA RODA</b></p> 	<p>Momento coletivo em que as professoras reúnem as crianças para uma conversa sobre determinado assunto ou para iniciarem ou realizarem alguma atividade. As atividades em roda são importantes, pois todas as crianças conseguem visualizar umas às outras, percebem os gestos e as expressões que são fundamentais para a comunicação. Nesse momento, as professoras têm mais condições de encadear as falas em meio às perguntas, respostas ou afirmações.</p> <p><b>Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p> <p>(EI01EO04) – Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> <p>(EI03EO04) – Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>
<p><b>ATIVIDADES PERMANENTES EM RODA</b></p> 	<p>São atividades que acontecem regularmente (todos os dias, uma vez por semana ou uma vez por mês), que envolvem tanto discurso oral quanto o discurso escrito. Alguns exemplos:</p> <p>1 – <b>A RODA DE NOVIDADES</b> – realizada no início do dia e às segundas-feiras, essa é uma atividade em que as crianças contam curiosidades, brincadeiras, passeios que realizaram. Ressalta-se o importante papel das professoras em fazer as perguntas, conduzir as falas e mediar situações de aprendizagem.</p> <p><b>Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p> <p>(EI01EO06) – Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <p>(EI02EO04) – Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>2 – <b>O REGISTRO DA ROTINA</b> – logo no início do dia, a professora realiza o registro da rotina (um roteiro com especificações do que acontecerá naquele dia), que pode ser feito no quadro ou em cartaz, acompanhado ou não de desenhos, dependendo da faixa etária das crianças. Essa atividade facilita as percepções infantis sobre o tempo e o espaço, por meio de uma organização temporal.</p> <p><b>Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p> <p>(EI02EO04) – Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>







(EI01EF09) – Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

3 – **CHAMADINHA** – é importante que essa atividade seja desenvolvida por meio da utilização de um cartaz que contenha uma lista dos nomes das crianças, em ordem alfabética, além de fichas ou crachás com o nome de cada integrante da turma. Esse momento pode envolver utilização de músicas, brincadeiras, reflexões sobre a escrita dos nomes, diálogos, entre outras possibilidades.

Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:

(EI01EF01) – Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

4 – **RODA DE CANTAR** – esta atividade propicia às crianças a escolha e ampliação do repertório musical, construído ao longo do ano. Também pode envolver o registro dos nomes das músicas em cartaz, a ilustração, entre outras possibilidades.

**Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:**

(EI02TS01) – Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

(EI03TS01) – Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

5 – **A RODA DE HISTÓRIAS**– essa é uma atividade que pode ser desenvolvida todos os dias, ficando a cargo da professora a definição de qual o melhor momento. Para a realização dessa atividade, é importante que a professora estabeleça combinados com as crianças e siga todas as recomendações sobre como fazer a contação de histórias.

**Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:**

(EI01EF03) – Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI02EF03) – Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

## ATIVIDADES DE HIGIENE E ALIMENTAÇÃO



Realizadas diariamente e em horários estabelecidos, as atividades de higiene, o sono e a alimentação necessitam de maior atenção em relação à organização, à limpeza e aos hábitos adequados de higiene, constituindo-se em excelentes oportunidades de aprendizagem. A alimentação é muito importante e não deve ser encarada como momento de dificuldade e de tensão, mas como atividade de promoção da saúde, bem como de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

**Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:**




(EI02CG04) – Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

(EI03CG04) – Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, **alimentação**, conforto e aparência.



<p><b>HORA DE RELAXAR</b></p> 	<p>Momento de voltar à calma após a agitação do recreio. Sala arejada com música ambiente discreta e relaxante é uma boa estratégia para este momento.</p> <p><b>Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p> <p>(EI01CG04) – Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <p>(EI03CG04) – Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI01EO05) – Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>
<p><b>ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS</b></p> 	<p>Momento de organizar o espaço e o grupo para o desenvolvimento da próxima atividade selecionando os materiais necessários. É importante que as crianças participem colaborando na organização do espaço e dos materiais.</p> <p><b>Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p> <p>(EI01ET04) – Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>(EI01ET03) – Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>(EI02ET03) – Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>
<p><b>ATIVIDADES LIVRES E BRINCADEIRAS</b></p> 	<p>Essas atividades devem fazer parte da programação diária organizada para as crianças, desde o berçário até as turmas dos maiores. Cabe às professoras o papel de organização dos espaços e dos momentos para que as crianças livremente explorem o ambiente e escolham suas atividades específicas, mas é sempre interessante que a professora intervenha na coordenação das brincadeiras, quando assim for necessário, e integre-se como participante dos grupos.</p> <p><b>Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p> <p>(EI01ET06) – Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p> <p>(EI02TS03) – Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>
<p><b>ATIVIDADES DIRIGIDAS (PROJETOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS)</b></p> 	<p>São atividades dirigidas em que as professoras procuram chamar a atenção das crianças para uma nova aprendizagem, devendo coordenar as atividades com as crianças, como: contar histórias, fazer teatro com fantoches, ensinar músicas e brincadeiras de roda, brincar de esconde-esconde, pintar, recortar, produzir esculturas, rabiscar, desenhar, entre outras possibilidades. O interessante é propor atividades à criança e deixá-la segura para escolher a forma de participar. Isso significa respeitar seu ritmo, confiar na sua capacidade de ação e na liberdade que tem para expressar seus sentimentos.</p> <p>Em um projeto ou sequência didática sobre meio ambiente, por exemplo, <b>objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p>



	<p>(EI01ET02) – Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (EI02ET02) – Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>(EI03ET02) – Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais</p>
<p><b>ATIVIDADES DE FAZ DE CONTA</b></p> 	<p>São brincadeiras que se baseiam no faz de conta e que se constituem como momentos riquíssimos para experimentação de sons, palavras, imitações de situações de comunicação. O tema do faz de conta pode ser de casinha, de supermercado, de hospital, de cabeleireiro, de feira, de restaurante, dentre outros. As famílias podem colaborar fornecendo os materiais, e as professoras devem garantir a segurança dos objetos e espaços destinados às brincadeiras. Essa atividade favorece a conquista da capacidade linguística de ouvir e falar.</p> <p><b>Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p> <p>(EI03TS01) – Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI02TS02) – Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> 	<p>Nesse momento, as professoras conversam com as crianças sobre os sucessos e insucessos do grupo, estimulam a fala dos pequenos em relação ao que aprenderam, aos acontecimentos cotidianos e, principalmente, à dinâmica do trabalho desenvolvido.</p> <p><b>Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p> <p>(EI02EF01) – Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>(EI03EO07) – Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>
<p><b>MOMENTO DA DESPEDIDA</b></p> 	<p>No momento de preparação para a despedida, a professora pode incentivar as crianças a ajudarem a organizar a sala e retomar alguns aprendizados vividos naquele dia, organizar seus materiais, cantar músicas de despedida, entre outras possibilidades.</p> <p><b>Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão ser explorados:</b></p> <p>(EI03CG01) – Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções nas situações do cotidiano [...].</p> <p>(EI01EO06) – Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>

Em síntese, a adoção de rotinas na Educação Infantil favorece a construção da autonomia das crianças, o desenvolvimento de hábitos saudáveis, como a hora certa para se alimentar, descansar e fazer outras atividades, o que provoca nas crianças uma sensação de segurança no ambiente escolar. Também auxilia o desenvolvimento do trabalho das professoras e demais profissionais da Educação Infantil.

### Reflexão sobre uma rotina envolvendo os campos de experiências

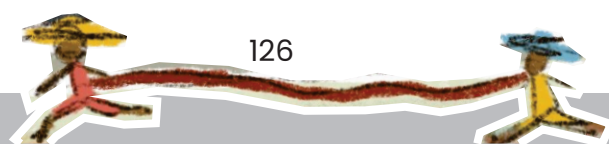
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
<b>ACOLHIDA/ CHEGADA</b>	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA:  O EU, O OUTRO E O NÓS  CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA:  O EU, O OUTRO E O NÓS  TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA:  O EU, O OUTRO E O NÓS  CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA:  O EU, O OUTRO E O NÓS  TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA:  O EU, O OUTRO E O NÓS
<b>ASSEMBLEIA INICIAL (ATIVIDADES PERMANENTES)</b>  CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	AGENDA OU PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA  (Criança como leitora x adulto leitor)	PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA  Adulto leitor (Dramatização com enredo dirigido)	CHAMADA OU PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA  (Criança como leitora e apreciadora)	CALENDÁRIO OU PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA  (Ciranda de narrativas)	PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA  (Criança como leitora e apreciadora)  (Dramatização sem enredo dirigido pela professora).
<b>ATIVIDADES INTEGRADORAS 1 E 2 (projetos ou sequências didáticas)</b>  (Atividade dirigida em grupo ou atividade dirigida em pequenos grupos)	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<b>LANCHE E RECREIO (ATIVIDADES PERMANENTES)</b>	Brincadeira dirigida escolhida a partir de votação pelas crianças	Brincar espontâneo para as crianças e de observação por parte das professoras	Brincadeira dirigida escolhida pela professora	Brincar espontâneo para as crianças e de observação por parte das professoras (espaço aberto)	Brincar espontâneo para as crianças e de observação por parte das professoras





<b>ATIVIDADE ROTATIVA</b> <b>Ateliê</b> “Lugar, oficina, depósito, com objetos e instrumentos que podem gerar fazeres e pensares, despertando as linguagens.”  (Atividade dirigida em grupo ou atividade dirigida em pequenos grupos)	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS  ou  TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Brincar livre para as crianças e de observação por parte das professoras  (espaço delimitado)	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS  Ou  TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
<b>ATIVIDADE INTEGRADORA 3</b>  (projetos ou sequências didáticas)	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
<b>ASSEMBLEIA FINAL</b> (orientações sobre experiência ou pesquisa que poderá ser feita em casa ou jogos lógicos ou AVALIAÇÃO DO DIA PELAS CRIANÇAS)	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.
<b>AUTOAVALIAÇÃO da professora sobre seu trabalho COM BASE NAS suas observações avaliativas sobre as crianças</b>	Será que a divisão dos grupos de crianças está ajudando nas trocas de conhecimentos entre elas?	Quais crianças que menos interagiram hoje nas experiências de brincadeiras espontâneas?	Que experiências diferenciadas posso propor para as crianças que ainda não diferenciam letras de números?	Quais as crianças que ainda não estão seguras ao comparar grupos de elementos ou objetos?	Quais as crianças que menos falam quando solicito alguma informação do grupo? Todos os objetivos do plano semanal foram atingidos? O que eu irei fazer para atingir os objetivos que ainda não consegui com a minha turma?

O quadro acima é uma inspiração, lembrando que as rotinas são dispositivos (co)construídos e permanentemente modificados, conforme as demandas do cotidiano. Cabe ressaltar que a rotina deve estar em consonância com o projeto político-pedagógico de cada escola, devendo-se levar em conta, em sua elaboração, a idade do grupo, os espaços disponíveis e a realidade local. Isso é importante, pois conhecer e respeitar essas diferenças e especificidades fornece subsídios necessários para um trabalho mais produtivo, inclusivo e significativo para as crianças.





## PARTE 06: METODOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Esta parte apresenta orientações sobre a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e sugere o desenvolvimento de sequências e projetos didáticos integradores como proposições capazes de assegurar os direitos e objetivos de aprendizagem propostos na BNCC. Também apresenta orientações para a organização do trabalho pedagógico no contexto da pandemia do coronavírus.



[...]

*Andar debaixo da chuva,  
Ouvir música e dançar.  
Ver carreira de saúva,  
Sentir o cheiro do mar.*

*Pisar descalça no barro,  
Comer frutas no pomar,  
Ver casa de João-de-barro,  
Noite de muito luar.*

*Ter tempo pra fazer nada,  
Ter quem penteie os cabelos,  
Ficar um tempo calada...  
Falar pelos cotovelos.*

*Ruth Rocha*



## 6 METODOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Entende-se como metodologia o processo através do qual se caminha com o objetivo de realizar algo. Em âmbito educacional, refere-se a como operacionalizar a prática docente, utilizando os recursos e os procedimentos necessários para promover a aprendizagem dos estudantes.

Os procedimentos didáticos deverão responder às perguntas: o que eu quero que as crianças aprendam? Este é o melhor caminho para trabalhar esse conhecimento ou para atingir esse objetivo de aprendizagem com as crianças? Outro aspecto importante dentro dos procedimentos pedagógicos é verificar se ele contribui para alcançar os objetivos propostos.

Segundo Haydt (2006, p. 145), ao escolher um procedimento didático, o professor deve considerar como critérios de seleção os seguintes aspectos básicos: a) adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem (quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento); b) a natureza do objeto de conhecimento a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se; c) as características das crianças, como, por exemplo, sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem; d) as condições físicas e o tempo disponível.

Acrescenta-se, ainda, que é necessário haver coerência entre a escolha das metodologias e as concepções de educação, ensino e aprendizagem presentes no projeto político-pedagógico da escola e que as professoras tenham clareza sobre quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pretendem que as crianças alcancem.

Organizar metodologias no âmbito da Educação Infantil significa refletir a respeito das formas de desenvolver o trabalho de cuidar e educar as crianças no cotidiano, definindo procedimentos, posturas, atitudes, estratégias e ações, enfim, possibilitando a organização do trabalho pedagógico (SALLES; FARIA, 2012).

Um importante aspecto da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil diz respeito ao papel das crianças no planejamento, execução e avaliação da prática educativa. Tal questão implica em mudança de paradigma, pois nesse novo contexto, a criança assume o papel de protagonista do processo de aprendizagem, requisitando das professoras a reestruturação da relação adulto-criança e das formas de atendimento das crianças.

Essa mudança envolve os seguintes aspectos: organização dos espaços, materiais, tempos e, primordialmente, do planejamento da prática educativa com vistas a garantir a aprendizagem de todas as crianças como direito e não como meta a ser cumprida.



É importante ter claro que são as opções metodológicas daqueles que atuam na mediação das relações das crianças com o mundo e com os pares da mesma idade, ou com pessoas de idades diferentes, que irão contribuir para que elas aprendam maneiras de ser, estar, fazer, conviver e conhecer. Essa mediação se dá por meio de diferentes formas de trabalho que vão sendo construídas na organização institucional. (SALLES; FARIA, 2012, p. 37)

Nesse processo, é fundamental que as professoras compreendam que [...] “a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direito que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia constrói a sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa [...] (BRASIL, 2009, p. 1).

O movimento proposto é pensar no que é essencial como condição para que a aprendizagem aconteça, buscando manter o foco do trabalho pedagógico na criança, em sua condição de sujeito do ato educativo e no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

O relato abaixo explicita com clareza a importância da intencionalidade da prática educativa e como os recursos pedagógicos potencializam os processos educativos.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Mala do cientista** – experimentar e descobrir com crianças de 4 anos



Em uma mala velha, a professora colocava objetos diversos, que variavam de acordo com a proposta do dia: ímãs, lupas, balanças, sacos de plástico, balões, papéis diversos, brinquedos e outros. A cada dia, ela mobilizava o grupo para desenvolver uma experiência. Por exemplo, as crianças fizeram descobertas incríveis sobre o ar, utilizando sacos de plástico e balões; descobriram vários segredos sobre a luz e a sombra com os papéis e seus próprios corpos na luz do sol (em horários diversos), bem como com o uso de velas, projetor de slides, [...] além de muitas outras experiências.

A professora instigava a curiosidade das crianças, ficava atenta às formas a que recorriam para fazer suas descobertas, fazia perguntas para que pudessem expressar suas hipóteses e impulsionavam-nas para avançarem no patamar da lógica, sem, entretanto, ter expectativa de que chegariam a conceitos científicos.

(SALLES; FARIA, 2012, p. 97).



Esse exemplo demonstra as diversas possibilidades de mediar experiências através das quais as crianças busquem conhecimentos sobre o mundo natural e social. Evidencia, inclusive, a importância das professoras em estar atentas às necessidades e aos interesses das crianças, desafiando-as a vivenciarem experiências significativas.

Percebe-se a relação direta dessa atividade com o campo de experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, bem como com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03ET01) - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades; (EI03ET05) - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, entre outras possibilidades.

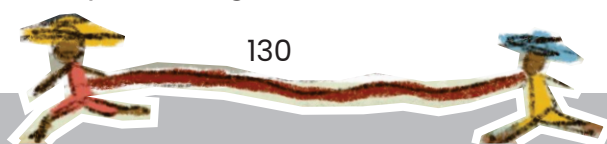


Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de se colocar nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento, conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas. Assim, busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos (BRASIL, 2009).

Nesse processo, é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças maiores. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis.

As metodologias e formas de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil devem levar em consideração as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), segundo as quais, as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo:

- A imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- O conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- As experiências narrativas de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com suportes e gêneros textuais orais e escritos;





- A recriação de contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais;
- A ampliação da confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- O desenvolvimento de situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- Incentivo à curiosidade, à exploração, ao encantamento, ao questionamento, à indagação e ao conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- O relacionamento e interação das crianças com diversificadas manifestações de músicas, artes plásticas e gráficas, danças, teatro, poesia e literatura;
- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação.

Um importante aspecto das práticas metodológicas da Educação Infantil é assegurar o desenvolvimento das atividades de faz de conta, pois além de divertido, brincar ajuda as crianças a aprenderem muito sobre si mesmas e sobre o mundo à sua volta, como mostra o relato abaixo.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

#### O faz de conta – imaginar e transformar

Uma educadora, no seu cotidiano, propiciava momentos em que as crianças escolhiam o que, com quem e como iam brincar, tendo à sua disposição caixas diversas: de fantasia, de material não estruturado (papel, pedaços de pano, cabo de vassoura, sucata em geral) e de material estruturado (panelinha, copinho, talheres, bonecas, carrinhos, bombas de gasolina, rampas para automóveis, esmalte, lixa, objetos para maquiagem, xampu, [...] creme e miniaturas de instrumentos de médicos, etc.). Algumas crianças escolhiam brincar de bola, outras preferiam subir nas árvores e outras ainda se organizavam em torno desses materiais, brincando de “castelos e princesas”, de “salão de beleza” e de “consultório médico”.





A professora observava os diversos grupos e, em alguns momentos, envolvia-se na brincadeira ou fazia alguma intervenção, no sentido de ampliar o seu conteúdo ou de colocar algum questionamento relativo à postura ética entre as crianças, como pode ser constatado nos trechos a seguir:

- Envolveu-se na brincadeira de castelos e princesas e transformou-se, a pedido das crianças, em rainha. Como tal, percebendo a sutil discriminação que faziam em relação a uma criança negra, incluiu-a como mais uma princesa do reino;
- No “salão de beleza”, entrou como uma cliente e solicitou serviço que não estava em pauta naquela brincadeira, enriquecendo-a. Assim, pediu que marcassem na agenda do salão um horário para cortar o seu cabelo e, ao final, fez de conta que pagava pelo serviço;
- Entrou na brincadeira do “consultório médico”, solicitando a receita, simulou a leitura da bula antes de dar o remédio para seu filho;
- Interveio numa briga que aconteceu no jogo de futebol, levando as crianças a refletirem sobre as regras que haviam estabelecido e sobre a forma de agir em relação ao outro.

(SALLES; FARIA, 2012, p. 126).

Através dessa atividade, a professora contemplou diversos aspectos orientados pelas DCNEI, com ênfase na recriação de contextos significativos para as crianças vivenciarem relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais, a ampliação da confiança e a participação delas nas atividades individuais e coletivas e o incentivo à curiosidade, à exploração, ao encantamento, ao questionamento, à indagação e ao conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem favorecer a imaginação, a criatividade, a alegria, a afetividade, a reconstrução de modos de viver e a compreensão dos conflitos, proporcionando a ampliação dos conhecimentos das crianças por meio de experiências concretas, expressões e relações multifacetadas.

No que se refere à abordagem da BNCC, a professora contemplou o campo de experiência: “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, trabalhando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: (EI01ET03) – Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas e (EI01ET04) – Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. Também trabalhou o campo de experiência “O Eu, O Outro E O Nós” abordando o direito de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EO07) – Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Assim, é necessário desenvolver propostas metodológicas que favoreçam a participação das crianças em diferentes aspectos, como: temas geradores, projetos didáticos integradores, sequências didáticas, entre outras. O importante é que essas formas de organização do trabalho pedagógico sejam passíveis de



atribuição de sentido por parte das crianças e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas, controladas, quietas, soterradas por uma avalanche de tarefas, afastando-as da experiência de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo.

## 6.1 Sequências didáticas

Ao tratar sobre a rotina na Educação Infantil, destacou-se as atividades permanentes, que são aquelas que acontecem habitualmente no dia a dia das instituições de Educação Infantil. Esse item trata das atividades que se desenvolvem de maneira independente e que possuem relação direta com as temáticas sugeridas no currículo, precisando ser trabalhadas de forma mais sistematizada, como por exemplo: as sequências didáticas e os projetos didáticos integradores.

As sequências didáticas são uma das diversas formas de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Segundo Zabala (1998, p.18), traduzem-se como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais”, sendo estruturadas através de passos ou etapas encadeadas, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e eficiente.

No âmbito da Educação Infantil, ao serem trabalhadas considerando o nível de desenvolvimento das crianças, as sequências didáticas possibilitam a criação de zonas de desenvolvimento proximal e provocam conflitos cognitivos que favorecem a atividade mental e estabelecem relações entre os conhecimentos prévios e as novas aprendizagens (ANJOS, 2020).

As sequências possibilitam que as temáticas sejam trabalhadas de forma significativa e adequadas ao nível de conhecimento de cada criança, estimulando a aprendizagem e favorecendo o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC.

Essa forma de organização do trabalho pedagógico possui como característica a proposição de desafios cada vez maiores, propiciando a construção da aprendizagem pelas crianças. No campo de experiência “Fala, Escuta, Pensamento e Imaginação”, por exemplo, leitura, escrita, oralidade podem ser trabalhadas em conjunto, fazendo mais sentido para as crianças de cinco anos de idade e ampliando as suas possibilidades de compreensão do sistema de escrita alfabética.

Considerando a faixa etária e o nível de desenvolvimento das crianças, é possível desenvolver sequências em que elas tenham a oportunidade de diferenciar letras e outros símbolos, usar as letras para escrever algumas palavras, como o seu nome, entre outras possibilidades, como ilustra o relato abaixo.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### Trabalhando com cantigas

A turma em que trabalhamos possui 18 (dezoito) crianças de 5 e 6 anos. Para trabalhar noções sobre o sistema de escrita alfabética, decidimos desenvolver uma sequência didática envolvendo músicas infantis. Considero que, desde pequenas, as crianças são capazes de pensar sobre o sistema de escrita e demonstram isso quando diferenciam o desenho da escrita, reconhecem as letras de seus nomes, fazem perguntas a respeito.

Como forma de favorecer o acesso às experiências de leitura, organizamos a sala expondo o alfabeto, o cartaz com o nome das crianças, a lista das músicas cantadas e dos livros que são lidos diariamente.

Recentemente, trabalhamos uma sequência didática contendo diversas atividades, cujo suporte foi letras de músicas, a partir dos seguintes passos:

1º passo - Na roda, conversamos sobre a atividade e estabelecemos alguns combinados de forma coletiva. Nesse momento, as crianças sugeriram as músicas que gostariam de conhecer e se expressaram oralmente sobre os seus gostos musicais.

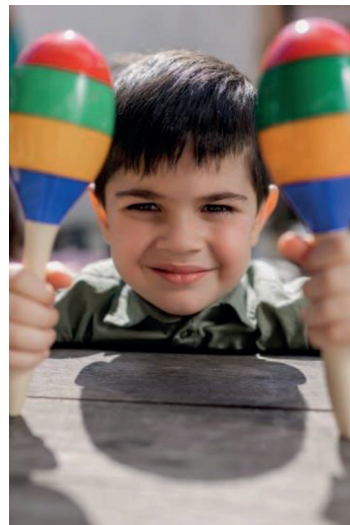
2º passo - À medida em que as crianças foram cantando as músicas, realizamos a escrita dos títulos em um cartaz, fazendo várias indagações e estimulando-as a perceberem a relação das letras e sons e as palavras que já conheciam.

3º passo - Depois desse momento, na roda, distribuímos a letra da música “borboletinha” para as crianças e cantamos junto com elas.

4º passo - Logo em seguida, propusemos que elas cantassem juntas, acompanhando o texto e que, a cada parada na música, deveriam procurar no texto e pintar a última palavra que foi dita.

5º passo - A próxima atividade foi desenvolvida em pequenos grupos. Coletivamente, as crianças localizaram as letras e ou palavras que já conheciam.

6º passo - Depois, solicitamos que fizessem a ilustração da música em cartazes, usando lápis de cor, gravuras e tintas. As letras das músicas e as ilustrações foram utilizadas para a construção de um caderno coletivo, compondo um livro ilustrado pelas crianças.



Esta sequência didática trabalha, *a priori*, o campo de experiência: “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, com ênfase na garantia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento explicitados no quadro abaixo:



ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Na roda conversamos sobre a atividade e estabelecemos alguns combinados de forma coletiva. Nesse momento, as crianças sugeriram as músicas que gostariam de conhecer e se expressaram oralmente sobre os seus gostos musicais.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral.
À medida em que as crianças foram cantando as músicas, realizamos a escrita dos títulos em um cartaz, fazendo várias indagações e estimulando-as a perceberem a relação das letras e sons e as palavras que já conheciam.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, tendo a professora como escriba.
Depois desse momento, na roda, distribuímos a letra da música “borboletinha” para as crianças e cantamos junto com elas.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons (CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”).
Logo em seguida, propusemos que elas cantassem juntas, acompanhando o texto e que, a cada parada na música, deveriam procurar no texto e pintar a última palavra que foi dita.	(EI03EF03) Explorar suporte textual, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
A próxima atividade foi desenvolvida em pequenos grupos. Coletivamente, as crianças localizaram as letras e ou palavras que já conheciam.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, localizando palavras conhecidas.
6º passo – Depois, solicitamos que fizessem a ilustração da música em cartazes, usando lápis de cor, gravuras e tintas. As letras das músicas e as ilustrações foram utilizadas para a construção de um caderno coletivo, compondo um livro ilustrado pelas crianças.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Através dessa atividade, é possível perceber as diversas possibilidades de desenvolver uma prática educativa intencionalizada, com foco na garantia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Demonstra, também, o quanto é



interessante e produtivo trabalhar com uma sequência de atividades ordenadas e articuladas cujo objetivo é garantir a aprendizagem das crianças.

Anjos (2020) afirma que a organização das atividades da sequência didática deve atender aos interesses, necessidades e peculiaridades dos grupos, em consonância com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e deve primar pelas experiências (inter)campos, atentas à garantia das diversas formas de expressão e comunicação das crianças.

No que se refere à estrutura da sequência didática, é importante destacar que não há um modelo único, um padrão, sendo as mesmas compostas por elementos que explicitam a intencionalidade educativa do(a) professor(a) em uma série de atividades que estão articuladas à temática e amalgamadas entre si, como mostra o modelo abaixo.

### CONVITE PARA O LANÇAMENTO DE UM LIVRO DE CANTIGAS PREFERIDAS

#### **Campos de experiência:**

- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.
- O Eu, o Outro e o Nós.

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.



#### **Materiais:**

Diferentes convites.  
Quadro, papel e pincel.

#### **Encaminhamentos metodológicos:**

- Chamar as crianças para uma roda de conversa;
- Sentar-se em roda e começar a contar que produzirão um convite e porque o farão. Em seguida, apresentar a pauta e escrevê-la no quadro (explorar a produção de convites, levantamento das características da estrutura do gênero – como é o texto);



- Distribuir os convites e deixar que as crianças, em grupos de três, explorem com o intuito de descobrir “o que encontram” no portador. Em seguida, deixar que elas, novamente em forma de roda, digam o que descobriram, registrando no quadro o que for dito por elas;
- Com base no registro, conversar sobre a função e as características que um convite deve ter e levantá-las, fazendo um esquema mais preciso;
- Em seguida, fazer o levantamento das informações que esse convite, especificamente, precisa conter;
- Redigir o texto no quadro com o grupo;
- Ao concluir, fazer a revisão pontual, chamando a atenção para as palavras repetidas e outros aspectos que considerar necessário.

#### **Intervenções da produção de texto:**

- Para quem estamos produzindo esse texto? Quem são os leitores?
- Se vamos escrever um convite para o lançamento do livro, a quem se destina o nosso texto? Como iniciaremos? Qual é a primeira frase que vamos escrever?
- Precisamos contar tudo que acontecerá no dia? Que informações não podem faltar para que os pais estejam presentes no dia e no horário?
- Agora que decidimos como o nosso texto vai começar (ler o que já escreveram), o que podemos escrever mais?
- Vamos dizer aos leitores, também, por que fizemos o livro de músicas? Como podemos dizer isso?
- Vamos ler o que escrevemos até aqui para verificarmos se os leitores entenderão e se ficarão com muito desejo de comparecer ao lançamento do nosso livro?
- Agora que terminamos, vamos ver se queremos mudar alguma coisa, se o nosso texto ficou bom, se os leitores vão entender....

Reelaborada a partir de um relato disposto da obra de Salles e Faria (2012, p. 125-126).

## **6.2 Projetos Didáticos Integradores**

O planejamento da ação didática é condição imprescindível para a aprendizagem das crianças. Assim, é preciso garantir formas de organização do trabalho pedagógico que respeitem as características das crianças, as realidades em que vivem, as culturas e o tempo de desenvolvimento que estão vivendo.

O projeto didático é uma forma de organização do trabalho pedagógico bastante utilizada na Educação Infantil, pois desperta o interesse das crianças, na medida em que favorece a participação delas em todas as etapas do processo de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento da autonomia, uma vez que são desafiadas a fazerem escolhas, a planejarem coletivamente, a investigarem uma situação problemática, a trabalharem com diferentes linguagens.



Nesse contexto, é importante reconhecer a criança como um ser em desenvolvimento, com vontade e decisões próprias, cujos conhecimentos e atitudes são adquiridos em função de suas experiências, em contato com o meio, e através de uma participação ativa nos processos de aprendizagem, como ilustra o relato a seguir.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

Experiências socioculturais com crianças de 2 a 3 anos  
Profas. Márcia Consuelo Firmino Data e Sônia Soares, na EMEI Alaíde Lisboa  
– BH/MG

A proposta da escola, em relação ao nome da turma desse ano, era de que cada uma escolhesse o nome de uma história para identificá-la. A nossa turma, depois de uma pesquisa feita junto às crianças e suas famílias, recebeu o nome de “TURMA CACHINHOS DE OURO”, que foi o carro chefe para o desenvolvimento do trabalho.

As experiências desenvolvidas com as crianças, nesse ano, tiveram como ponto de partida e referência constante histórias da menina Cachinhos de Ouro. A narrativa foi a via de acesso para trabalhar com a livre expressão das crianças, fazendo uso de todas as linguagens: verbal, gestual, plástica, musical, etc. Este trabalho foi norteador pela utilização de técnicas, como o tato experimental, ou seja, a exploração do mundo da criança, por meio de todos os sentidos.

Tendo em vista os interesses e as necessidades das crianças, determinados por sua faixa etária e pelas vivências socioculturais das quais participam, as experiências desenvolvidas com essa turma tiveram como principal objetivo desenvolver a socio-afetividade das crianças nas interações com outras crianças, com a professora e demais pessoas da instituição e de suas famílias [...].

Com esse pensamento, ao longo do ano, desenvolvemos vários projetos, como um cuja referência foi a “Cozinha da Mamãe Ursa”, presente na história lida e contada. Através desse projeto, produzimos vários pratos deliciosos cujas receitas foram registradas em nosso Livro da Vida, que é o lugar onde registramos, por meio de desenhos, fotos, gravuras e outros materiais trazidos pelas crianças e socializados no grupo. Enfim, acontecimentos significativos no nosso dia a dia da escola. Dessa forma, vamos construindo a memória da turma. Nesse projeto, também trabalhamos noções de nutrição, higiene e produção de alimentos de forma lúdica, explorando os cinco sentidos.

As crianças foram, assim, percebendo algumas características dos alimentos e



descobrimos a origem de alguns deles através da visita à horta na escola, e da correspondência com crianças de outra instituição, que desenvolveram conteúdo similar.

Como no trabalho com crianças uma coisa puxa a outra, a partir daí foram surgindo novos desdobramentos no projeto, e passamos a incluir, também, o trabalho com música, a construção de instrumentos musicais para a sala de música da casa dos personagens, a aula passeio onde pudemos fantasiar um pouquinho do bosque ao lado da escola, a correspondência com outra escola.

O cenário da história “Cachinhos de Ouro” deu margem à exploração de outros espaços por meio da realização de aula passeio no entorno da escola e de outros locais que guardavam semelhança ou diferenças com o ambiente descrito na história.

[...].

A abrangência e a riqueza desse trabalho foram apresentadas na mostra cultural da escola, por meio de um grande Jornal Mural, que foi montado pelas professoras, juntamente com as crianças. Esse jornal, além de se constituir em uma avaliação do trabalho realizado, mostrou a trajetória histórica desse grupo, no decorrer do ano.

[...].

Fonte: Salles e Faria (2012, p. 87-89).

Ao observar o relato acima, é possível perceber que, para desenvolver um projeto didático, as professoras precisam estar cientes de que algumas etapas devem ser seguidas. A primeira, diz respeito à intencionalidade da prática pedagógica, que se refere às razões pelas quais se decidiu pelo desenvolvimento de um projeto. No contexto atual, com a BNCC em vigor, é necessário definir os campos de experiências que serão trabalhados e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento almejados.

A segunda etapa refere-se à preparação e ao planejamento do projeto: quais as atividades principais, as estratégias, o tempo de duração do projeto e como será a culminância do mesmo. Ressalta-se a importância da apresentação antecipada da proposta para as crianças, bem como o acolhimento de suas sugestões, principalmente no que se refere às indagações e curiosidades (problemas do projeto).

Na terceira etapa, ocorre o desenvolvimento das ações do projeto, que deve contar sempre com a participação ativa das crianças, pois elas deverão ser o centro do planejamento curricular. A última etapa refere-se à apreciação final do projeto didático, na qual é necessário avaliar os trabalhos que foram programados e desenvolvidos, dando sempre oportunidade para as crianças verbalizarem seus sentimentos, demonstrarem o que aprenderam, o que promove crescimento nos âmbitos cognitivo, social, afetivo e emocional.

Semelhante ao que ocorre nas sequências didáticas, não existe um único modelo de projeto didático, mas existem alguns elementos que explicitam a intencionalidade educativa da professora, como demonstra o modelo abaixo.



## PROJETO – Água: conhecer para preservar

**PÚBLICO ALVO:** Crianças de 4 anos

### **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:**

O eu, o outro e o nós  
Corpo, gestos e movimentos  
Espaços, tempos, quantidades,  
relações e transformações

### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.



### **JUSTIFICATIVA:**

Nos tempos atuais, é imprescindível que a educação, de forma interdisciplinar, aborde o meio ambiente para que as crianças conheçam e valorizem a natureza e, acima de tudo, aprendam a cuidar dos recursos naturais. O trabalho com o tema “água, fonte de vida” que se propõe aqui, deverá apresentar para as crianças uma visão ampla que envolve a necessidade de preservar os mananciais de água.

**QUESTÕES-PROBLEMA:** Crianças, na opinião de vocês, para que serve a água? (escutar e anotar suas opiniões). E se não tivesse mais água no mundo o que poderia acontecer? (escutar e anotar suas opiniões). Vamos pesquisar para descobrir o que podemos fazer para a água não acabar?

### **OBJETIVOS**

#### **Geral:**

- Conhecer para que serve a água e qual a sua importância.

#### **Específicos:**

- Conversar sobre as consequências da falta de água.
- Identificar formas de economizar água.

### **METODOLOGIA:**

- Realizar roda de conversa com as crianças e conversar sobre o que elas já sabem a respeito do tema e a relação que estabelecem com suas experiências.
- Conversar com as crianças sobre o desperdício da água nas diversas situações cotidianas.





- Demonstrar para as crianças formas de economizar a água nos momentos de higiene e alimentação.
- Circular com as crianças pela escola e demonstrar para elas as várias utilidades da água na escola.
- Cantar com as crianças a música: Água (Clubinho Salva Vidas). Conversar sobre a mensagem da música.
- Trabalhar o livro “Água é vida”, de Patrícia Secco, na roda de leitura e conversar com as crianças sobre a poluição industrial, a devastação das florestas, o descuido com os esgotos, a reciclagem, a importância da água como fonte da vida e sua escassez no mundo.
- Organizar as crianças em pequenos grupos para que possam expressar suas aprendizagens através de ateliês sobre a importância da água.
- Realizar passeio ao redor da escola observando a ação da chuva no bairro, a ocorrência de esgoto a céu aberto e o desperdício de água.
- Trabalhar na roda de novidades noções sobre higiene e saúde a partir do uso da água para higienizar o corpo, os vegetais e as frutas.
- Realizar pequenos experimentos para que as crianças percebam as diferenças entre água limpa e poluída.
- Representar, através de desenhos e brincadeiras, noções e regras de consumo da água.
- Assistir com as crianças o filme “A era do gelo” e conversar sobre as questões relacionadas à água e ao meio ambiente, retratadas no filme.

### **AVALIAÇÃO**

Avaliar os conhecimentos que as crianças tinham a respeito do assunto antes e o que demonstram conhecer depois: O que melhorou? Conseguiram expressar-se através do desenho ou pintura? Observar as atividades desenvolvidas e registrar o interesse, a participação no grupo e as aprendizagens obtidas.

### **MATERIAIS:**

Lápis; lápis de cor; canetinhas; papel; folhas brancas; filmes; livros de literatura.

### **CULMINÂNCIA:**

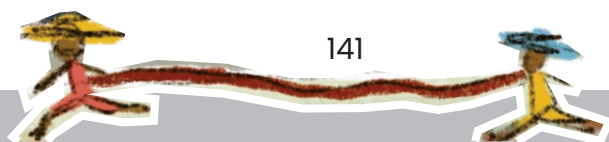
Construir com a turma painéis sobre a necessidade de se economizar água.

### **FONTES CONSULTADAS:**

<http://pt.slideshare.net/adilsonmottam/projeto-gua-educao-infantil>.

<http://www.pragentemiuda.org/2014/03/projeto-para-o-dia-da-agua.html>.

Em síntese, os projetos didáticos integradores favorecem o desenvolvimento de uma pedagogia estruturada a partir de momentos nos quais as crianças trabalham em pequenos e grandes grupos, valorizando o desenvolvimento da autonomia, liberdade e interdependência, promovendo a sociabilidade das crianças, o interesse e a alegria de aprender.





### 6.3 A organização do trabalho pedagógico no contexto da pandemia do coronavírus

A pandemia mundial do coronavírus, causador da Covid-19, tem provocado uma situação sem precedentes na educação nos anos de 2020 e 2021, é o que mostram dados divulgados como revelam os dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – Unesco, produzidos em estudo realizado pelo World Bank Group Educacion, , segundo os quais 91% da população estudantil do mundo está sofrendo algum tipo de impacto, com aulas suspensas ou reconfiguradas.

No Brasil, a situação não é diferente, pois com a determinação de fechamento das instituições de ensino de todo o país, parte dos municípios resolveu desenvolver educação não presencial durante o período de confinamento como forma de proteger as crianças e suas famílias dos perigos da contaminação.

Por atividades pedagógicas não presenciais entende-se aquelas que podem ser realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física no ambiente escolar. A decisão pelo desenvolvimento dessas atividades fundamenta-se nas orientações do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020), segundo as quais a possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da Covid-19 poderá acarretar danos, como:

- dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência;
- retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento;
- danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias de modo geral;
- abandono e aumento da evasão escolar.

Para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, não basta simplesmente transferir o conteúdo que seria ministrado presencialmente para a versão digital ou módulos autoexplicativos. Segundo o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020), as atividades poderão ser consideradas válidas para o ano letivo, desde que obedeçam a certas condições, entre elas as necessárias adaptações metodológicas, respeitando as determinações legislativas de cada estado e município.

Nesse cenário, as redes de ensino e instituições de Educação Infantil precisam (re)organizar a política educacional para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação) enquanto persistirem restrições sanitárias para a presença de estudantes nos ambientes escolares. Dessa forma, é necessário que as secretarias de educação desenvolvam as seguintes ações:



- o Assegurar condições para que cada instituição de Educação Infantil elabore um diagnóstico para conhecer as possibilidades de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e construa o seu plano de trabalho de forma coletiva, mediado pelas tecnologias da informação e comunicação;
- o Articular para que as instituições de Educação Infantil realizem ajustes em suas propostas pedagógicas, de modo que esse documento norteie a prática educativa das professoras no contexto do ERE;
- o Estruturar um programa de formação continuada para as professoras da Educação Infantil, de modo a possibilitar que as mesmas planejem e avaliem considerando as especificidades do ERE;
- o Fornecer materiais didáticos, pedagógicos, de higiene pessoal e kits de alimentação para crianças, considerando as necessidades do ERE;
- o Garantir infraestrutura necessária para que as professoras elaborem o planejamento, a produção dos materiais e realizem as aulas mediadas por tecnologias da informação e comunicação;
- o Desenvolver uma política intersetorial de apoio e orientação às famílias no contexto da pandemia do coronavírus.

Essas ações são importantes para garantir o direito de aprender de cada criança e diminuir os prejuízos de aprendizagem que podem impactar no futuro das mesmas. Em âmbito institucional, o Conselho Estadual de Educação do Piauí aprovou a Resolução CEE/PI nº 061/2020, que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais para instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino do Piauí, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de isolamento previstas pelas autoridades sanitárias na prevenção e combate ao novo coronavírus – SARS-Cov2.

Em síntese, o referido documento contempla as seguintes orientações às escolas: planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por parte dos estudantes e seus familiares, bem como divulgar, junto à comunidade escolar, as formas de prevenção e cuidados, de acordo com os órgãos de saúde; preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidades de execução e compartilhamento, como: videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico; organizar o material específico respeitando o momento de isolamento social e a convivência social, de modo a manter a coerência entre o que é ensinado e as atividades não presenciais, a serem realizadas pelos estudantes, cuidando para não sobrecarregar os estudantes e suas famílias com atividades excessivas, entre outras.

Nesse contexto, as professoras precisam desenvolver práticas educativas considerando os eixos e princípios da Educação Infantil: interações, brincadeiras, cuidar e educar. O quadro abaixo apresenta algumas sugestões.



- o Orientar os familiares e responsáveis com roteiros práticos e estruturados para que possam acompanhar as atividades em casa feitas pelas crianças.
- o Utilizar jogos e brinquedos como principais recursos, pois quando bem conduzidos, conseguem modificar ideias, pensamentos, comportamentos e dizeres dessas crianças.
- o Valorizar a relação da criança com o ambiente natural, através do contato com elementos, como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes, quando for possível. Exemplo: a experiência do feijão.
- o Articular o uso das diferentes linguagens nas atividades propostas: plásticas, musicais e corporais, incluindo as pinturas, desenhos, esculturas, brincadeiras que exploram gestos, canções.
- o Estimular o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, através da contação diária de histórias pelas famílias e, quando possível, do registro em vídeo da interpretação do livro pela criança.
- o Assegurar brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e ou utilizando instrumentos musicais e outros objetos sonoros, através dos quais as crianças possam ouvir e cantar diferentes tipos de músicas.
- o Propor atividades possíveis de serem realizadas com objetos e materiais encontrados em casa.
- o Enviar vídeos curtos com atividades de psicomotricidade, coordenação motora fina, coordenação global e, também, com as músicas da entrada das aulas, da hora do lanche e do almoço. Assim, os pequenos não perderão o laço afetivo com as professoras.
- o Enviar fotos do ambiente escolar: do jardim, da pracinha, do refeitório, da sala de musicalização, da sala de aula, dos profissionais da escola, da professora, dos cuidadores, da pessoa que faz a limpeza, da cozinheira e da direção, por exemplo, para que a criança conheça os espaços da instituição e a equipe que atua na mesma.
- o Propor atividades de aproveitamento dos espaços da varanda, quintal, sala, cozinha, quarto, e usar os recursos já disponíveis em casa pelas crianças. Exemplo: atividades como bambolê, jogos com bola, de dançar, empilhar copos, andar sobre uma linha reta desenhada no chão, jogo "cabeça, ombro, joelhos e pés", entre outras atividades físicas, pois são excelentes para ajudar no desenvolvimento infantil. É hora de tirar o foco dos eletrônicos e colocar o corpo em movimento.



Segundo Pereira Júnior e Machado (2021), todos os momentos nos quais as crianças estão vivenciando dentro ou fora do ambiente escolar são educativos e envolvem cuidados. Visto que, na medida em que estão constantemente aprendendo, elas estarão compreendendo o mundo que as rodeia através de

suas interações diárias. Dessa forma, a brincadeira tem importância em si mesma e, por isso, deve ser valorizada pelas professoras da Educação Infantil, fazendo com que todas as atividades e propostas pedagógicas sejam enriquecedoras.

Para desenvolver atividades pedagógicas não presenciais, as instituições de Educação Infantil precisam fazer adequações na metodologia de ensino e assegurar os recursos tecnológicos e pedagógicos necessários, atentando para a qualidade e zelando pelo acompanhamento da aprendizagem das crianças. Isso é necessário para garantir padrões básicos de qualidade nos processos educativos e assegurar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O quadro abaixo contempla sugestões de brincadeiras que poderão ser propostas no contexto do Ensino Remoto Emergencial.

### PAINEL DAS EXPRESSÕES

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Será que nosso rosto fica da mesma forma quando estamos tristes, felizes, com dor ou com raiva?

**Objetivo:** Ajudar as crianças a perceberem as diferentes expressões do rosto para criar empatia com o outro.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

**Materiais:** revistas, gibis, gravuras e fotos que contenham imagens com variadas expressões faciais e corporais que possam ser recortadas; cola branca e tesoura sem ponta. Caderno para organizar as expressões, folha de cartolina ou similar.

**Tempo previsto:** 1 hora

**Mão na massa:** Para esta atividade, quanto mais pessoas puderem participar, melhor. Como as crianças são muito pequenas, os adultos devem selecionar as imagens em revistas, imprimir da internet ou desenhar diferentes rostos com expressões: raiva, felicidade, tristeza etc.

Faça perguntas para a criança, por exemplo: Se você ganhar um chocolate como ficará sua expressão (seu rosto)? Pegue a imagem/desenho que mais identifica como você vai se sentir.

Se o papai ou a mamãe te colocarem de castigo, será que seu rosto ficará da mesma forma?





Qual imagem você escolheria?

Siga esse mesmo processo para que as crianças percebam as diferentes expressões no rosto que expressam nossos sentimentos. Monte, no caderno, na folha de cartolina ou similar, um quadro com as imagens e o nome das expressões que as crianças escolheram para representá-las.

## MEU CORPO, MINHA MÚSICA

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Como eu danço? Escutar diferentes estilos de música e dançar com as crianças.

**Objetivo:** Ajudar as crianças a perceberem que nosso corpo se movimenta/reage de forma diferente a cada música que ouvimos.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

**Materiais:** Seleção de músicas, rádio, celular ou qualquer aparelho disponível em sua residência.

**Tempo previsto:** 15 a 30 minutos

**Mão na massa:** Selecione diferentes estilos de música. É muito importante que as crianças tenham acesso e conheçam as músicas que representam sua cultura neste momento. Escolha samba, MBP, viola, etc. A cada estilo, estimule a criança a ouvir/perceber a música e tentar dançar/se movimentar de acordo com o ritmo. Você não precisa tocar as músicas inteiras, o importante é dar tempo para a criança perceber o “estilo” e iniciar seus movimentos.

**O tempo** deve considerar o envolvimento delas na atividade.



## MEU PRIMEIRO BOLICHE

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Como brincar utilizando o que temos em casa? Olhe ao seu redor, verifique se pode reciclar algum objeto e invente a regra do jogo.

**Objetivo:** Estimular a criança a inventar brincadeiras e brinquedos a partir de materiais não estruturados e criar regras.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.





**Materiais:** 10 garrafas PET grandes, iguais e com tampa; jornal e fita-crepe ou 1 bola pequena; areia ou pedrinhas; canetas para escrever os números em cada garrafa; papéis coloridos; caderno para criar uma tabela com duas colunas, uma com o nome dos participantes e outra para os pontos.

**Tempo previsto:** 1 hora

**Mão na massa:** Vamos lá!

1. Lave as garrafas e deixe-as secarem de boca para baixo;
2. Coloque areia ou pedrinhas dentro das garrafas, o suficiente para que elas fiquem em pé;
3. Decore as garrafas com papéis coloridos;
4. Escreva um número, de 1 a 10, em cada garrafa;
5. Para o jogo, crie uma tabela no caderno e anote os pontos de cada jogador em cada uma das rodadas.



Fonte: Atividades complementares de Educação Infantil. Editora do Brasil.  
Disponível em: <https://bit.ly/3p2qxy7>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Em síntese, é necessário que as professoras reflitam sobre o local da interação e que passem a adotar estratégias para manter o contato com as crianças, explorando a diversidade de possibilidades lúdicas aplicadas na Educação Infantil no contexto da pandemia do coronavírus, através das quais poderão promover uma rica experiência na relação das crianças com o mundo.

Com o objetivo de socializar conhecimentos sobre o desenvolvimento das políticas de Educação Infantil no contexto do Ensino Remoto Emergencial, o quadro abaixo contempla o relato de experiência da Escola Tia Deca, situada no município de Buriti dos Montes/PI.

### PROJETO ESCOLA E FAMÍLIA: CONEXÃO PELA EDUCAÇÃO

Com o objetivo de minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem das crianças e evitar retrocessos em relação aos avanços já alcançados, a Escola Tia Deca decidiu pela realização de atividades pedagógicas não presenciais.

Passada a fase preparatória, destinada ao diagnóstico, planejamento, aquisição de materiais didáticos, pedagógicos e da contratação dos serviços de uma plataforma digital, ações realizadas através do suporte técnico e financeiro da Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes, iniciamos o trabalho de





formação continuada dos professores, um dos eixos mais relevantes da política educacional, uma vez que as necessidades na prática pedagógica podem ser supridas através dos processos formativos.

Após a etapa de formação continuada dos professores, no dia 1º de junho de 2020, iniciamos as atividades pedagógicas não presenciais, contexto em que os professores, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se diante da necessidade de atuar em um

contexto de excepcionalidade.

Foi nesse ínterim que implementamos o Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação, que propõe um conjunto de ações estruturadas em cinco eixos: (1) Materiais didáticos e pedagógicos; (2) Tecnologias da informação e da comunicação; (3) Acompanhamento da aprendizagem e apoio aos educandos; (4) Parceria com as famílias; (5) Apoio aos professores e formação continuada.

Uma das primeiras preocupações que tivemos foi a elaboração de materiais didáticos personalizados para as crianças, pois, em diálogo com as professoras, constatamos que, com a adoção dessa ação, seria possível contemplar todos os estudantes da escola, residentes em áreas urbanas e rurais. Para tanto, em parceria com os professores e a coordenadora, fizemos uma análise minuciosa da Proposta Curricular com o objetivo de selecionar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento possíveis de serem trabalhados de forma não presencial, deixando aqueles mais complexos para o retorno das aulas presenciais.

Para as crianças das creches (0 a 3 anos), produzimos orientações para os pais e mães, indicando atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), além de orientações para as famílias, produzimos Módulos de Atividades Lúdicas, contendo atividades de estímulo, como leitura de textos pelos familiares, produção de desenhos, realização de brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais, quando for possível desenvolver. Para as crianças especiais, elaboramos Planos de Estudo Individualizados, produzidos pela coordenação, professores da sala regular e professores do AEE, de acordo com as necessidades de cada estudante. Para aqueles com deficiência visual, por exemplo, foi assegurada a produção de atividades transcritas em braile.

No tocante à utilização das tecnologias da informação e comunicação, os docentes estão utilizando suporte de tecnologias digitais e redes de informação e de comunicação para o desenvolvimento de atividades pedagógicas à distância ou para se comunicarem com a coordenação da escola, colegas de trabalho e famílias. Não há dúvidas de que o uso destas são de fundamental importância para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, pois garantem a mediação e comunicação dos professores com as crianças, a explicação dos conteúdos de forma mais efetiva, a possibilidade de os educandos tirarem suas dúvidas, entre outros aspectos.



O acompanhamento da aprendizagem está sendo realizado pelas professoras de duas formas: diariamente, por meio do envio das atividades via plataforma digital; e a cada quinze dias, quando as crianças devolvem os Módulos de Atividades Lúdicas respondidos. Após a análise dessas atividades, as professoras realizam o registro da frequência e preenchem uma ficha de acompanhamento do desempenho.

Através do acompanhamento e avaliação das ações do Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação, constatamos que as crianças sem acesso à tecnologia e contato com as professoras tiveram dificuldades para desenvolver as atividades propostas. Além disso, ao final do primeiro mês de trabalho, algumas famílias não devolveram os Módulos de Atividades Lúdicas e essa falta de retorno preocupou-nos sobre o possível aumento do abandono e evasão escolar.

Essa problemática foi objeto de discussão intersetorial, da qual participaram representantes das seguintes instituições: Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Assistência Social. Naquela ocasião, chegamos à conclusão de que seria necessário incluir mais uma ação no projeto, voltada para a assistência domiciliar a estudantes sem acesso às tecnologias e/ou cujas famílias não possuem formação suficiente para orientar os estudos. Assim sendo, optamos pela contratação de agentes educacionais itinerantes.

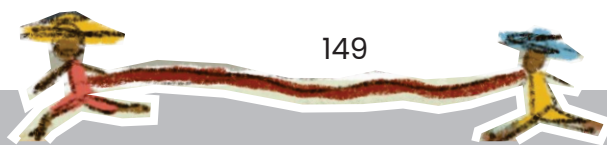
O agente educacional itinerante é um profissional responsável por prestar assessoria regular semanal às crianças, principalmente os que residem em áreas onde não é possível assegurar a mediação das professoras via tecnologias da informação e da comunicação. A sua atuação também se desenvolve em áreas caracterizadas por situações de risco e de vulnerabilidade social para identificar maus-tratos e negação de direitos, bem como comunicar aos órgãos competentes a respeito da situação de crianças e adolescentes.

A contratação desses profissionais tem se mostrado viável para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, constituindo-se numa oportunidade para que essas pessoas vivenciem novas possibilidades e estratégias de atuação, reflexão, experimentação e solidariedade.

Com o objetivo de incentivar a participação das famílias, elaboramos o Guia de Orientação das Famílias, um material didático impresso contendo orientações sobre como pais e mães poderão apoiar as crianças para que se mantenham motivadas a estudar e sigam aprendendo. O Guia contém dicas sobre: prevenção ao coronavírus; organização da rotina dos filhos; a forma como crianças aprendem. Além disso, possui sugestões de atividades educativas, como: jogos, filmes, brincadeiras, documentários, entre outras. Outra ação realizada foi a organização de grupos de pais e mães por meio de aplicativos de mensagens instantâneas.

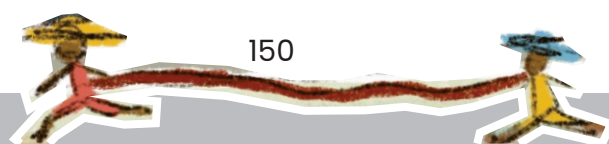
Se família e escola desejam que todos sobrevivam à pandemia do coronavírus e que as atuais e novas gerações sejam formadas humanamente para o exercício da cidadania, é necessário que trabalhem juntas e de forma simultânea, propiciando aos estudantes segurança na aprendizagem e o desenvolvimento de saberes para enfrentar a complexidade de situações que surgem na escola e no cotidiano.

Em síntese, o não funcionamento das escolas situadas no semiárido piauiense durante a pandemia pode ocasionar sérias consequências, entre elas, a falta de assistência social e educacional e a ampliação do abandono escolar. Nesse contexto,



é relevante que as escolas desenvolvam ações com o objetivo de manter os vínculos, oferecendo assistência por meio da distribuição da merenda, do encaminhamento de estudantes para os serviços públicos de saúde e assistência social e de estímulo à aprendizagem de forma equitativa. As escolas também são importantes como suporte para o combate ao coronavírus através da socialização de informações e de orientações que objetivam prevenir o vírus e a disseminação da doença.

*Ana Eudes Soares – Diretora da Unidade Escolar Tia Deca*



## PARTE 07: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Discute-se, nesta parte, as funções da avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento na Educação Infantil, demonstrando os procedimentos e instrumentos utilizados. Também contempla orientações sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.



[...]

*E quando a noite chegar,  
Um bom banho, bem quentinho,  
Sensação de bem-estar...  
De preferência um celinho.*

*Uma caminha macia,  
Uma canção de ninar,  
Uma história bem bonita,  
Então, dormir e sonhar...*

*Embora eu não seja rei,  
Decreto, neste país,  
Que toda, toda criança  
Tem direito a ser feliz!!!*

Ruth Rocha





## 7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) estabelece, em seu artigo 31, que a avaliação na Educação Infantil far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Dessa forma, o objetivo da avaliação é observar, privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, como também acompanhar a sua evolução, acreditar e valorizar suas descobertas, razão pela qual não pode ser eventual ou pontual, mas contínua e processual. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: “A avaliação não se dá no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças” (BRASIL, 1998, p. 203).

De forma complementar, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu Art. 10, define ktm que as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:



I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V - a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2009b, s/p)

Em consonância com a legislação supracitada e com o Currículo de Educação Infantil do Piauí, o significado da avaliação na Educação Infantil,



proposto neste documento, compreende a criança como sujeito de direitos, que se desenvolve de forma global e integrada, em um movimento singular, que envolve processos individuais e coletivos. Assim, os processos avaliativos deverão garantir o acompanhamento e o registro do desenvolvimento das crianças como subsídios necessários para o desenvolvimento de práticas educativas intencionalizadas e intervenções para garantir a aprendizagem de todas as crianças.

Avaliar é observar e intervir constantemente, (re)planejando a ação educativa na busca de (re) significá-la de forma apropriada às necessidades de cada criança e do grupo como um todo. A avaliação no contexto da Educação Infantil precisa ser mediadora do desenvolvimento da criança. Para isso, é importante buscar várias formas de registro que servirão como suporte para a elaboração do parecer do trabalho realizado, contemplando os avanços, as expectativas, as mudanças e as descobertas (HOFFMANN, 2009).

Considerando que a aprendizagem infantil ocorre através das interações das crianças com seus pares e adultos, como também através de vivências com o seu entorno sociocultural, o papel das professoras é promover cenários diversificados e estimulantes, capazes de provocar múltiplas possibilidades de interação, expressão de liberdade, criatividade, de encontro com as singularidades e a diversidade, de convite e encorajamento à cooperação e à aprendizagem.

Tais procedimentos requerem professoras comprometidas, com capacidade de reflexão crítica sobre as ações das crianças e de enxergá-las de forma amável e sensível, compreendendo que a avaliação deve ser realizada de forma processual e investigativa, como o próprio movimento da vida (LUCKESI, 1995). É fundamental que as professoras compreendam que avaliar é um ato intencional, que deve ser criteriosamente planejado para acompanhar o processo de desenvolvimento e a aprendizagem da criança, assim como o processo pedagógico.

## 7.1 Funções da avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento na Educação Infantil

A avaliação na Educação Infantil cumpre o objetivo de acompanhar e documentar o percurso de cada criança, de suas vivências e aprendizagens no grupo a qual pertence, exercendo três importantes funções básicas: diagnosticar, acompanhar e mediar.

**FUNÇÃO DIAGNÓSTICA:** identificar os conhecimentos prévios das crianças para trabalhar a partir deles, conhecer as dificuldades para planejar atividades adequadas para ajudá-las a superar e verificar se elas aprenderam o que já foi ensinado.



**FUNÇÃO INTEGRAL:** acompanhar o desenvolvimento da criança como ser completo, indivisível e social, forma integral em seus aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo e social.

**FUNÇÃO FORMATIVA MEDIADORA:** promover o acompanhamento da criança com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento. Acompanhar, em avaliação mediadora, é permanecer atento a cada criança, pensando em suas ações e reações, “sentindo”, percebendo seus diferentes jeitos de ser e de aprender. (HOFFMANN, 2012, p. 12-14)

A avaliação deve ser um instrumento precioso de diagnóstico e diálogo, sendo um momento de reflexão das professoras sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas. Assim, caberá a elas investigarem sobre a adequação às estratégias escolhidas, sobre o tempo e ritmo impostos ao trabalho, tanto quanto caberá investigar sobre as aquisições das crianças em vista de todo o processo vivido, na sua relação com os objetivos propostos.

No que se refere à função mediadora, Hoffmann (2012) afirma que o seu desenvolvimento implica em observar o aprendiz, analisar e compreender as estratégias de aprendizagem e tomar decisões pedagógicas favoráveis à aprendizagem dos educandos. Dessa forma, as práticas avaliativas devem se fundamentar nos seguintes princípios: o **princípio da individualização**, que se refere aos procedimentos relacionados à observação e cuidado com cada criança e de um tempo maior para aquela que precisa de mais apoio; o **princípio da mediação**, que se relaciona ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas desafiadoras para que as crianças evoluam em todas as áreas do conhecimento (HOFFMANN, 2012); o **princípio da amorosidade**, caracterizado pelo acolhimento e responsabilidade social do docente; e o **princípio da integralidade**, em que os processos avaliativos não se limitam em apenas trabalhar/avaliar os aspectos cognitivos, mas também as capacidades físicas, socioafetivas e emocionais, entre outras.

Trata-se de uma proposta que engloba, necessariamente, a intervenção e amorosidade pedagógica, seja por meio do planejamento de atividades e práticas educativas acolhedoras e inclusivas que favoreçam a aprendizagem das crianças, seja por meio da redefinição de posturas, da reorganização do ambiente de aprendizagem, da seleção de materiais, de modo que é necessária a adoção de instrumentos que favoreçam o processo de acompanhamento integral das crianças.

Partindo dessa concepção, deve ser realizada por meio de um processo contínuo, de escuta sensível e atenta às crianças, bem como uma comunicação e participação efetiva das famílias, parte importante deste processo. Nesse sentido, os pais devem participar, pois eles têm o direito e o dever de acompanhar todo o desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos, como os avanços, as conquistas ou eventuais dificuldades, a fim de compreenderem todo o processo educativo, seus objetivos e as ações desenvolvidas pela escola.



## 7.2 Procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento na Educação Infantil

Existem muitos procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento na Educação Infantil, compondo o que se denomina de documentação pedagógica, ou seja, os múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) (BRASIL, 2009).

Essa documentação possibilita ao educador observar a criança em seu processo de construção do conhecimento, fornecendo pistas para o planejamento, entendido como processo construído com base na observação que se faz dos interesses e das necessidades das crianças, em uma pedagogia da escuta.

A avaliação nessa etapa da educação básica considera todas as atividades desenvolvidas como oportunidades de aprendizagem e, por este motivo, é necessário um olhar atento das professoras, que devem ser capazes de observar o desenvolvimento de cada uma delas, tendo por base os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos.

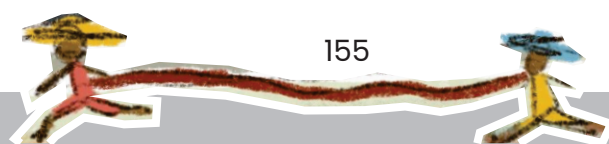
A respeito dessa questão, Hoffmann (2000, p. 84) afirma que: “Perceber a criança como centro da ação avaliativa consiste em observá-la curiosamente e refletir sobre o significado de cada momento de convivência com ela”. Um dos grandes instrumentos de avaliação é o ato de olhar, ou seja, o exercício da observação. Freire (1996, p. 3) afirma: “O instrumento da observação apura o olhar (e todos os sentidos) tanto do educador quanto do educando para a leitura e diagnóstico de faltas e necessidades da realidade pedagógica”.

A observação é um meio de avaliação pelo qual o docente concretiza sua prática pedagógica, sendo o principal instrumento que o educador tem para avaliar o processo de construção do conhecimento. Esse procedimento pode fornecer uma visão ampla sobre todas as crianças e considerar as particularidades de cada uma. Na observação realizada, é importante que sejam utilizados instrumentos de registro, o que pode ser feito por meio de escrita, gravações, fotografias e portfólio da produção das crianças ao longo do tempo.

O registro é importante porque descreve o processo de apropriação do conhecimento pela criança. A importância do registro, como aponta Hoffmann (1996, p. 53), “ao mesmo tempo em que refaz e registra a história do seu processo dinâmico de construção do conhecimento, sugere, encaminha, aponta possibilidades da ação educativa para pais, educadores e para a própria criança”.

O registro constituirá um acervo de informações e conhecimentos fundamentais para as professoras, pois permite documentar o desenvolvimento, as conquistas, as descobertas, as dificuldades individuais e em grupo, oferecendo uma visão minuciosa sobre cada criança, além de contribuir para a formação reflexiva dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

A título de ilustração, apresenta-se nos quadros abaixo os principais instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados na Educação Infantil.



**RELATÓRIOS** – texto escrito que registra, na ficha de registro individual, a ação da criança durante a realização de atividades propostas, contextualizando nos objetivos de aprendizagem, desenvolvimento e na intencionalidade pedagógica daquele período. Barbosa (2004) destaca a importância desse instrumento, por expressar a memória do trabalho realizado com a turma e a formação de referência para o planejamento e avaliação do trabalho.

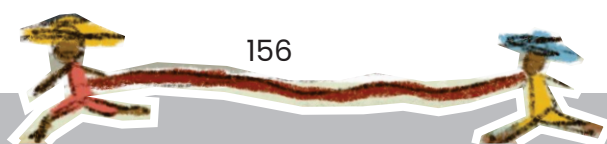
**PORTFÓLIO** – instrumento de registro construído coletivamente durante o período de realização do projeto de aprendizagem, sem a necessidade de estar na sequência cronológica, caracterizando-se pela comunicação escrita entre a professora e a criança, objetivando a percepção das conquistas individuais e coletivas no processo de desenvolvimento infantil.

**LIVRO DA VIDA DA TURMA** – este instrumento é confeccionado pelas próprias crianças, com diferentes linguagens, tendo como foco registrar aspectos significativos da vida em grupo. Nele, são impressas as experiências vividas, as aprendizagens realizadas, os problemas solucionados, os dramas vivenciados, enfim, contém todo o convívio social das crianças na instituição. (BARBOSA, 2004)

**CADERNO DE ANOTAÇÕES DA TURMA** – os registros são feitos pelo professor de forma livre, englobando os acontecimentos, mudanças, conquistas e interpretações, inclusive sobre as atitudes e sentimentos do próprio professor. (KRAMER, 1993)

**DIÁRIO DE PRÁTICA** – os registros desse instrumento, além de documentarem o percurso do desenvolvimento da criança, retratando os conhecimentos aprendidos, as conquistas alcançadas e as possibilidades de aprendizagem, também trazem o desempenho do professor, possibilitando a reflexão sobre o próprio fazer pedagógico. (ZABALZA, 2002)

**DIÁRIO DE CLASSE** – tem por objetivo sistematizar a ação pedagógica desenvolvida ao longo do ano letivo, possibilitando o registro das observações feitas pelas professoras em torno do desenvolvimento apresentado pelas crianças, no processo de construção do conhecimento. Constitui-se em fonte permanente de consulta no âmbito da instituição, pois, através dele, é possível obter informações sobre o processo vivenciado por cada criança, transformando-se num valioso instrumento que subsidia as intervenções pedagógicas por parte dos professores, bem como orienta os pais no acompanhamento da aprendizagem das crianças.





**CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL** - é um espaço organizado para garantir a participação democrática da família, das redes de colaboradores, da criança, das professoras e de toda instituição de Educação infantil, com fins específicos de avaliar, dialogar e promover a formação de todos os envolvidos no desenvolvimento da criança. O seu objetivo é avaliar o processo de construção de significados das situações pedagógicas propostas e vivenciadas, a valorização da escuta das crianças, os seus olhares, os olhares das professoras, as conversas e os diálogos estabelecidos, o alcance das intencionalidades nos contextos educativos propostos pelas professoras e os interesses e propósitos das crianças advindos dos registros da documentação pedagógica.

**ANEDOTÁRIOS** - anotações das experiências e vivências de cada criança, contendo as cenas descritas, as expressões linguísticas, o envolvimento com os colegas, com os adultos, com as atividades, com os brinquedos, etc. Este tipo de instrumento pode acompanhar as fotografias. (BARBOSA, 2004)

**CALENDÁRIOS MENSAIS** - contemplam as atividades e oficinas, sendo que, após a realização de atividades, as crianças escrevem o nome ou desenham um símbolo, para compor o quadro de preferência, dificuldades. (KRAMER, 1993)

**DOSSIÊ** - atividade organizada individual ou coletivamente, seguindo a sequência cronológica no processo de desenvolvimento da criança.

A utilização dos instrumentos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem possibilita às professoras condições para obter informações a respeito dos avanços e dificuldades das crianças, e, a partir dessas informações, planejar intervenções para que todas elas possam superar suas dificuldades. Sabe-se que não existe instrumento avaliativo completo em si mesmo, razão pela qual é importante a diversificação dos usos.

O quadro abaixo contempla um relato de experiência sobre a utilização de portfólios para avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças da Educação Infantil da Escola General Gayoso, situada em área rural de Buriti dos Montes/PI.

### **PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO POR MEIO DO PORTFÓLIO**

Meu nome é Aline Melo, sou funcionária pública da Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes. Em 2019, assumi uma turma de Pré-escola composta por 12 (doze) crianças com faixa etária de cinco anos de idade.

Seguindo as recomendações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, bem como da Proposta Curricular da Educação Infantil de Buriti dos Montes (2018),





realizamos a avaliação das crianças da Pré-escola (5 anos) por meio de portfólios, um procedimento através do qual registramos informações sobre os direitos de desenvolvimento e aprendizagem, permitindo que nós, enquanto professora, mas também as crianças e as famílias, acompanhem o processo evolutivo de cada criança.

Decidimos pela utilização do portfólio por concordarmos com Villas Boas ao referir que o portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio. Nesse sentido, permite observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil, necessário para que possamos redimensionar o fazer pedagógico.

Realizamos o processo de avaliação via portfólio a partir dos seguintes passos:

- a) Desenvolvemos observações diárias e fazemos registros sistemáticos no Caderno de Registro, um instrumento de trabalho fornecido pela Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes. Esses registros incluem acontecimentos novos, conquistas e/ou mudanças de determinadas crianças; dados e situações significativos acerca do trabalho que realizamos e interpretações sobre atitudes e sentimentos;
- b) Organizamos o portfólio de cada criança, guardando suas atividades mais significativas e capazes de exemplificar seu desenvolvimento.

O portfólio que utilizamos incluiu uma capa com foto da criança, seguida de uma mensagem para as crianças e suas famílias, a relação das atividades que melhor representam o desempenho das crianças. Também incluem uma ficha com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Proposta Curricular do Município de Buriti dos Montes, elaborada a partir das proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ao incluir a matriz de objetivos de desenvolvimento e aprendizagem no portfólio, a nossa pretensão não foi apenas dispor de um diagnóstico bimestral, mas também obter informações necessárias ao acompanhamento da aprendizagem e subsídios para o planejamento de intervenções.

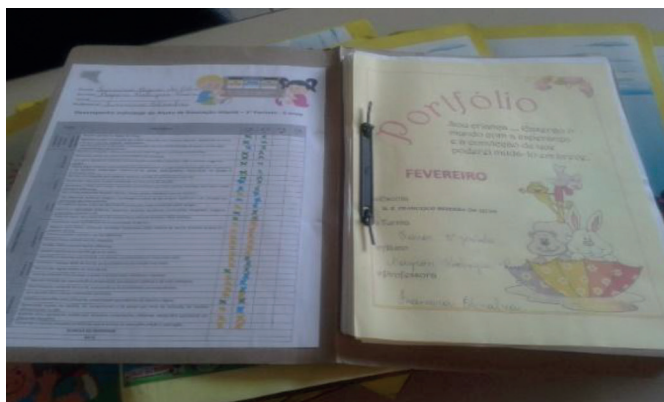
A ficha do desempenho individual das crianças é preenchida a cada bimestre com indicativos que nos permitem analisar avanços, desafios e planejar ações de intervenção. Nesse aspecto, a avaliação engloba necessariamente a intervenção pedagógica, seja por meio do planejamento de atividades e práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem das crianças, seja por meio da redefinição de posturas, reorganização do ambiente de aprendizagem. É através do conjunto de registros e evidências contidas nos portfólios que selecionamos atividades e fornecemos

atenção individualizada às crianças que mais precisam, entre outras ações. Ou seja, as crianças desenvolvem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento mediante a garantia de um conjunto de atividades diárias, envolvendo os diferentes campos de experiência.

Diariamente, desenvolvemos várias atividades através das quais as crianças têm a oportunidade de ampliar seus saberes e conhecimentos. É durante esse processo que observamos e registramos os avanços e desafios.

O processo de implementação dos portfólios inclui planejar a sua organização, pois este se torna significativo pelas intenções de quem o organiza e daqueles que são envolvidos nesse processo. Não há sentido em coletar trabalhos das crianças para mostrá-los aos gestores, coordenadores e pais somente como instrumento burocrático. Ao contrário disso, utilizamos o portfólio como um procedimento que favorece a construção de um conjunto de dados que expressam avanços, mudanças conceituais, novas formas de pensar e de fazer, referentes ao progresso educativo dos pequeninos.

No que se refere ao preenchimento do instrumento do desempenho individual, para as habilidades iniciadas pintamos o quadro do DI (desenvolvimento individual) de amarelo, para as habilidades em aprofundamento pintamos os quadros de azul e para as habilidades consolidadas pintamos o quadro de verde. A utilização de cores favorece o acompanhamento

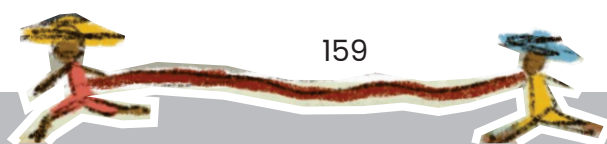


do desempenho pelas crianças e pelas famílias. Com esse propósito, realizamos reuniões bimestrais nas quais dialogamos com as famílias sobre o desenvolvimento das crianças, utilizando o portfólio para ilustrar as falas.

Ao longo de nossas experiências utilizando portfólio, observamos grande entusiasmo das crianças na seleção e produção de atividades para inclusão em seus portfólios, ficando evidentes o envolvimento, o cuidado e o capricho na realização dos trabalhos escolares e as indagações sobre o seu desempenho.

Em síntese, afirmamos que o portfólio é muito importante, pois é um procedimento que facilita o processo de ensino e aprendizagem. Contempla trabalhos ilustrativos das crianças, representando seus pensamentos, seus sentimentos, seus saberes e conhecimentos, permitindo-nos fazer uma avaliação mais precisa. Melhora também a participação das famílias que passam a ter papel muito importante, pois há um maior comprometimento delas nas ações da escola.

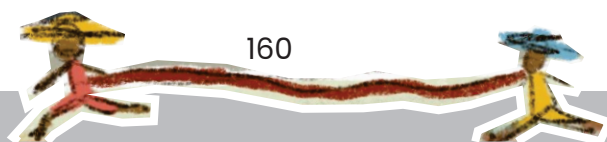
A título de sugestão, apresenta-se instrumentais de acompanhamento e registro dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que deverão ser preenchidos conforme desempenho das crianças de 2 e 3 anos em cada bimestre, considerando as cores: amarelo quando o processo estiver em fase inicial, azul



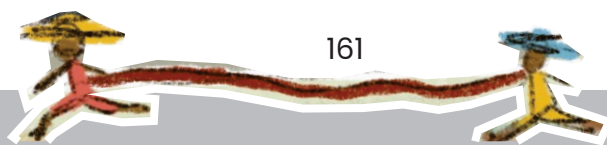
para especificar a fase de aprofundamento e verde quando os direitos estiverem sido consolidados.

### Desempenho Individual das crianças da Educação Infantil – 2 anos

EE	D. A.	C. E.	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	1º B	2º B	3º B	4º B
<b>BRINCADEIRA E INTERAÇÕES</b>	<b>Conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se</b>	<b>“O EU, O OUTRO E O NÓS”</b>	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.				
			Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.				
			Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.				
			Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.				
			Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.				
			Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.				
			Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.				
		<b>“CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”</b>	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.				
			Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.				
			Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.				
			Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.				
			Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.				
		<b>“TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”</b>	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.				
			Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.				
			Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.				



		<b>"ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"</b>	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.				
			Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.				
			Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).				
			Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.				
			Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.				
			Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.				
			Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.				
			Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).				
			Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.				
		<b>"ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"</b>	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).				
			Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).				
			Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.				
			Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).				
			Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).				





			Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).				
			Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.				
			Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).				
ASSINATURA DO PROFESSOR							
DATAS							

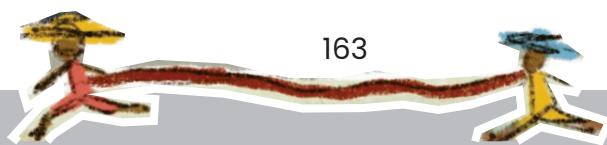
Legenda: EE (Eixos Educativos), DA (Direitos de Aprendizagem), CE (Campos de Experiência), B (Bimestre).

### Desempenho Individual das crianças da Educação Infantil – 3 anos

E. E	D. A.	C. E.	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	1º B	2º B	3º B	4º B
BRINCADEIRA E INTERAÇÕES	Conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se	"O EU, O OUTRO E O NÓS"	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.				
			Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.				
			Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.				
			Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.				
			Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.				
			Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.				
			Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.				
		"CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.				
			Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.				
			Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.				



			Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.				
			Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.				
		<b>"TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"</b>	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.				
			Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.				
			Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.				
		<b>"ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"</b>	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.				
			Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.				
			Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).				
			Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.				
			Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.				
			Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.				
			Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.				
			Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).				
			Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.				



		<b>“ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”</b>	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).				
			Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).				
			Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.				
			Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).				
			Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).				
			Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).				
			Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.				
			Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).				
<b>ASSINATURA DO PROFESSOR</b>							
<b>DATAS</b>							

Legenda: EE (Eixos Educativos), DA (Direitos de Aprendizagem), CE (Campos de Experiência), B (Bimestre).

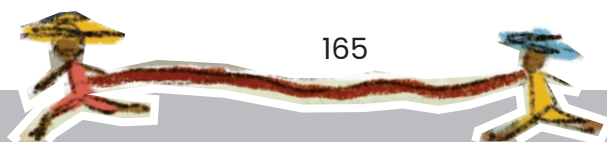
Na sequência apresenta-se instrumentais para o acompanhamento e registro dos objetivos de aprendizagem das crianças de 4 e 5 anos, referentes a 1ª etapa. Eles deverão ser preenchidos considerando as cores: amarelo quando o processo estiver em fase inicial, azul para especificar a fase de aprofundamento e verde quando os objetivos estiverem sido consolidados.

### Desempenho Individual das crianças da Educação Infantil - 4 anos

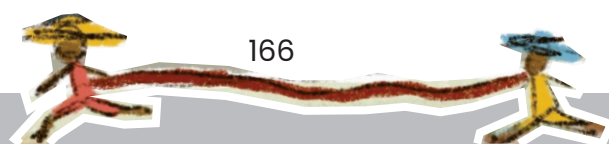
E. E	D. A.	C. E.	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	1º B	2º B	3º B	4º B
<b>BRINCADEIRA E INTERAÇÕES</b>	<b>Conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se</b>	<b>"O EU, O OUTRO E O NÓS"</b>	EI03EO01. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.				
			EI03EO02. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.				
			EI03EO03. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.				



			EI03EO04. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.				
			EI03EO05. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.				
			EI03EO07. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.				
			OD03EO01. Respeitar a fala do outro.				
			OD03EO04. Participar da construção das regras de convivência e seguir combinados.				
			OD03EO05. Relacionar-se com adultos da sala, da escola e crianças de outros grupos.				
			OD03EO06. Dividir objetos e espaços.				
			OD03EO07. Interessar-se em realizar as experiências propostas.				
			OD03EO08. Escolher brinquedos e outros materiais nas atividades espontâneas.				
			OD03EO09. Aceitar intervenções e solicitar auxílio do adulto ao vivenciar emoções negativas.				
			OD03EO10. Demonstrar noções de cuidado com os materiais e ambientes da escola.				
			OD03EO07. Interessar-se em realizar as experiências propostas.				
		<b>"CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"</b>	EI03CG01. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.				
			EI03CG02. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades físicas, entre outras possibilidades.				
			EI03CG04. Adotar (praticar) hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.				
			EI03CG05. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.				
			OD03CG01. Rasgar/picar papel em tiras e fazer bolinhas usando o polegar e o indicador.				
			OD03CG02. Conseguir realizar movimentos com o corpo, seguindo linhas retas e circulares.				



			OD03CG03. Participar de brincadeiras dirigidas e criar brincadeiras livres ou espontâneas.				
			OD03CG04. Realizar movimentos coordenados, como andar, bater palmas e expressar-se com outras possibilidades corporais em circuitos e diversos espaços.				
			OD03CG08. Transportar objetos sem deixá-los cair.				
			OD03CG10. Encaixar peças miúdas de jogos.				
			OD03CG12. Dar continuidade a traçados iniciados no plano gráfico (retos, circulares).				
			OD03CG13. Respeitar a trajetória das letras (bastão) ao grafá-las.				
			OD03CG14. Utilizar a preensão correta do lápis entre o polegar e o indicador.				
			OD03CG16. Realizar movimentos de alinhar.				
			OD03CG18. Respeitar a trajetória dos números ao grafá-los.				
		<b>"TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"</b>	EI03TS01. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.				
			EI03TS02. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.				
			EI03TS03. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.				
			OD03TS01. Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio de brincadeiras e danças.				
			OD03TS04. Apreciar e participar de encenações e recitação de pequenas frases de contos clássicos (enredo dirigido).				
			OD03TS06. Reproduzir obras, figuras e objetos apreciados e, algumas vezes, imprimir sua marca (releitura).				
			OD03TS07. Produzir obras livremente de acordo com o seu processo criativo (produção autoral).				
			OD03TS08. Observar e examinar os elementos da linguagem visual ao apreciar imagens: cor, forma e textura.				
			OD03TS09. Valorizar e apreciar suas produções e às dos colegas.				
			OD03TS11. Desenhar com movimentos longitudinais e circulares para representar a figura humana que é nomeada de forma constante.				





		<b>"ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"</b>	EI03EF01. Expressar ideias (com sequência começo, meio e fim), desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.				
			EI03EF02. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.				
			EI03EF03. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, tentando identificar palavras conhecidas.				
			EI03EF04. Recontar histórias ouvidas, planejar coletivamente roteiros de vídeos e encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.				
			EI03EF05. Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.				
			EI03EF06. Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.				
			EI03EF07. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.				
			EI03EF08. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para a sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações).				
			EI03EF09. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.				
			OD03EF01. Descrever imagens com riqueza de detalhes.				
			OP03EF03. Recitar quadrinha, canção, poemas, parlendas e trava-línguas.				
			OP03EF04. Reconhecer e escrever o nome próprio.				
			OP03EF05. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto, do nome próprio e das palavras significativas do texto.				
			OP03EF06. Acompanhar a leitura (de diversos gêneros), seguindo o texto da esquerda para a direita.				
			OP03EF07. Ler palavras - antecipando o significado em função da imagem ou buscando uma letra conhecida.				



			OP03EF08. Localizar palavras solicitadas de um texto estudado.				
			OP03EF09. Identificar e escrever as letras iniciais e finais de palavras (seu nome, de colegas, professoras e textos).				
			OP03EF11. Escrever palavras usando letras e não mais símbolos ou pseudoletas.				
		<b>"ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"</b>	EI03ET01. Estabelecer relações de comparação entre objetos, gravuras, observando suas propriedades.				
			EI03ET02. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais (água) e artificiais.				
			EI03ET03. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.				
			EI03ET04. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.				
			EI03ET05. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
			EI03ET06. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.				
			EI03ET07. Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.				
			OD03ET01. Identificar o uso do número nas situações do cotidiano.				
			OD03ET02. Seriar grupos com 3 e 5 elementos/objetos na ação e representações gráficas e perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.) entre eles.				
			OD03ET03. Continuar sequências de objetos e imagens sem considerar o atributo.				
			OD03ET05. Representar graficamente os numerais com 1 e 2 dígitos (até 10), em situações contextualizadas (registros de brincadeiras e músicas do calendário, de datas, de telefone, de quantidades).				
			OD03ET06. Relacionar o número à quantidade que o representa - até 5.				
			OD03ET06. Relacionar o número à quantidade que o representa - até 5.				
			OD03ET07. Recitar a sequência numérica ordenadamente até 10.				

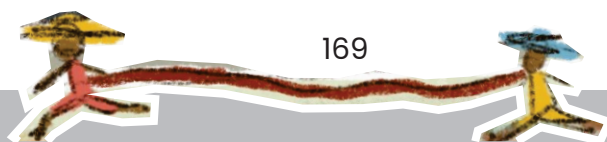


			OD03ET08. Perceber as principais mudanças que ocorreram em seu corpo do nascimento até a atualidade.				
			OD03ET09. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas das noções de tamanho: alto/baixo.				
			OD03ET10. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas das noções espaciais: perto/longe.				
			OD03ET11. Demonstrar compreensão na ação e em atividades gráficas das noções temporais: antes/depois/agora, ontem/hoje/amanhã.				
			OD03ET14. Estabelecer algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características (habitat, alimentação) e suas necessidades vitais a partir de um problema.				
			OD03ET15. Reconhecer as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (de acordo com cada território).				
			OD03ET16. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade); hipóteses: (o que acha que vai acontecer?); experimentar /confrontar resultado (o que aconteceu?); hipóteses criadas (o que				
ASSINATURA DO PROFESSOR							
DATAS							

Legenda: EE (Eixos Educativos), DA (Direitos de Aprendizagem), CE (Campos de Experiência), B (Bimestre).

### Desempenho Individual das crianças da Educação Infantil – 5 anos

E. E	D. A.	C. E.	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	1º B	2º B	3º B	4º B
BRINCADEIRA E INTERAÇÕES	Conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se	"O EU, O OUTRO E O NÓS"	EI03EO01. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.				
			EI03EO03. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.				
			EI03EO04. Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos.				
			EI03EO05. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.				



			EI03EO06. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.				
			OD03EO15. Identificar singularidades sobre o seu corpo e o do outro.				
			EI03EO07. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.				
			OD03EO01. Demonstrar noções de cuidado com os ambientes da escola.				
			OD03EO02. Respeitar a fala, sentimentos e necessidades do outro.				
			OD03EO06. Interagir nas atividades e brincadeiras com o grupo.				
			OD03EO07. Compartilhar objetos e espaços.				
			OD03EO08. Manifestar opiniões próprias sobre acontecimentos.				
			OD03EO09. Liderar ou participar das brincadeiras.				
			OD03EO10. Interessar-se em realizar as atividades propostas.				
			OD03EO11. Aceitar ser liderada.				
			OD03EO12. Expressar seus sentimentos e aceitar demonstração de afeto do outro.				
			OD03EO13. Aceitar intervenções do adulto quando vivenciar emoções negativas.				
			OD03EO16. Participar da construção das regras de convivência (combinados).				
		<b>"CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"</b>	EI03CG01. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, músicas.				
			EI03CG02. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades físicas, entre outras possibilidades.				
			EI03CG04. Adotar (praticar) hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.				
			EI03CG05. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.				
			OD03CG01. Respeitar a trajetória das letras e números ao grafá-los.				
			OD03CG04. Equilibrar-se ao caminhar em linha reta.				
			OD03CG06. Agarrar bola arremessada pelo outro.				



			OD03CG08. Valorizar a limpeza e a aparência pessoal e dos ambientes.				
			OD03CG09. Recortar com precisão do movimento e manipular a outra mão corretamente.				
			OD03CG13. Coordenar o movimento do olho e da mão (recorte, cópia, bola ao cesto).				
			OD03CG15. Respeitar limites e espaços determinados (ao colorir, recortar, colar e escrever).				
			OD03CG16. Utilizar a preensão correta do lápis (entre o polegar e o indicador, descansando sobre o dedo médio).				
		<b>"TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"</b>	EI03TS01. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.				
			EI03TS02. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.				
			EI03TS03. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.				
			OD03TS01. Criar sequências rítmicas com diferentes intensidades (grave e agudo), duração (longo e curto) e altura (alto e baixo). Com linha de base e uso de cores variadas.				
			OD03TS06. Apreciar e participar de apresentações de teatro, recitação de falas numa apresentação.				
			OD03TS08. Utilizar cores variadas intencionalmente em seus desenhos/pinturas/esculturas.				
			OD03TS09. Identificar características das formas geométricas com suas cores e composições.				
			OD03TS10. Observar e ler imagens visuais/obras de arte.				
			OD03TS11. Desenhar o traçado da figura humana de forma ré-esquemática e rudimentar (cabeça, tronco e membros).				
		<b>"ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E MAGINAÇÃO"</b>	EI03EF01. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, de fotos, desenhos e outras formas de expressão.				
			EI03EF02. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.				
			EI03EF03. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.				
			EI03EF05. Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor e a criança como escribas.				





			EI03EF07. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais e brincadeiras veiculadas em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica. hipótese de escrita silábica com valor sonoro.				
			EI03EF08. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).				
			EI03EF09. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.				
			OD03EF01. Elaborar perguntas e respostas a respeito de um tema estudado e fatos ocorridos na escola.				
			OD03EF02. Participar oralmente da produção de textos coletivos ou relatos (professora como escriba).				
			OD03EF03. Acompanhar a leitura de diversos gêneros textuais estudados, colocando-se no papel de leitor.				
			OD03EF04. Interpretar oralmente textos lidos pela professora.				
			OD03EF05. Realizar a leitura mnemônica (de memória de palavras ou trechos de textos já estudados).				
			OD03EF06. Realizar leitura acompanhada pela professora.				
			OD03EF07. "Ler" palavras (de diversos gêneros textuais da etapa) antecipando o seu significado em função da imagem ou buscando uma letra ou sílaba conhecida.				
			D03EF08. Ler o nome próprio, dos amigos, das professoras e do colégio.				
			OD03EF09. Nomear as letras do alfabeto em diferentes fontes, no seu nome e dos amigos.				
			OD03EF11. Escrever, sem modelo, o nome completo com letra bastão.				
			OD03EF13. Escrever, com modelo, o nome de alguns colegas do grupo e das professoras, do colégio e palavras significativas.				
			OD03EF15. Escrever textos, de forma espontânea, atribuindo a cada sílaba uma letra, conforme a hipótese de escrita silábica com valor sonoro.				
		<b>"ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"</b>	EI03ET01. Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.				
			EI03ET02. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.				



			EI03ET03. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder às questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.				
			EI03ET04. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.				
			EI03ET05. Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças, por uso e função.				
			EI03ET06. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.				
			EI03ET07. Relacionar números às suas respectivas quantidades até 20 e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.				
			EI03ET08. Expressar medidas (comprimento/distância; massa; temperatura; velocidade; volume), construindo gráficos e tabelas.				
			OD03ET01. Seriar grupos com 7 elementos/objetos na ação e em representações gráficas. Perceber as ordens de grandezas (tamanho, espessura, intensidade da cor, etc.), dentre esses elementos/objetos.				
			OD03ET02. Agrupar elementos: de 2 em 2; de 5 em 5.				
			OD03ET04. Organizar uma sequência com um atributo.				
			OD03ET05. Corresponder 2 coleções diferentes (um a um) a partir de propriedades comuns que são aplicáveis a todos os pares.				
			OD03ET08. Reconhecer as características dos fenômenos da natureza e seus elementos (de acordo com cada território).				
			OD03ET09. Experiências: elaborar perguntas (curiosidade); hipóteses (o que acha que vai acontecer?); experimentar/confrontar os resultados (o que aconteceu?); hipóteses criadas (o que pensou que ia acontecer, ocorreu?).				
			OD03ET24. Utilizar a representação gráfica através de situação-problema (desenho e números), demonstrando noção de divisão (distribuir, repartir, dividir).				
			OD03ETI22. Identificar os numerais antecessores e sucessores até 20.				
			OD03ETI4. Demonstrar noção de subtração (retirar, tirar, recolher, subtrair) pela ação e representação gráfica através de situação-problema.				
			OD03ETI8. Compreender a organização de dados em uma tabela. OD03ETI6. Demonstrar compreensão das noções de localização (entre, ao lado, frente, costas).				



			OD03ET15. Demonstrar compreensão das noções de tamanho (alto/baixo; curto/comprido).				
			OD03ET17. Demonstrar compreensão das noções de massa (leve/pesado) (Ex.: o que pesa mais, 1 quilo de algodão ou de feijão? Etc.).				
			OD03ET20. Desenhar mapas e trajetos de pessoas ou de objetos em espaços e pontos de vistas diferenciados (planta baixa).				
ASSINATURA DO PROFESSOR							
DATAS							

Legenda: EE (Eixos Educativos), DA (Direitos de Aprendizagem), CE (Campos de Experiência), B (Bimestre).

É válido ressaltar que esses são apenas modelos. As professoras poderão realizar adaptações nas legendas, periodicidade de acompanhamento, direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem priorizados em cada faixa etária, entre outros aspectos. Outra possibilidade é a utilização desses modelos como referência para a produção de relatórios individuais, entre outras possibilidades.

### 7.3 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um dos momentos cruciais na vida das crianças, e suas implicações têm sido objeto de pesquisa ao longo das últimas décadas.

Segundo o Art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b), na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve prever formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

O que está indicado no referido documento é a integração entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, por meio de um encontro pedagógico em que as práticas educativas e as concepções de ambas sejam integradas, respeitadas a partir do reconhecimento de suas singularidades e diferentes histórias, tendo a valorização da cultura da criança como elemento integrador.

Ora, se na Educação Infantil são atendidas crianças com faixa etária de 0 a 6 anos e no Ensino Fundamental (anos iniciais) estudam as de 6 a 10 anos de idade, ambas as etapas atendem pessoas que ainda estão vivendo a infância. Dessa forma, o principal ponto de integração entre essas etapas é a cultura da criança, caracterizada por sua natureza lúdica, formada no mútuo reflexo das



produções culturais dos adultos para ela e das produções culturais geradas pela criança nas suas interações de pares (COHN, 2005).

Esse encontro deve ocorrer por meio de propostas educativas permeadas por uma dimensão cultural de valorização da arte, da vida, da brincadeira e do conhecimento, não apenas como processos de escolarização e aprendizagem de conteúdo, que muitas vezes não dialogam com as vivências e experiências das crianças, mas, sim, por propostas que considerem as singularidades das ações infantis e o direito à brincadeira, à produção cultural, oportunizando que sejam atendidas em suas necessidades (de brincar e de aprender) e orientadas por profissionais que as reconheçam como crianças sujeitos de direito e não apenas como estudantes.

Uma transição saudável e que segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) depende desse acolhimento, que leva em consideração toda a jornada da criança até então. A ideia é oferecer uma ponte entre uma fase e outra, sem assustar a criança e nem fragmentar seu aprendizado.

O papel das professoras na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental pressupõe valorizar com fidedignidade as representações das crianças e das infâncias e isso requer uma mediação atenta, respeitosa, estimulante, lúdica, contínua, competente, conhecedora das especificidades de cada fase.

É importante que os educadores sejam sensíveis às dificuldades, medos e anseios das crianças nessa passagem e as ajudem nessa jornada. Para facilitar esse processo, as professoras podem conversar com as colegas de profissão que acompanharam as crianças na fase anterior. A leitura de portfólios e avaliações também são muito úteis nesse sentido. Com essas informações, será mais fácil desenhar um projeto que garanta a continuidade no aprendizado.

Outra dica importante para a escola é a construção de um currículo com mudanças gradativas. No primeiro ano, por exemplo, pode ser interessante manter algumas brincadeiras e propostas de interação. Na medida em que as crianças forem se adaptando à nova rotina, pode-se inserir mais conteúdos e atividades.



## **O Direito das Crianças**

*Toda criança no mundo  
Deve ser bem protegida  
Contra os rigores do tempo  
Contra os rigores da vida.*

*Criança tem que ter nome  
Criança tem que ter lar  
Ter saúde e não ter fome  
Ter segurança e estudar.*

*Não é questão de querer  
Nem questão de concordar  
Os direitos das crianças  
Todos têm de respeitar.*

*Tem direito à atenção  
Direito de não ter medos  
Direito a livros e a pão  
Direito de ter brinquedos.*

*Mas criança também tem  
O direito de sorrir.  
Correr na beira do mar,  
Ter lápis de colorir...*

*Ver uma estrela cadente,  
Filme que tenha robô,  
Ganhar um lindo presente,  
Ouvir histórias do avô.*

*Descer do escorregador,  
Fazer bolha de sabão,  
Sorvete, se faz calor,  
Brincar de adivinhação.*

*Morango com chantilly,  
Ver mágico de cartola,  
O canto do bem-te-vi,  
Bola, bola, bola, bola!*

*Lamber fundo da panela  
Ser tratada com afeição*

*Ser alegre e tagarela  
Poder também dizer não!*

*Carrinho, jogos, bonecas,  
Montar um jogo de armar,  
Amarelinha, petecas,  
E uma corda de pular.*

*Um passeio de canoa,  
Pão lambuzado de mel,  
Ficar um pouquinho à toa...*

*Contar estrelas no céu...*

*Ficar lendo revistinha,  
Um amigo inteligente,  
Pipa na ponta da linha,  
Um bom dum cachorro quente.*

*Festejar o aniversário,  
Com bala, bolo e balão!  
Brincar com muitos amigos,  
Dar pulos no colchão.*

*Livros com muita figura,  
Fazer viagem de trem,  
Um pouquinho de aventura...  
Alguém para querer bem...*

*Festinha de São João,  
Com fogueira e com bombinha,  
Pé-de-moleque e rojão,  
Com quadrilha e bandeirinha.*

*Andar debaixo da chuva,  
Ouvir música e dançar.  
Ver carreira de saúva,  
Sentir o cheiro do mar.*

*Pisar descalça no barro,  
Comer frutas no pomar,  
Ver casa de João-de-barro,*





Noite de muito luar.  
Ter tempo pra fazer nada,  
Ter quem penteie os cabelos,  
Ficar um tempo calada...  
Falar pelos cotovelos.

E quando a noite chegar,  
Um bom banho, bem quentinho,  
Sensação de bem-estar...  
De preferência um celinho.

Uma caminha macia,  
Uma canção de ninar,  
Uma história bem bonita,  
Então, dormir e sonhar...

Embora eu não seja rei,  
Decreto, neste país,  
Que toda, toda criança  
Tem direito a ser feliz!!!

Ruth Rocha





## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

ANJOS, Ana Maura Tavares dos. Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: desafios e possibilidades no trabalho com sequências didáticas. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 48, 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2Zw87xa>. Acesso em: 26 mai. 2021.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. O acompanhamento das Aprendizagens e a Avaliação. **Revista Pátio Educação Infantil**. Ano II, Nº 4. Abri/Jun, 2004, p. 24-34.

BRANDÃO, Helena. H. N. **Analizando o discurso**. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da covid-19**, 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <https://bit.ly/3xv6ADT>. Acesso em: 26 mai. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Piauí, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009a.



BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://bit.ly/3xuKSQo>. Acesso em: 26 mai. 2021.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/3CUtLIZ>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** 3. versão Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009b.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC/ CNE/CEB, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008.** Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: [cne/arquivos/pdf/2008/rceb002\\_08.pdf](https://cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf). Acesso em: 04 fev. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: [L12796 \(planalto.gov.br\)](https://planalto.gov.br). Acesso em: 04 fev. 2021.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 6.ed. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3p1UMW9>. Acesso em: 19 jul. 2021.



CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

CEARÁ. **Programa Mais Infância Ceará**. Governo do Estado do Ceará, 2019.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CONFERÊNCIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO (CONAE). **Documento final**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3nWSIEP>. Acesso em: 19 jul. 2021.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Coleção Explorando o Ensino**; v. 20. Brasília, DF: MEC, 2010.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Trad. Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. Trad. Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2007

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: editora Paz e Terra, 1996

FRIEDMANN, A. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna.

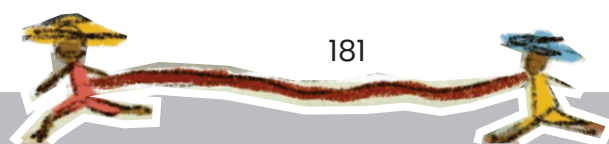
HYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na Pré-Escola**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.





HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 30. ed. atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, Sônia. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos**: Uma alternativa curricular para a educação infantil. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.

KRAMER, Sônia. Infância e sua singularidade. In: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007.

KRAMER, Sônia. Educação Infantil: a inversão da dicotomia entre o ensino público e o privado. **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v.3, n.1, jul. 2012. pp. 14-20. Disponível em: <https://bit.ly/3rgwqdU>. Acesso em: 19 jul. 2021.

KRAMER, Sônia. **Retratos de um desafio**: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

KUHLMANN JR., M. Educando a infância brasileira. In: LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C.G. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo**: currículo e desenvolvimento humano. Brasília: MEC/SEB, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3nZkdbD>. Acesso em: 19 jul. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

MELO, Raimunda Alves. **Licenciatura em Educação do Campo**: formação de professores e prática educativa. 2018. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí – Teresina, 2018.

MENDONÇA, C. N. Abordagens de projetos na escola da infância. In: PASCHOAL, J. D. (Org.). **Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

MICARELLO, Hilda. **Avaliação e transições na educação infantil**. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3l8OR0j>. Acesso em: 19 jun. 2021.



MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996

MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre o currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC/SEB, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PASQUIER, A.; DOLZ, J. Um decálogo para ensinar a escribir. Trad. Rochane Helena Rodrigues Rojo. **Cultura y Educación**, Madrid, n. 2, 1996. pp. 23-30.

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva; MACHADO, Joana Bartolomeu. Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios no ensino remoto emergencial ao trabalhar com jogos e brincadeiras. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 6, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3HQVga2>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

PIAUÍ. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/PI n. 061/2020**. Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais. Disponível em: <https://bit.ly/3ldaLiY>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PIAUÍ. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/PI n. 015/2008**. Dispõe sobre normas para a organização e o funcionamento da Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Piauí. Disponível em: <https://bit.ly/3xrc8iS>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PIAUÍ. **Currículo do Piauí**: um marco para educação do nosso estado: educação infantil e ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3xrourr>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PIAUÍ. **Lei nº 6.733, de 17 de dezembro de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação e dá outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/3rfqJgu>. Acesso em: 26 jun. 2021

PIAUÍ. **Plano Estadual de Educação do Piauí**. Secretaria Estadual de Educação do Piauí, 2016.

REDIN, Marita Martins. et al. **Planejamento**: práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.



ROCHA, Ruth. Os direitos das crianças. Disponível em: <https://bit.ly/3xq3gtW>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SALLES, Fátima de.; FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Editora Ática, 2012.

SILVA, C. A. P. da.; SOARES, J. M. R. (Org.). **Plano Estadual de Educação do Piauí**. Secretaria Estadual de Educação do Piauí, 2016.

SOUZA, Solange Jobim. e. Linguagem, consciência e ideologia: conversas com Bakhtin e Vygotsky. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas** para se discutir a educação infantil. 4ª edição. – São Paulo: Cortez, 2000.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

WEISZ, Telma. Didática da leitura e da escrita: questões polêmicas. **Pátio** – Revista Pedagógica, Porto Alegre, Artmed, n.28, nov./dez.2003. pp. 25-36.

WORLD BANK GROUP EDUCACION. **Políticas educacionais na pandemia da covid-19**: o que o Brasil pode aprender com o resto mundo? Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/politicas-educacionais-na-pandemia-do-covid-19.pdf>. Acesso em: 08 Jul. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### **Observação:**

As imagens que ilustram este trabalho, sem atribuição de fonte em rodapé, são fotos gratuitas disponibilizadas no site: <https://bit.ly/3lz5d2D>.

